

**Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós Graduação em Engenharia
de Produção**

Avaliando o curso de Pesquisa Jurídica na Internet, da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, com apoio do Ijuris – Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas, como instância de educação corporativa à distância.

Dissertação de Mestrado

Inácio Reichert

**Florianópolis
2003**

INÁCIO REICHERT

**AVALIANDO O CURSO DE PESQUISA JURÍDICA NA INTERNET,
DA UNISUL-UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA,
COM APOIO DO IJURIS-INSTITUTO JURÍDICO DE INTELIGÊNCIA
E SISTEMAS, COMO INSTÂNCIA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA
À DISTÂNCIA**

**Dissertação apresentada ao
Programa de Pós – Graduação em
Engenharia de Produção da
Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre em
Engenharia de Produção**

Orientador: Professor Hugo César Hoeschl

**Florianópolis
2003**

Ficha Catalográfica

R351a Reichert, Inácio

Avaliando o curso de pesquisa jurídica na Internet, da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, com apoio do Ijuris – Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas, como instância de educação Corporativa à distância / Inácio Reichert; orientador Hugo César Hoeschl. – Florianópolis, 2003.
178 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2003.

Inclui bibliografia

1. Direito – Estudo e ensino. 2. Internet (Redes de computadores). 3. Ensino à distância – Avaliação. 4. Educação corporativa. 5. Educação permanente.
I. Hoeschl, Hugo César. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. III. Título.

CDU: 37.018.43

Inácio Reichert

**Avaliando o curso de Pesquisa Jurídica na Internet,
da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina,
com o apoio do Ijuris – Instituto Jurídico de Inteligência
e Sistemas, como instância de educação corporativa
à distância**

Esta dissertação foi julgada adequada e aprovada para obtenção
do grau de **Mestre em Engenharia de Produção** no
Programa de Pós – Graduação em Engenharia de Produção
da **Universidade Federal de Santa Catarina**

Florianópolis, 09 de maio de 2003

Professor Dr. Edson Pacheco Paladini

Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

Prof. Hugo César Hoeschl, Dr.

Prof^a. Christianne C.R. Coelho, Dra.

**Prof. Carlos Augusto M. Remor, Dr. Prof^a. Tânia Cristina D'Agostini Bueno, Msc.
Tutora de Orientação**

*A minha esposa, Teresinha,
pelo apoio e incentivo constantes,
dedico com carinho meu feliz sucesso.*

Agradecimentos:

À Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC
 À Coordenação de Aperfeiçoamento
 de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

À Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
 Reitor Gerson Luiz Joner da Silveira
 A UnisulVirtual, seu Diretor de Educação à Distância,
 Professor João Vianney, Msc.

Ao Curso Pesquisa Jurídica na Internet seus autores:
 Hugo César Hoeschl, Tânia C.D'Agostini Bueno, Érica B. Q. Ribeiro.

Ao Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas – IJURIS
 Diretora Presidente – Tânia Cristina D'Agostini Bueno.

Ao orientador Prof. Hugo César Hoeschl,
 pelo acompanhamento competente.
 À co-orientadora Tânia Cristina D'Agostini Bueno, pela paciente
 compreensão, orientação, esclarecimentos e apoio.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação:

Ricardo Miranda Barcia – Ph.D.
 Christianne C. de S. Reinisch – Dra.
 Francisco A. P. Fialho – Dr.
 Alessandra Schweitzer – Dr.
 Alejandro Martins Rodrigues – Dr.
 Elizabeth Specialski - Msc.
 Marialice de Moraes –Dra.
 Kleber Prado Filho - Msc.
 Regina F.F. A. Bolzan - Msc.
 Sergio Scotti – Msc.
 Janae G. Martins - Dra.
 Fernando Spanhol - Dr.

A Eunice Passaglia – Dra, Gerente Acadêmica do Led, pela paciência.

Aos colegas de Mestrado pela convivência.

À Terezinha dos Santos Reichert, minha esposa, pelo incentivo, apoio,
 compreensão e tolerante solidão, sem ciúmes do meu atelier.

Ao meu filho Awdrey e nora Rose, pela distância compreendida.

Ao meu sogro, sogra, cunhados, sobrinhos, pelo baralho interrompido.
À minha mãe, meus irmãos e sobrinhos, pela ausência compreendida.

Aos amigos, pela compreensão ao telefonema breve e visita curta; à Jane,
Lu, Belini, Fabiane, pela amizade, apoio e compreensão.

Aos alunos e colegas da Faculdade de Direito de Francisco Beltrão, alunas de
Magistério do IESDE, CND III, de Ampére,
Direção e alunos do Colégio Estadual Cecília Meireles pela tolerância.
A todos que estavam na torcida, obrigado.

“A radiodifusão poderia ser
o maior meio de comunicação
já imaginado na vida pública,
um imenso sistema de canalização.

Isto é,

seria,
se fosse capaz não apenas de emitir,
mas também de receber.

Em outras palavras,
se conseguisse que o ouvinte não apenas escutasse,
mas também falasse,

que não permanecesse ilhado,

mas relacionado”.

(Bertolt Brecht.)

RESUMO

REICHERT, Inácio. **Avaliando o curso de Pesquisa Jurídica na Internet, da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, com apoio do Ijuris – Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas, como instância de Educação Corporativa à Distância.** 2003, 178 fs. Dissertação. (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

Pesquisa que aborda a questão da importância e validade do curso de Pesquisa Jurídica na Internet, da UnisulVirtual, como modelo de aprendizagem virtual, interativa, de Educação à Distância, corporativa, mantido pela Unisul – Universidade do sul de Santa Catarina, com o apoio do Ijuris – Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas. O fio condutor da análise parte da compreensão das expectativas dos candidatos diante do curso e da avaliação final, manifestas em questionários, sobre os procedimentos e as atividades desenvolvidas, ao longo de duas edições do Curso. Os resultados dos questionários indicam o grau de aceitação e validade do modelo de construção de conhecimentos e aprendizagem em ambiente virtual. Para os acadêmicos em Direito, na modalidade de graduação presencial, a contribuição em seus estudos e pesquisas jurídicas, têm significação diferenciada à dos profissionais já graduados em Direito ou não, na modalidade Formação Continuada, à distância. Esses procedimentos didático-pedagógicos são balizados com teorias de aprendizagem e construção de conhecimentos direcionados para processos pedagógicos em ambientes virtuais e interativos. Incorporam essa análise, ferramentas, tecnologias e ambientes próprios, voltados para estudos na área do Direito. Ampliam a compreensão dessa realidade, estudos da estrutura, meios e procedimentos de aprendizagem, em ambientes virtuais e interativos, do IUVB-br – Instituto Universidade Virtual Brasileira, do LED-Laboratório de Ensino a Distância, da UFSC e da Dtcom–Direct To Company SA. Esta Dissertação é um Projeto de Pesquisa de Mídia e Conhecimento, no PPGE – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, na Área de Concentração de Gestão de Informática na Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Internet (rede de computadores); Educação Corporativa; Formação Continuada; Educação à Distância (Avaliação); Pesquisa Jurídica

Abstract

REICHERT, Inácio. **Avaliando o curso de Pesquisa Jurídica na Internet, da Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, com apoio do Ijuris – Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas, como instância de Educação Corporativa à Distância.** 2003, 178fs. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

Research that approaches the question of the importance and validity of the course of Legal Research in the Internet, by UnisulVirtual, as model of virtual learning, interactive, of long-distance, corporative Education, kept for Unisul-University of the south of Santa Catarina, with the support of Legal Ijuris – Institute of Intelligence and Systems. The conducting wire of the analysis has left ahead of the understanding of the expectations of the candidates of the course and the final evaluation, manifest in questionnaires, on the procedures and the developed activities, throughout two editions of the Course. The results of the questionnaires indicate the acceptance degree and validity of the model for construction of knowledge and learning in virtual environment. For the academics in Law, in the legal modality of actual graduation, contribution in its studies and research, they have differentiated signification to the one of the professionals already graduates to the one of the professionals already graduated in Law or not, in the modality of long-distance lifelong education. These didactic-pedagogical procedures are marked out with buoys with theories of learning and construction of knowledge directed for pedagogical processes in virtual and interactive environments. They incorporate this analysis, tools, technologies and proper environments, directed toward studies in the Law. They extend the understanding of this reality, studies of the structure, ways and procedures of learning, in virtual and interactive environments, it luvb-Institute Brazilian Virtual University, of UFSC LED and of the Dtcom–direct to the Company-SA. This Dissertation is a Project of Research of Media and Knowledge, in the PPGEP-Program of Post graduation in Engineering of Production, of UFSC-University of Santa Catarina, in the Area of Management concentration of Computer science in Education.

KEY WORDS = lifelong Learning; Internet (computers line); Law (Learning and teaching); Long-Distance (valuation); Corporative education

SUMÁRIO

Lista de tabelas	Xi
Lista de abreviaturas.....	Xii
1 INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Justificativas.....	2
1.2 Tema e Problema.....	5
1.2.1 Tema de pesquisa	5
1.2.2 O Problema da Pesquisa.....	5
1.2.3 Definição do título	6
1.3 Objetivos.....	6
1.4 Metodologia.....	7
1.5 Resultado.....	9
1.6 A estrutura da Dissertação.....	9
2 O ESTADO DA ARTE.....	11
2.1 A Influência das novas tecnologias de Comunicação e Inf	11
2.2.1 A Educação à distância	13
2.2.2 Considerações didático-pedagógicas em EaD.....	16
2.2.3 A legislação brasileira para a EaD.....	20
2.3 A Internet.....	22
2.3.1 Contextualização.....	22
2.3.2 Rede de redes de comunicação	24
2.3.3 A Internet liberada ao mercado.....	25
2.3.4 Classificação das redes	26
2.3.5 Arquitetura de rede e serviços	26
2.3.6 O grau de interatividade.....	27
2.3.7 Tipos de serviços.....	27
2.3.8 Ferramentas utilizadas na Internet.....	27
2.4 A UNISUL-Universidade do Sul de Santa Catarina	29
2.4.1 A UnisulVirtual.....	30
2.4.1.1 Os Cursos da UnisulVirtual.....	31
2.4.1.2 O ambiente virtual da Unisul.....	33
2.4.1.3 A estrutura organizacional da Unisul.....	35
2.4.1.4 Parcerias da UnisulVirtual.....	36
2.4.1.5 O programa da Unisul Abert@.....	37
2.4.1.5.1 Programa Unisul ADVB-SC de Educ.Continuada a Dist.	39
2.4.1.5.2 Programa de Educação Cont. a Dist. Em Informática Jur	39
2.5 O IJURIS-Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas.....	39
2.5.1 Atividades	40
2.5.2 Organização.....	41
2.5.3 A presença internacional do Ijuris.....	42
2.6 O LED – Laboratório de Ensino a Distância da UFSC	42
2.7 DTCOM – Direct to Company SA	51
2.8 IUVB – Instituto Universidade Virtual Brasileira	56
2.9 Conclusões do capítulo II	63

3	CURSO DE PESQUISA JURÍDICA NA INTERNET.....	65
3.1	A estrutura do curso Pesquisa Jurídica na Internet.....	65
3.1.1	Concepções gerais.....	65
3.1.2	Os vínculos do curso Pesquisa Jurídica na Internet.....	66
3.1.3	A Ementa do curso.....	66
3.1.4	Objetivos do curso	67
3.1.5	Público alvo.....	68
3.1.6	Requisitos de equipamento e conexão do aluno	68
3.1.7	Carga horária	69
3.1.8	As tecnologias usadas no curso	69
3.1.9	A dinâmica do curso Pesquisa Jurídica na Internet.....	71
3.1.10	A metodologia de estudo.....	71
3.1.11	A avaliação do processo.....	72
3.1.12	Avaliação do capítulo.....	72
4	FUNDAMENTOS PSICO-PEDAGÓGICOS.....	73
4.1	Considerações gerais.....	73
4.2	Concepções de Ensino-aprendizagem.....	75
4.2.1	Teorias de aprendizagem.....	76
4.3	Considerações sobre avaliação.....	81
4.4	Conclusões do capítulo IV.....	84
5	A AVALIAÇÃO DO CURSO PESQ. JUR. NA INTERNET.	85
5.1	Questionário Perfil dos candidatos.....	85
5.1.1	Dados pessoais.....	85
5.1.2	Informações acadêmicas.....	85
5.1.3	Trajetória profissional.....	86
5.1.4	Principais interesses dos candidatos ao curso.....	87
5.1.5	Suas expectativas em relação ao curso.....	88
5.2	Questionário de Auto-avaliação do curso.....	89
5.2.1	Quanto ao Conteúdo Programático.....	92
5.2.2	Quanto aos Recursos Didáticos.....	101
5.2.3	Quanto aos recursos tecnológicos.....	111
5.2.4	Quanto às Relações do Professor tutor – aluno.....	116
5.2.5	Quanto ao serviço de Monitoria e equipamentos.....	129
5.2.6	Auto-avaliação do aluno.....	132
5.2.7	Críticas e sugestões.....	136
5.2.8	Recomendações e indicações do curso pelos concluintes	139
5.3	Conclusões do capítulo V	140
6	CONCLUSÕES.....	144
7	REFERÊNCIAS.....	150
8	OBRAS CONSULTADAS.....	155
9	ANEXOS.....	159

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Amostragem avaliativa do curso Pesquisa Jurídica na Internet na auto-avaliação de concluintes, relativo ao Conteúdo.	92
Tabela 2: Quadro estatístico da avaliação do Conteúdo Programático do Curso Pesquisa Jurídica na Internet	93
Tabela 3: Amostragem avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica na Internet na auto-avaliação de concluintes, rel. a recursos didát.	101/102
Tabela 4: Quadro estatístico da avaliação dos Recursos Didát.	102
Tabela 5: Amostragem avaliativa dos Recursos tecnológicos na auto-avaliação de concluintes do curso	111/112
Tabela 6: Quadro estatístico da avaliação dos Recursos Tecnológicos	112
Tabela 7 : Amostragem avaliativa relativa à relação professor tutor – aluno, da síntese da auto-avaliação de concluintes	116/117
Tabela 8: Quadro estatístico da avaliação da Relação Professor tutor – alunos do curso Pesquisa Jurídica na Internet, da Unisul	117/118
Tabela 9: Amostragem avaliativa dos Serviços de Monitoria e equipamentos, conforme auto-avaliação de concluintes	129/130
Tabela 10: Quadro estatístico da avaliação do Serviço de Monitoria e equipamentos	130
Tabela 11: Amostragem avaliativa relativa à auto-avaliação dos concluintes do curso Pesquisa Jurídica na Internet	133
Tabela 12: Quadro estatístico da auto-avaliação dos alunos	133
Tabela 13: Amostragem avaliativa na indicação de Sugestões e críticas, de alunos e referente o curso Pesquisa Jurídica na Int.	137
Tabela 14: Amostragem avaliativa relativa à indicação do curso a outros, pelos concluintes, segundo dados de alunos	139

LISTA DE ABREVIATURAS

ADBV-SC = Associação dos dirigentes de Marketing e Vendas do Brasil, seção Santa Catarina.

Apud = expressão latina utilizada para indicar citação bibliográfica

Art. = abreviação de Artigo de Lei.

ATM = Modo Assíncrono de Transferência.

BILETA = British & Irish Law, Education and Technology

CAPES = Órgão ligado ao Ensino Superior: Fundação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

C = Colégio

CAI = Instrução Auxiliada por Computador

CD = Compact disc (disco rígido)

CD-Rom = O compacto doméstico

CE = sigla do Estado do Ceará

CHAT = Comunicação que permite conversão simultânea. (sala de bate-papo)

DTCOM = abreviatura de Direct to Company.SA

DNS = Domínio de nomes de Servidores

DVD = Disco de vídeo

E = sigla de Estadual/Escola

EAD = Educação A Distância

E-group = Grupo de estudos/lista eletrônica.

ES = sigla do Estado do Espírito Santo

EUA = Estados Unidos da América

E-mail = correio eletrônico

FAPESP = Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FTP = File Transfer Protocol (serviço que transfere arquivos)

HTML = Hypertext Markup Language (linguagem de marcadores para hipertexto)

IJURIS = Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas

IUVB = Instituto Universidade Virtual Brasileira

IBM = Indústria Eletrônica.

ICQ = Representação Sonora de *I see you*, forma de comunicação instantânea

IRC = Internet Relay Chat (serviço de conversão simultânea, em tempo real)

LED = Laboratório de Ensino a Distância

LDB = Lei de Diretrizes de Base (da Educação)

LANs = local area networks (Rede de Internet local)

LNCC = Laboratório Nacional de computação Científica

LMS = Learning Management System

MAN = metropolitan area network (rede de Internet metropolitana)

Mec = Ministério da Educação e Cultura

MG = Minas Gerais

MIT = Massachusetts Institute of Technology

MOBRAL = Movimento Brasileiro de Alfabetização (entre os anos 64 a 80)

NTSC = linguagem de vídeo

NTUC = National Technology University Corporation

OAB = Ordem dos Advogados do Brasil

ONU = Organização Nações Unidas
ONGs = Organizações não Governamentais
OSI = Open System Interconnection (interconexão de sistema aberto)
PA = sigla do Estado do Paraná
PALM = Linguagem de sistema de leitura de vídeo
PPGEP = Programa de Pós Graduação Engenharia da Produção
PRA-8 = denominação de rádio, em função do prefixo, em letras e número.
PUC = Pontifícia Universidade Católica
PR = sigla do Estado do Paraná
RCT = Rede Catarinense de Ciência e tecnologia
RIF-ET = Rede Interamericana de Formação em Educação à Distância
RN = Sigla do Estado do Rio Grande do Norte
RNP = Rede Nacional de Pesquisas (criada em 1989 p/ coord. Serviço de acessos).
AS = Sociedade Anônima
SC = sigla do Estado de Santa Catarina
SP = sigla do Estado de São Paulo
TCP/IP = Transmission control Protocol/Internet Protocol (protocolo sem dono).
TI = tecnologias da Informação
TIC = Tecnologias de Informação e Comunicações
TV = Tele (à distância) Vídeo
UDP = User Datagram Protocol (opera não orientado à conexão)
UNISUL = Universidade do Sul de Santa Catarina
UNISULVIRTUAL = Órgão responsável pelo desenvolvimento da EaD Corporativa
UNISUL ABERT@ = Programa da Unisul que leva a EaD para o ensino presencial
UFSC = siglas de Universidade Federal de Santa Catarina
UVB = Universidade Virtual Brasileira
USP – Universidade de São Paulo.
UDNL = se liga ao Direito
UFRJ = Universidade do Rio de Janeiro
VC = vídeo conferência
WWW. World Wide Web (sistema hipermídia intermediado pelo browser. Tela gráfica que capta e transmite imagens, sons e textos). Teia global
Wan = wide Área Network (Rede de longa distância)
Web = página identificada por um URL(Uniforme Resource Locator).

1 INTRODUÇÃO

Há várias décadas se constata acentuadas mudanças e transformações nos meios de comunicação e informação. Este fenômeno se desencadeou a partir da popularização do computador e de modo especial com o desenvolvimento e uso da internet. As conseqüências se traduzem em novas formas da sociedade se organizar, produzir seus bens, comercializá-los, e conseqüentemente a tentativa de adequar os processos de educação e ensino.

A velocidade com que dados, imagens, sons, vozes são transmitidos, por meio de avançados dispositivos e sistemas tecnológicos, deixa perplexo qualquer leigo em telecomunicações e informática.

Ações diversificadas vêm sendo empreendidas também na esfera educacional, sem dúvida, no esforço de atingir o maior número possível de beneficiados com essas transformações. No Brasil, desde o surgimento do rádio, foram criados programas de educação à distância, que hoje vem sendo substituídos por novas modalidades de educação à distância.¹

A escola, como instituição do sistema de ensino, instância oficial de educação, está igualmente a procura de tecnologias e meios que possibilitem um processo escolar mais atraente eficiente e eficaz.

Apesar de isoladas, há tentativas e experiências na busca pela educação mais plena, de maior qualidade. Que integre o indivíduo como um todo nessa nova exigência de pessoa, profissional e cidadão, requerida hoje, estimulando os aspectos sensoriais, intelectuais,

¹ Ynaray Joana da SILVA, in Adilson Citelli (org.) **Outras Linguagens na Escola** p.136, registra Educação e Ensino à Distância, no Brasil, desde a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Roquete Pinto em 1923

emocionais, éticos, tecnológicos e sociais. Que essa necessidade de evolução seja expressa em nível de produtividade escolar presencial e não apenas à distância.

Hoje, mais do que em qualquer outra época da história da espécie humana, “O conhecimento é o grande capital da humanidade”.² Importante não só para as grandes organizações nacionais, multinacionais, mas um direito de todos. Um “bem coletivo”. Cabe à Escola, apesar de se estar vivendo num ciberespaço³. Mas sim, um processo de aprendizagem, que além de possibilitar produção de conhecimentos, seja uma constante transformação do próprio projeto de vida, construção da própria identidade, do seu caminho pessoal e profissional, sendo cidadão realizado e produtivo (GADOTTI, 2000, p.249-252).

1.1 Justificativas

Os cursos à distância vêm recebendo espaço e aceitação cada vez maior. Especialmente por parte dos profissionais que procuram educação continuada no cenário educacional. Cresce também o número de instituições de ensino regular que gostariam de adaptar no seu processo pedagógico, tecnologias à distância. Nessa nova fase do processo educacional, rumo à utilização de tecnologias informatizadas, mediadas por computador e Internet, é necessário observar e avaliar instituições que o faz a mais tempo, para constatação de resultados, e eficácia dos inovadores modelos de ambientes de aprendizagem e de construção de conhecimentos utilizados.

² Moacir GADOTTI. **Perspectivas Atuais da Educação** p. 250, trata do ciberespaço da Formação Continuada, baseada na Internet, que cria “novos espaços” para maior “democratização da informação” e construção do conhecimento.

³ CIBERESPAÇO=termo criado por Herbert M. McLuhan, (1960), caracterizando-o como rede que torna todos os computadores participantes seus conteúdos acessíveis e à disposição do usuário de qualquer computador, ligado a essa rede (RHEINGOLD *apud* MORAN, 2001).

Para a maioria dos teóricos da educação, se vive hoje um clima favorável de mudanças, apesar de ainda se encontrar algumas resistências por parte de educadores. Também pela falta de adequada e decisiva política governamental voltada para a implantação da informática educacional, de modo mais amplo e abrangente. Que não se limite apenas a instalar computadores em laboratórios de informática nas escolas.

Desenvolve-se hoje uma nova dinâmica social que se caracteriza por uma “inteligência coletiva”, que reorganiza constantemente “as massas de informação disponíveis on-line”, no seu processo de conexões “transversais⁴ e simultâneas”. Conseqüentemente ‘É essa inteligência coletiva que está se contrapondo à cultura verticalizada⁵ na qual vivemos até agora’ (PIERRE LEVY, *apud* MORAES, 1997 p. 46).⁶

Muitos teóricos da educação alertam para a crença de rápidas soluções para a educação, com simples utilização de computadores e internet. !creditam-nos em mudanças, a partir de novas concepções de ensinar e aprender incorporadas em processos com novas tecnologias que ampliam conceitos de aula, de espaço e tempo, de presencial e virtual. De estar juntos e estar conectado a distância.

Nessa nova concepção, empreendimentos privados, sabendo da grande clientela carente e sequiosa por aprender, especialmente na qualidade de Formação Continuada e complemento na aprendizagem regular, investem em *know-how* educacional para oferecer essa melhoria.⁷

⁴ TRANSVERSAL-algo que passa por, ou está de forma oblíqua a.

⁵ VERTICALIZADA, se entende aquilo que vem de cima para baixo. Cultura verticalizada, saber caracterizado, definido por alguém e assim concebido.

⁶ Pierre LÉVY. Teórico da ciberdemocracia, caracteriza a internet como a rede de nós da sociedade interligada. É autor da obra: **A Inteligência Coletiva**; As Tecnologias da Inteligência. Rio: editora 34, 1993.

⁷ LITTO, Fredric. **Mitos sobre educação à distância**. Dos maiores nomes da educação à Distância do Brasil. Presidente da Associação Brasileira de Educação à Distância (Abed), faz referência a 60 universidades corporativas virtuais que atendem a 1,5 milhão de brasileiros usando a EAD. “E seria

A cada dia surgem novas ofertas de instituições universitárias, ou não⁸, com educação à distância para cursos regulares, como o de Direito, visando melhoria no preparo de seus operadores para esse novo momento da vida em sociedade, na análise, interpretação e soluções a conflitos advindos do uso das tecnologias.

Isso possibilita um importante inter-relacionar Direito e informática, para regular a vida em sociedade no que se refere ao uso das novas tecnologias da computação e Internet. Bem como das vantagens e facilidades na utilização delas pelos operadores do Direito, para pesquisas de temas jurídicos, legislação e jurisprudência nos inúmeros sites existentes no ciberespaço (VEIGA *in* ROVER, 2000, p.17).

Há também, segundo Rover (2000, p. 207), grande preocupação na área jurídica, para entre tantas ações, diminuir o caráter técnico e administrativo do sistema a níveis admissíveis pela sociedade, democratizando e popularizando o conhecimento das normas jurídicas, simplificando-as através de sistemas inteligentes, que permita o acesso às grandes massas.

A EAD-Educação à Distância⁹ vem sendo bastante difundida e aceita. Sua evolução é tanto mais aceita na medida em que se afasta do modelo taylorista¹⁰, e busca processos de aprendizagem dinâmica, até lúdica. Que proporcione facilidades de acesso, buscas e interação.

uma revolução duas vezes maior se o MEC não fosse tão retrógrado".(Matéria publicada em O Globo *On-Line*).

⁸ Censo realizado pela UFSC-Universidade federal de Santa Catarina, são hoje 84.713 alunos matriculados em cursos superiores, tanto em graduação, pós-graduação, extensão, especialização, na modalidade on-line.<<http://www.rj.senac.br>>. (Fonte: Gazeta de Alagoas).

⁹ EAD, neste estudo, será tratada como educação à distância.Todas as instâncias em análise a tratarão como educação, com exceção da Dcom SA, que usa mais a expressão treinamento e acentuadamente em *E-Learning*.

¹⁰ Peter DRUCKER. **Sociedade Pós-Capitalista**, p. 14-19, apresenta Frederick Winslow Taylor, cientista que em 1881 aplicou o conhecimento ao estudo do trabalho, à sua análise e à sua engenharia. Afirmava que a autoridade na fábrica "poderia ser baseada somente no conhecimento superior".Taylor fruto de uma tendência social para mecanização,

Formar para as novas tecnologias, educar para essa nova realidade de vida, não significa simplesmente adestrar para o uso dos equipamentos de informática. Segundo Perrenoud (*apud* DESCROVI, 2002 p.13);

... é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e análise de textos e de imagens, a representação de redes,...

Diante de tantas concepções em discussão e mesmo propaladas como alternativas em relação a uma educação inovadora, voltada para o desenvolvimento de estruturas e conhecimentos necessários para o indivíduo enfrentar e partilhar de nova dinâmica social se iniciando, justifica-se a pesquisa e análise de instâncias onde a educação acontece à distância, mediada pela Internet.

1.2 Tema e problema

1.2.1 Tema de pesquisa

O tema se concentra nos procedimentos de educação e ensino desenvolvidos em ambientes virtuais e interativos, pela Internet, como complemento e apoio a processos de aprendizagem regulares, em regimes presenciais ou não, e em cursos de Formação Continuada.

1.2.2 O problema de pesquisa

De acordo com a temática definida, várias são as perguntas que se faz e que se tentará responder ao longo do estudo:

desenvolveu capacidades especializadas de pensamento e ação para ações preconcebidas confiáveis, previsíveis e eficientes, com controle sobre a

- a) Que instâncias devem ser pesquisadas para se conhecer experiências em educação à distância que estejam dando certo?
- b) Como são tratados Conteúdos, Recursos Didáticos, Recursos Tecnológicos, Formas de Apoio e Orientação dos alunos, e Formas de avaliação em meios informatizados, interativos, à distância?
- c) Quais são as expectativas dos inscritos, e os resultados verificados pelos próprios alunos, em cursos à distância, pela Internet ?

Dentre as várias instâncias que oferecem as condições a que se volta a temática, a opção é pelo Curso de Pesquisa Jurídica na Internet, da Unisul-Universidade do Sul de Santa Catarina.

1.2.3 Definição do título

Como se elegeu uma instância específica, onde seria possível obter todos os dados necessários para a análise proposta, o título do estudo é: Avaliando o curso Pesquisa Jurídica na Internet, da Unisul-Universidade do Sul de Santa Catarina, com apoio do Ijuris-Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas, como instância de Educação Corporativa à Distância.

1.3 Objetivos

O que se pretende é conhecer experiências de educação à distância em algumas instituições educacionais do país, e reconhecer o grau de validade desse modelo de escola para o desenvolvimento de processos de construção de conhecimentos, capazes de qualificar adequadamente o cidadão para o enfrentamento da sociedade em grandes e rápidas transformações na área tecnológica, comercial, social e cultural.

Para tanto se objetiva:

- 1) Confrontar expectativas que tiveram os inscritos no Curso de Pesquisa Jurídica na Internet¹¹, na Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina – UnisulVirtual – Educação Corporativa¹² a Distância, primeira e segunda edições, na modalidade de educação à distância, na área jurídica, com as conclusões baseadas no Questionário de Auto-avaliação de alunos;
- 2) Traçar o perfil dos participantes dos cursos da UnisulVirtual;
- 3) Analisar o uso pedagógico das atividades desenvolvidas no ambiente virtual da UnisulVirtual, do LED-Laboratório de Ensino a Distância da UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina, DTCOM-*Direct to Company* SA e IUVB-Instituto Universidade Virtual Brasileira;
- 4) Analisar outras teses e dissertações que versam sobre a modalidade de educação à distância;
- 5) Indicar a adoção do uso das tecnologias de comunicação e informação à distância, como recurso complementar do fazer pedagógico no ensino regular, bem como uma modalidade de Ensino e Formação Continuada para profissionais, de todas as áreas, mormente para professores.

1.4 Metodologia

Questionários de entrevista no ingresso e questionários de Auto-avaliação no final do curso, respondidos pelos participantes da primeira e segunda edição do Curso de Pesquisa Jurídica na Internet, da UnisulVirtual, em 2002, serão tabulados para se conhecer as expectativas e opiniões, e avaliação final de alunos, enquanto

¹¹ O curso Pesquisa Jurídica na Internet, foi selecionado pela Associação Britânica e Irlandesa de Ensino e Tecnologia Jurídica-BILETA, para fazer parte da conferência internacional versão 2003, mostrando seu trabalho.

¹² CORPORATIVA, direcionada para um grupo de organizações e ou instituições. Neste caso se refere a um serviço prestado a todos os contribuintes, previamente pesquisados, estudados, com atendimento direcionado.

interessados num curso virtual, especialmente voltado para a área jurídica.

Os questionários serão analisados separadamente para reconhecer as expectativas e os resultados que obtiveram, e que há de caracterizar o desempenho do curso ofertado¹³.

Para enriquecimento da pesquisa, far-se-á igualmente um estudo de pesquisa e literatura que trata de cursos semelhantes, como o LED-Laboratório de Educação à Distância da UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina, DTCOM-Direct to Company SA e IUVB-Instituto Universidade Virtual Brasileira.

Igualmente serão consideradas dissertações que versam de experiências semelhantes, como “A Democratização do Acesso à Informática na Educação: um estudo avaliativo do Proinfo-Programa Nacional de Informática Educativa”, de autoria de Carmem Rejane Cella e de Eleuza Ferreira Duarte, “O Uso do Programa TV Escola nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS”, de modo especial. E ainda, a dissertação de mestrado: “Perspectivas do uso pedagógico da informática nas escolas públicas da área de abrangência do núcleo de tecnologia educacional de Foz do Iguaçu-Pr.”, de Elizabete Genedir Descrovi.

A pesquisa bibliográfica, para fundamentação teórica, será com base em teóricos da educação, que discutem as novas mídias e sua adequada aplicação em vista da aprendizagem e conhecimentos exigidos num mundo em rápidas transformações e alta dinâmica comunicacional. Nessa fundamentação se destacam: Moran, Libâneo,

¹³ Os estudantes se caracterizam por uma clientela acadêmica das universidades da região sul, especialmente. Os profissionais se constituem de advogados, de simples bacharéis a doutores, professores, também de simples licenciados a doutores, professores nas Faculdades da região sul de Santa Catarina.

Gadotti, Demo, Valente, Elizabeth Almeida, Moraes, sem deixar de lado Freire, Piaget, Vygotsky, Dewey, entre outros.

1.5 Resultados

Levando em conta que cresce o interesse de implantar cursos pela Internet e outros procedimentos eletrônicos e informatizados, este estudo poderá servir de parâmetros para os novos pretendentes, pois serão analisadas várias instâncias de Ensino à distância, paralelamente ao estudo do curso Pesquisa Jurídica na Internet, veiculado pela UnisulVirtual e pelo Ijuris.

Se as conclusões forem positivas, indicando bons resultados, será possível pensar na adoção de procedimentos semelhantes ao Curso de Pesquisa Jurídica na Internet, como parte do processo de aprendizagem em instâncias educacionais e de ensino no Sistema Regular e em Formação Continuada para outras categorias profissionais.

1.6 A estrutura da dissertação

A estrutura da dissertação se constituirá de:

Capítulo 1 – Introdução. Apresenta argumentos genéricos sobre mudanças pelas quais passa o mundo em relação às tecnologias e por conseguinte dos processos de educação e formação dos cidadãos:

- 1.1 A Justificativa = pondera a existência dos cursos à distância em busca da adequação do desenvolvimento de uma nova mentalidade – mais coletiva, mais criativa, mais dinâmica – que exige mudanças na postura e processos aprendizagem e educação;
- 1.2 Os Objetivos = que indicam o interesse em conhecer as experiências em Educação à Distância em ambientes virtuais, interativos de algumas instituições educativas, especialmente o curso de Pesquisa Jurídica na Internet, da Unisul;

- 1.3 A Metodologia = aplicada passa da análise dos questionários, a descrição de algumas instituições de educação em ambiente virtual, confrontando literatura com o processo de aprendizagem desenvolvido no curso Pesquisa Jurídica na Internet;
- 1.4 Das conclusões do estudo.

Capítulo 2 – O Estado da Arte. Faz-se uma análise do que constitui a Educação à Distância; A Universidade Unisul detentora da UnisulVirtual com os programas de ação da Unisul Abert@, ADVB-SC; Educação Continuada à Distância em Informática Jurídica; o Ijuris como conveniada com a Unisul no desenvolvimento do curso Pesquisa Jurídica na Internet; a descrição das estruturas de instâncias que processam educação à distância – o LED da UFSC (videoconferência e Internet), DTCOM e IUVB-BR;

Capítulo 3 – Detalha o Curso Pesquisa Jurídica na Internet, da UnisulVirtual, objeto central desta pesquisa;

Capítulo 4 – Análise dos questionários respondidos pelos estudantes do Curso de Informática Jurídica da UnisulVirtual e teorias que fundamentam o referido curso, bem como sua metodologia didático-pedagógica confrontada com teorias da educação relativas à educação à distância;

Capítulo 5 – Conclusões e recomendações.

CAPITULO II

ESTADO DA ARTE

2.1 Influência das novas tecnologias de comunicação e informação.

Novas tecnologias de comunicação e informação possibilitaram a criação de cursos virtuais à distância como instâncias de conhecimento. Estas se multiplicam por todos os segmentos sociais: escolas, empresas, governo, organizações não governamentais. Elas possibilitam criar novos espaços educativos.

Segundo Gadotti, o *lócus* de aprendizagem é amplo (2000 p. 249):

A cada dia, mais pessoas estudam em casa, pois podem, de casa, acessar o ciberespaço da formação, buscar fora – na informação disponível nas redes de computadores interligados – serviços que respondem às suas demandas de conhecimento (...) Como previa McLuhan na década de 60, o planeta tornou-se a nossa sala de aula e o nosso endereço. O ciberespaço não está em lugar nenhum, pois está em todo lugar, o tempo todo.¹⁴

Estudar e aprender não pode mais seguir o esquema tradicional e racional. Conhecer significa compreender o que se passa no meio onde se vive. Compreender a dinâmica de vida própria de cada tempo. O telefone celular, hoje, não apenas é meio de comunicação, mas está repleto de novas possibilidades; a televisão e sua comunicação multimídia, com grande versatilidade, informa divertindo, educando, atraindo as crianças com suas historinhas eletronicamente produzidas e passadas em mundos virtuais; videogames com jogos fantásticos; treinamentos virtuais em fábricas, formação continuada em cursos

¹⁴ “The Gutenberg Galaxy”, obra de McLuhan; “Da Internet para Gutenberg” de Umberto Eco

intensivos, presenciais, por televisão a cabo, pela internet, entre tantos.

Nessa nova maneira de agir, nova leitura de mundo, para Rover (2000, p. 21):

Não há dúvida de que estamos diante de novos paradigmas¹⁵, cujas inovações tecnológicas interagem com todos os sistemas numa fantástica convergência tecnológica.

Pondera também de que a informática, ao alterar as tradicionais estruturas, modos de agir e interagir com o mundo e a sociedade muda também a conduta humana e provoca mudanças na sociedade. Para que possa enfrentar essas hoje rápidas transformações, torna-se imperioso preparar bem os profissionais de modo que possam competir nesse novo meio.

Por essa razão, acrescenta, é importante que os cursos estejam atualizados, especialmente como nesse caso, o Curso de Direito, adequado aos novos tempos de tantas mudanças tecnológicas, para bem prepararem os profissionais, para um mundo que está cada vez mais competitivo e exigente pois essa tecnologia afeta a vida em sociedade.

Aprender também é possível de forma prazerosa, criativa, inteligente e, de acordo com a necessidade e o interesse do momento: tanto do indivíduo, quanto do mercado.

E, nesse prisma, os cursos que exploram as tecnologias de informação e comunicação, via internet, em ambientes virtuais, orientados à distância, tornam-se mais do que nunca, instâncias

¹⁵ Aires José ROVER (Org.). **Direito, Sociedade e Informática**: Limites e perspectivas da vida digital. Apresenta uma conceituação de paradigma de Thomas E. Kuhn: '... são as realizações universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes da ciência.'

procuradas, pelos profissionais, como meio para o ajuste pessoal, aperfeiçoamento profissional, adequação tecnológica, complementação de estudos regulares, fontes de pesquisa, inventividade e criatividade, maior produtividade e maior qualidade na produção.

Hoje há diversos empreendimentos no Brasil, ministrando centenas de cursos, abrangendo muitas áreas do conhecimento, especialmente as que podem contribuir para uma educação continuada, um aperfeiçoamento profissional, ou como simples experiência em educação à distância.

A Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina, tem como parte integrante de seu Currículo de regime regular e presencial, determinado numero de horas aula em ambiente virtual, à distância. No Curso de Direito oferece a Pesquisa Jurídica na Internet, ciente da importância que a informática representa hoje na vida da sociedade, e da imprescindível preparação e boa formação do operador do direito do futuro, para uso eficiente das tecnologias.

2.2 A Educação à Distância

2.2.1 Considerações históricas

A história das comunicações humana passou por algumas fases: Da aquisição da sua oralidade, o homem passa a comunicar-se com sons, fala, signos verbais. Com a evolução de suas necessidades, desenvolveu a escrita. Esta evoluiu para um estágio da escrita impressa. Com a capacidade de registrar as imagens do mundo exterior em fotografia (1822) e reproduzi-la heliograficamente (1884) que desenvolveu a imprensa visual. Com o desenvolvimento da imagem móvel através do cinematógrafo, desenvolveu-se a sétima arte – o cinema. Na seqüência, desenvolve-se a televisão, o rádio, a internet.

Esta foi viabilizada pelo processador, o computador¹⁶, inicialmente desenvolvido, para processar operações de recenseamento. Hoje com tecnologias apropriadas é capaz de explorar todas as mídias anteriores em rede de *links*, possibilitando grandes volumes de informação e divulgação e possibilidades de aprendizagem (SILVA *in* CITELLI, p.135-136).

As pessoas estão cercadas por uma gama de tecnologias de comunicação e informação, que as colocam instantaneamente em qualquer ponto do planeta. E as novidades nesse setor estão surgindo a cada instante.

A educação à distância não é invenção recente. Desde a criação da escrita, e obviamente a partir do desenvolvimento da imprensa por Gutenberg, em 1445, o texto escrito já era meio de aprendizagem à distância. Assim, a transmissão via rádio, televisão e por último a internet. Apesar de que, o homem, mesmo nos primórdios de sua história, deva ter tido modos de aprender o que lhe interessasse, mesmo estando esse objeto muito distante, bem como, através de fontes de informação também distantes dele.

No mundo ocidental, não em tempos tão remotos, já se aprendia à distância, como com as Cartas de Platão, as Epístolas de vários dos primeiros discípulos de Jesus, relatadas nos Atos dos Apóstolos. Experiências de ensino por correspondência já datam de fins do século XVIII, mas que só evoluíram no século seguinte. Mas foi no século XX que concretamente se realizaram estudos à distância. Dentre esses, o treinamento de recrutas norte-americanos para lutarem na segunda guerra mundial, através do código Morse, em que se destacam experiências de F. Keller. (NUNES, *apud* MATTOS MARTINS, *et al*).

12 Em 1880 Hermann Hollerith, inventou uma máquina 'para realizar as operações de recenseamento da população, que lia cartões de papel perfurados em código BCD (*Binary Coded Decimal*); em 1943 foi transformada em calculadora de ações militares, conhecidas como "Colossus". Na década de 70, desenvolveram um microcomputador pessoal.

Desde a “era de ouro do rádio”, entre os anos 1936 a 1950, a organização administrativa e artística é modelo para a radiodifusão. O referencial maior é a Rádio Nacional do Rio de Janeiro, fundada em 12 de janeiro de 1936. “Era a PRA-8, uma emissora de estrutura gigantesca e de cobertura nacional, mediante ondas médias e curtas” (SILVA *in* CITELLI, 2000, p.141-142).

Em 1939, com a fundação do Instituto Rádio Monitor, do Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Mais tarde a Federação das Industrias do Estado de São Paulo patrocinou a Fundação Roberto Marinho para a produção de telecurso supletivos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como profissionalizantes, veiculado por sinal aberto de televisão pela Rede Globo, TV Cultura (Fundação Padre Anchieta), TVE-Rio (Fundação Roquete Pinto), Fundação Padre Landel de Moura – RS com educação profissionalizante e Fundação Demócrito Rocha – CE. O Ministério da Educação com a Fundação Roquete Pinto desenvolveu uma série voltada para professores do Ensino Fundamental – Um Salto Para o Futuro. Várias experiências tiveram bom desempenho, enquanto duraram (IUVB-BR, 2003).¹⁷

O rádio,¹⁸ especialmente após a segunda guerra mundial serviu também a população rural brasileira. Mas, só após os anos 60, se dá um passo mais significativo, aliando materiais impressos e meios de comunicação audiovisuais. É uma característica da cultura brasileira nessa área, a descontinuidade dos projetos, especialmente se é um serviço estatal (MATTOS MARTINS, *et al*, 2002).

¹⁷ Leia mais em <http://www.iuvb.edu.br/br/institucional/historia_ead.htm>

¹⁸ ‘A radiodifusão poderia ser o maior meio de comunicação já imaginado na vida pública, um imenso sistema de canalização. Isto é, seria, se fosse capaz não apenas de emitir, mas também de receber. Em outras palavras, se conseguisse que o ouvinte não apenas escutasse, mas também falasse, que não permanecesse ilhado, mas relacionado’ (Bertold Brecht, apud Citelli, op.cit.1, p.133).

O rádio, além de veículo de informação e divulgação, foi apropriadamente explorado por várias décadas, como meio de divulgação e informação educativa. Exemplo aconteceu com o MOBRAL e a Radiodifusão Educativa no Brasil, do Ministério da Educação e Cultura, criado em 1º de setembro de 1970, através do Projeto Minerva, e TVE/Fundação Roquete Pinto (CELLA, 2000 p. 53).

As experiências, inovações e complementos tecnológicos foram sendo aplicados. Nesse clima, a partir dos anos 90 desenvolveu-se propriamente a EAD,¹⁹ como a concebemos hoje, obviamente com incrementos tecnológicos atuais, viabilizados pela Internet.

Foi o Professor Celso Niskier, que em 1995 criou a primeira Universidade Virtual no Brasil, com base no modelo da New York University, que na época já ofertava 90 cursos via Internet. A esta se seguiram outras, como o LED, do PPGE-Programa de Pós-Graduação em engenharia de Produção, da UFSC-Universidade Federal de Santa Catarina, da cidade de Florianópolis. Como também, em 1997, a Universidade de Brasília. Em 1999 e 2000, muitas universidades, numa tentativa de enfrentamento e concorrência com instituições multinacionais, surgiram a Unirede²⁰ e a IUVB-BR.

2.2.2 Considerações didático-pedagógicas em Educação à Distância

A linguagem visual e sonora da imprensa, rádio e televisão conseguiu penetrar no que há de mais secreto na vida do homem. É quase impossível preservar a intimidade. Não se distingue mais público

¹⁹ EAD-Educação à distância segundo o Decreto 2.494/98 “é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

²⁰ IUVB-BR. **História da Educação à Distância**, disponível em <http://www.iuvb.edu.br/> Unirede é um consórcio que propõe a criação da Virtual Pública do Brasil, enquanto que a IUVB-BR é uma das 10 instituições privadas, que compõem a Rede Brasileira de Ensino a Distância.

e o privado. Tudo passa a ser de interesse comum na chamada aldeia global (SILVA *in* CITELLI, 2000, p.134).²¹

Considera também o autor de que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão moldando o mundo contemporâneo, coisa que aliás ela sempre fez na história do homem. Por isso, se a revolução industrial precisou de cem anos para modificar as estruturas sociais, a revolução tecnológica o está conseguindo em poucas décadas, em face das facilidades de comunicação através de múltiplos meios.

A interação das pessoas hoje com os meios de comunicação é muito intensa. Não há como fugir dessa realidade. Basta observar um jovem. Este está o dia todo em contato com equipamentos de som: *CDs, rádio, videogames, TV, videocassete, microcomputador, internet, notebook, telefone celular, Cinema, outdoors, jogos virtuais.*

Pondera também de que conhecer melhor a forma de produção e difusão da informação através dos meios de comunicação de massa pode nos ajudar a fugir da alienação a que eles muitas vezes nos submetem. Essa visão, denominada também de Indústria Cultural, segundo a Escola de Frankfurt, afirma que os produtos da Indústria Cultural são carregados de uma visão “massificante”, que condiciona os indivíduos a pensar, sentir, agir, viver dentro da ideologia dominante (SILVA *in* CITELLI, 2000, p.137-138).

O crescimento veloz da capacidade dos equipamentos (*hardware*) e o desenvolvimento das técnicas de programação (*software*) fizeram com que a computação e a informática, passassem a fazer parte, de forma constante e sem volta, do dia a dia de nossas vidas.

²¹ CITELLI, Adilson é Professor Livre Docente do Departamento de Comunicação e Artes, da USP, autor de outros livros como: *Ensinar e aprender com textos não escolares; Linguagem e persuasão; O texto argumentativo.*

Desde 1974, quando a Intel desenvolveu o *microchip*, desenvolvido com *silício*, nasce o microprocessador, que serviu de paradigma para o avanço tecnológico da informática, que aliada a telemática,²² muda radicalmente as formas de armazenamento, processamento e recuperação da informação (MELO *in* ROVER, 2000, p.31).²³

Nesse contexto, com clima favorável para o uso das mídias²⁴, de toda ordem, acredita-se que a educação deva explorar melhor essa nova via auxiliar no processo de aprendizagem e construção de conhecimentos.

A aprendizagem à distância, do que trata este estudo, refere-se a processos pedagógicos em ambiente virtual de aprendizagem, em cursos *on-line*, onde a interação de estudantes, professores, tutores, colegas e monitores, é possível (CELLA, 2000, p.19).²⁵

Hoje, pelo mundo todo, as novas mídias estão sendo exploradas para o desenvolvimento de novos processos de educação à distância. No Brasil não é diferente. Várias iniciativas estão sendo desenvolvidas e com sucesso. É necessário que sejam analisadas.

Obviamente essas experiências estão acontecendo muito mais voltadas para cursos e aprendizagens complementares, suplementares e de reciclagem, em setores fora do sistema Educacional, como eram tradicionalmente os cursos à distância, por fundações organizadoras de consórcios e empreendimentos privados.

²² Telemática se refere à tecnologia de telecomunicações com informática.

²³ José Aires ROVER é Doutor em Direito, professor do Curso de Direito da UFSC, e de Cursos de Pós-Graduação em direito, autor de várias obras: Informática Jurídica; Direito-Inovações tecnológicas; Direito-Automação; Internet (Redes de computadores)-Regulamentação I.

²⁴ MÍDIAS, do inglês Media. Palavra de origem latina *Médium* = meio.

²⁵ Carmen Rejane CELLA, é autora de dissertação de Mestrado. Desenvolveu uma grande pesquisa sobre o acesso e uso da informática na educação. Avalia o Proinfo, a TV Escola, bem como o uso das mídias em geral.

Hoje, no entanto, acontecem várias experiências como complementação de estudos regulares e de regime presencial. As instituições de ensino estão procurando alternativas para obter maior qualidade, eficiência e eficácia em seus processos didático-pedagógicos.

É possível que a EAD, esteja acontecendo à semelhança de processos de ensino-aprendizagem presenciais, de interações sem significado e frias, formais, rotineiras, voltadas para provas e notas. No entanto, a tecnologia de hoje é capaz de proporcionar grande interatividade, de valor e sentido, relacionado ao dia-a-dia da pessoa.

Segundo Moran; Masetto; Behrens, o mundo caminha para processos de aprendizagem grupais e interativas *on-line* (2001 p. 59):²⁶

Começamos a passar dos modelos predominantemente individuais para os grupais. A Educação à Distância mudará radicalmente de concepção, de individualista para mais grupal, de utilização predominantemente isolada para utilização participativa, em grupos. Das mídias unidirecionais como o jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas. Da comunicação *off-line*, evoluímos para um *mix* de comunicação *off* e *on-line* (em tempo real).

Continua Moran lembrando de que a “Educação à Distância não é um *fast-food* onde o aluno se serve de algo pronto”. Mas, é um caminho para o indivíduo equilibrar suas necessidades e habilidades pessoais participando de grupos, tanto presenciais quanto virtuais. Nesse equilíbrio, os cursos presenciais, deverão receber reforço com

²⁶ José Manuel MORAN é Doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), professor da disciplina ‘Novas Tecnologias’ na Escola de Comunicação e Artes da USP e professor no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Autor de livros: Como ver Televisão; Mudanças na Comunicação Pessoal; Aprendendo a viver. Discute com profundidade a questão da informática educacional; Marcos Tarcisio MASETTO é doutor em Psicologia Educacional, professor associado aposentado da USP. Autor de: O Professor universitário em aula; Aulas vivas; A aula como centro/ Marilda aparecida BEHRENS, Mestra em educação. Professora do Mestrado na PUC-PR. É autora de:

atividades virtuais, enquanto os cursos à distância, deverão contemplar atividades presenciais.

E ainda mais, que, a tecnologia (*streaming*) em breve estará contribuindo para que isso se realize, pois a Internet está caminhando para ser audiovisual. Dessa forma as possibilidades educacionais que se abrem são maravilhosas. Quando a banda larga de transmissão da *Internet* for amplamente usada, como acontece na TV a cabo, a tecnologia terá condições de possibilitar que as pessoas se vejam e ouçam em tempo real, com nitidez perfeita.

Considera por fim, de que tanto na modalidade de aprendizagem presencial ou virtual é necessário “aprender a lidar com a informação e o conhecimento de maneiras novas, pesquisando e comunicando-os constantemente”.

A Educação à Distância no Ensino Básico (Fundamental e Médio), apresenta grandes possibilidades de crescimento. Isto se deve aos laboratórios de informática implantados em grande maioria dos estabelecimentos de ensino do país. No ensino universitário, no entanto, deixa muito a desejar. O governo não cede espaço, não investe e não deixa investir (LITTO, 2001)

Afirma o Professor Litto, que apenas seis entidades estão credenciadas pelo MEC para ministrar cursos à distância. Entre elas, a Petrobrás que é uma das maiores, oferece inclusive cursos de mestrado a seus funcionários, via videoconferência e intranet.

2.2.3. A Legislação brasileira para Educação à Distância

A Constituição Federal de 1988, quando trata da Educação, no artigo 207, institui que “As universidades gozam de autonomia didático-

científica...”, o que configura uma possibilidade de explorar os meios de educação e ensino à distância. Por didático (do Grego, *didaktinê*=ensino) se entende “a arte de ensinar (...) a direção do processo ensino-aprendizagem”. Portanto parece configurar-se numa dinâmica muito própria, particular e específica de cada instituição educacional (SEED, 1998).

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, (anexo 03) prevê no artigo 80 de que “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.”

O Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, regulamenta o Art. 80 da LDB, que, em seu artigo 2º., prevê o credenciamento específico para ministrar cursos sob a forma de educação à distância, com certificação ou diplomação, no ensino fundamental para jovens e adulto, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação, em Estabelecimentos públicos ou privados.

Para programas de mestrado e de doutorado, na modalidade e educação à distância, o Decreto prevê regulamentação específica.

A Portaria nº 301, de 7 de abril de 1998, normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de educação profissional tecnológica à distância, tanto para “oferecer cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico à distância”, quanto para “oferecer cursos de educação fundamental dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e a educação profissional em nível técnico”.

Os cursos segundo Parágrafo único do artigo 1º, do Decreto 2.494/98, serão “organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, se for o

caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente” (MEC, 2003).

2.3 A Internet

2.3.1 Contextualização

Como o foco definido desta dissertação é a análise de cursos à distância, envolvendo a Internet como meio mais comum a todas as instâncias em análise, necessário se torna um estudo dessa mídia.

Neste início do século XXI, o mundo experimenta um espantoso desenvolvimento tecnológico na área da informação e comunicação. As primeiras décadas prometem muitas surpresas, especialmente através da massificação da Internet depois da invenção do *micro-chips* e do desenvolvimento de novas significativas pesquisas na Inteligência Artificial e da tecnologia digital.

Dessas tecnologias, a que tem possibilitado uma comunicação global em tempo real a um custo operacional muito baixo, e provocadas conseqüências inesperadas no plano econômico, cultural e político, com mudanças substantivas no modo de produção capitalista é a Internet.

Confirma essa visão Pierre Lévy (*apud* Moraes, 1997, p.56), que fala desse novo ambiente de informações a que denomina de cibercultura²⁷, que está permitindo, a democratização do acesso a bens culturais e informações diversas, porém também uma “abertura das futuras auto-estradas da informação”. “Coisa nunca antes vista nestas proporções e que levanta forças de resistência opositiva”, segundo anotações de REMOR (2003), na análise desta Dissertação.

Com esta euforia tecnológica, e novo paradigma, torna cada vez mais efetivo o aprimoramento da cidadania. “As camadas populares tiveram acesso à igualdade civil: surge o direito sindical e o direito trabalhista como guardiãs das liberdades e direitos dos trabalhadores” (ROVER, 2000, p. 28).

Destaca também o autor referido, de que se vive hoje uma nova realidade mundial em todos os aspectos. Está-se diante de novos paradigmas de inovações tecnológicas que interagem com todos os sistemas numa convergência tecnológica, provocando uma verdadeira revolução – “Revolução digital”.

A inovação não pára por aí, segundo Moran (Moran; Masetto; Behrens, 2001, p.60):

A Internet está caminhando para ser audiovisual, para transmissão em tempo real de som e imagem (tecnologia *streaming*). Cada vez será mais fácil fazer integrações mais profundas entre TV e Web.

Num rápido relato histórico é possível repetir de que a Internet consistia num segredo militar norte Americano, desenvolvido na técnica de *time sharing*²⁷, apresentado pela DARPA-*Defense Advance Research Projects Agency*, no ano 69, após incidentes políticos dos EUA com a União Soviética, durante os anos mais duros da guerra-fria. Mas, com a falência, sócio-político-econômico da URSS, representada pela queda do muro de Berlim, em 1984, EUA não tinha mais razões para manter guardada e como um segredo de guerra, uma invenção tão útil ao

²⁷ Cibercultura é o ambiente de uso das modernas tecnologias da informação e comunicações que começa a envolver o dia-a-dia do homem.

²⁸ Os primeiros resultados deram no desenvolvimento das tele-impressoras e da tecnologia da transmissão de dados. O *time-sharing* consistia em uso de um computador por grande número de outros usuários, mas em computador do tipo *mainframes*.

mundo como esse meio de comunicação, a *Internet* (SHWEITZER; SPECIALSKI, 2000).²⁹

2.3.2 Rede de redes de comunicação.

A Internet, segundo instruem as professoras anteriormente citadas, é uma rede de redes de comunicações, basicamente ainda, via linhas telefônicas interligadas. É composta de pequenas redes locais (*LANs*), estaduais, regionais, e nacionais (que podem ser interconectadas nas mundiais). Estas são interligadas por um computador que age sob comandos denominados de protocolo, aberto, que não direciona a mensagem a não ser pelo destino indicado pelo remetente. Dessa forma cada mensagem segue seu caminho independente de qualquer controle. São denominados de roteadores, sistemas programados apenas para indicar os melhores caminhos de cada mensagem.

Na mesma linha de descrição técnico-histórica da Internet, é bom destacar que a partir do final da década de 70, desenvolveu-se a Usenet, (*User`s Network*) que prestava serviços à comunidade universitária e algumas empresas comerciais. Logo após surgiu a Cenet (*Computer Science Network*) e a *Bilnet*, interligando também universidades e centros de pesquisa. Em 86 foi criada a NSFnet (*National Science Foundation Network*) fazendo a conexão entre 5 grandes centros de computação nos EUA e abrangendo rapidamente redes acadêmicas e escolares. A partir daí a *Internet* foi se expandindo.

Desenvolveu-se também o conceito de rede, a qual pode compartilhar recursos, como; dados, mensagens, gráficos, impressoras, aparelhos de fax, modem, disco, Cd-rom e outros.

²⁹ SCHWEITZER, Alessandra; SPECIALSKI, Elizabeth: **Apostila de Redes/Internet** (Disciplina:Gestão da Informática na Educação. Florianópolis:PPGEP, UFSC, 2000. Ambas foram Professoras no Mestrado).

Aumentou, nos últimos anos a confiabilidade nessas tecnologias, possibilitando novas opções, pois se tornou possível fazer-se mais cópias, tanto em memória do computador como em disquetes.

A partir de 1988, a Internet chegou ao Brasil pela FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, e Rio de Janeiro, pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro e LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica. No ano seguinte, em 1989, o Ministério da Ciência e Tecnologia criou a RNP – Rede Nacional de Pesquisas, instituição para coordenar a disponibilização de serviços de acesso à Internet no Brasil. Esta criou de imediato um sistema que interligou as instituições educacionais à internet, conhecida como *backbone* RPN (SCHWEITZER, SPECIALSKI, 2000).

2.3.3 A Internet liberada ao mercado.

A exploração comercial iniciou apenas em 1994, através da Embratel. Mas em pouco tempo estendeu-se por quase todo o país.

O funcionamento na rede mundial é simples. Cada país possui sua estrutura básica de rede, denominada *backbone*, com conectividade através do protocolo TCP/IP (*Transmission Control Protocol / Internet Protocol*), interligando todos numa grande rede mundial.

Para se interligar um computador à rede mundial de Internet, deve ser instalado um Modem e contratado um serviço de administrador de rede, denominado de provedor, que configura o roteador, os tipos de serviços Internet a serem executados, como: e-mail, www, dns, ftp, etc. e registro de nomes de domínio. (SCHWEITZER; SPECIALSKI, 2000)

2.3.4 Classificação das Redes

São dois os tipos de redes de internet:

- 1) Rede local (LAN=na Local area network) e Rede metropolitana – MAN = Metropolitan area network, acessível por qualquer outro computador, de qualquer parte da cidade, mas em rede particular;
- 2) Rede de longa distância (WAN – *Wide area Network*) que interliga os computadores do mundo.

A internet, interconectada, possui na sua rede local de servidores, que são microcomputadores que prestam serviços específicos, como elevar a capacidade do processamento. Estes computadores denominados de servidores podem ser do tipo: Servidor de arquivo; servidor de impressão; servidor de comunicação, e servidor de Bancos de Dados.

Nessa configuração técnica, também se apresenta a topologia de configuração da rede dos computadores, que se resumem em dois: com canais Ponto-a-Ponto, e canais de Difusão.

2.3.5 Arquitetura de rede e serviços

A arquitetura de rede foi desenvolvida num modelo aberto – OSI (*Open System Interconnection*), capaz de interfuncionar com outros sistemas abertos de diferentes fornecedores. Este modelo foi o principio para se chegar na arquitetura ITCP/IP (*Transmission Control Protocol / Internet Protocol*), que se constitui em rede principal, denominada de *backbone*, com conectividade através de protocolos. Há redes comerciais, redes de entidades educacionais, redes regionais. Há também um protocolo menos confiável e que funciona de modo não orientado à conexão – UDP (*User datagram Protocol*). (SCHWEITZER; SPECIALSKI, 2000)

2.3.6 O grau de interatividade

Os serviços de comunicação, quanto ao grau de interatividade, pode ser:

- 1) Síncronos, quando possibilita a comunicação interativa em tempo real entre dois ou mais usuários da rede, independente de localização geográfica, como exemplos: *ICQ, Chats, Messenger*.
- 2) Assíncronos, são as modalidades de comunicação não em tempo real. Pode ser também com usuários de pontos geográficos diversos e sem tempo determinado. São exemplos de comunicações assíncronas: lista de discussão, *e-mail*, fórum.

2.3.7 Tipos de serviço

São em número variado os tipos de serviços de comunicação através da Internet:

- 1) Correio eletrônico (*e-mail*);
- 3) Lista de discussão;
- 4) *Uset netnews*;
- 5) IRC (*Internet Relay Chat*).

2.3.8 - Ferramentas utilizadas na Internet:

- 1) *E-mail* (correio eletrônico);
- 2) FTP (transferência de arquivos);
- 3) *Telnet* (acesso remoto/terminal virtual);
- 4) WWW (sistema *hipermídia*, intermediada pelo *browser*).
(SCHWEITZER; SPECIALSKI, 2000)

A tecnologia inova na Internet. Não mais é indispensável o computador. A tecnologia *wireless web pad*, possibilita o acesso à rede Internet, sem uso de computador. Na telefonia celular isso já é possível (MELO *in* ROVER, 2000, p. 29).

Na educação, a Internet pode vir-a-ser um grande espaço virtual auxiliar no processo de aprendizagem, ampliando o alcance do trabalho do professor na divulgação de suas idéias e propostas, de contatos pessoais e ponto permanente de encontro virtual com os alunos. De acordo com Moran; Masetto; Behrens, (2001, p. 45):

Hoje, começamos a ter acesso a programas que facilitam a criação de ambientes virtuais, que colocam alunos e professores juntos na Internet. Programas como o *Eureka* da PUC de Curitiba, o *Learning Space* do *Lótus-IBM*, o *WEBCT*, o *Aulanet* da PUC do Rio de Janeiro, o *firstclass*, o *Universite*, o *Blackboard* e outros semelhantes, permitem que o professor disponibilize o seu curso, oriente as atividades dos alunos, e que estes criem suas páginas, participem de pesquisas em grupo, discutam em fóruns ou *chats*.

A Internet é mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Por outro lado é mídia que ajuda a desenvolver a intuição, a flexibilidade mental, a adaptação a ritmos diferentes, a pesquisa individual. É também de grande riqueza de interações que surgem, os contatos virtuais, a amizade, a troca constante com outros amigos.

Por outro lado também existem problemas no uso da Internet na educação. Um deles é a confusão entre informação e conhecimento. A primeira apenas disponibiliza dados sobre as ciências. O conhecimento é resultado de um processo de integração da informação de forma que ela tenha significação para o indivíduo. O fenômeno da preguiça mental do aluno gostaria que a aula fosse expositiva pelo professor. Há também o perigo do aluno se perder nesse emaranhado da Internet. A impaciência do aluno em ficar procurando de endereço a endereço, é um complicador, de tal forma que os resultados do trabalho variam de grupo a grupo.(MORAN; MASETTO; BEHRENS p. 53-55).

Afirmam também os referidos autores (p.160-161) que no meio universitário, se percebe dificuldades de alunos em ler. E a Internet é um recurso dinâmico, atraente, atualizado, de fácil acesso, que disponibiliza grandes bibliotecas e fontes de pesquisa, onde, acreditam, leiam mais e encontram conteúdos de seu interesse imediato. Além disso, poderá influenciar o interesse pela leitura pela comodidade de acesso à Internet, a partir de casa, do escritório, da biblioteca. Desenvolvem-se habilidades para utilizar e explorar esse recurso tecnológico com criatividade, valores éticos, políticos e sociais na consideração dos fatos do mundo.

E ainda, para evitar que se caia no mesmo hábito de apenas basear-se em xerocópias, revistas, na elaboração da própria monografia, é necessário educar os alunos para a verdadeira pesquisa e produção de conhecimentos possíveis através da reflexão, estudos pessoais, e discussões em grupo.

2.4 A UNISUL-Universidade do Sul de Santa Catarina

A Universidade do Sul de Santa Catarina é uma Escola de Ensino Superior, localizada em Palhoça, na Grande Florianópolis, SC. Ela está ligada ao *backbone* da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), uma extensão estadual da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), cuja atribuição é criar infra-estrutura para viabilizar a educação à distância e o intercâmbio sistemático de informações direcionadas para atividades educacionais, científicas e tecnológicas, mapear os recursos disponíveis em educação, ciência e tecnologia no Estado, e estabelecer canais formais de educação entre seus pares.

Ela se caracteriza pelo processo pedagógico misto nos seus cursos de graduação: presencial e à distância, com oferta de recursos da Internet e outras mídias para enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e professores do ensino regular presencial.

Para tanto, em 1999, a Entidade executou diretrizes do Planejamento Estratégico 1997-2001, criando o Programa Unisul Abert@, visando incorporar a educação à distância na instituição³⁰, nas atividades de seus cursos à distância, bem como nos presenciais. Os professores podem assim dispor de tecnologias para disponibilizar conteúdos de apoio, considerações sobre aulas na rede de computadores, acessíveis aos alunos.

Uma das grandes preocupações da Unisul, através da Unisul Abert@ é o preparo técnico dos profissionais na área eletrônica e professores para um adequado e conveniente processo de construção do conhecimento.

Os avanços que a instituição faz são no sentido de tornar realidade o que toda a área educacional deseja: a adequada utilização das tecnologias da informação e comunicação, possibilitando o acesso aos serviços de disciplinas à distância; apoio *on-line* a favor da melhoria da qualidade dos resultados do processo escolar presencial; capacitação para o uso de novas tecnologias na educação e o uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A Unisul, preocupada em implementar o Ensino à Distância, unificou as equipes e as ações institucionais que eram envolvidos na área de Educação à Distância, criando uma nova Entidade – a UnisulVirtual. (UNISULVIRTUAL, 2003)

2.4.1 A UnisulVirtual

A UnisulVirtual, é entidade de Educação Corporativa, à Distância, vinculada a Unisul – Universidade do Sul de Santa Catarina. Sua sede

³⁰ Esta foi uma medida adotada por instituições de ensino, especialmente superiores, organizando-se inclusive em redes, como estratégia para garantia de mercado e competitividade internacional, provocada pela globalização também na educação trazendo para o Brasil cursos *on-line*, segundo dados em www.unisul.br

é na própria Unisul, na Grande Florianópolis, na unidade Ponte do Imaruim, em Palhoça.

A UnisulVirtual faz uso de tecnologia de ponta e os mais modernos procedimentos pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento humano e profissional e para a criação de outras comunidades virtuais de aprendizagem em organizações públicas e privadas

É a única instituição da região sul a fazer parte da Iuvb-br-Instituto Universidade Virtual Brasileira, e integra a Rede Brasileira de Educação a Distância, primeira *network* de *e-learning* do Brasil. Faz parte também da Rede Interamericana de Formação em Educação à Distância e Telemática (RIF-ET), com mais sete outras universidades do continente americano. A RIF-ET foi criada pela Organização Universitária Interamericana e pelo Colégio das Américas.

Oferece programas de educação e treinamento a profissionais de vários segmentos da sociedade. Esses programas se constituem pela: Unisul Abert@, Unisul-ADVB-SC de Educação Continuada a Distância em *Marketing* e Vendas e Programa de Educação Continuada a Distância em Informática Jurídica.

A UnisulVirtual dispõe também de programas permanentes para qualificação profissional em tecnologias da comunicação e informação, para melhoria da qualidade do ensino presencial e criação de competência em educação à distância, nas áreas de educação no ensino Fundamental, Médio, Técnico e Superior (UNISULVIRTUAL, 2003)

2.4.1.1 Os Cursos da UnisulVirtual

- 1) Seus cursos de extensão e capacitação abrangem:
 - a) Pesquisa jurídica na internet;

- b) Uso educacional da internet;
- c) Uso pedagógico do computador;
- d) Prática pedagógica e Processos interativos humanos;
- e) *Marketing digital*;
- f) Publicidade e Propaganda para micro, pequenas e médias empresas.

2) Os cursos de pós-graduação e especialização, reconhecidos pelo MEC, abrangem especialização em:

- a) Educação Matemática;
- b) Governo Eletrônico;
- c) Consultoria Empresarial;
- d) Farmácia Clínica;
- e) Gestão de Cidades;
- f) Ciências Naturais;
- g) Contabilidade Gerencial.

Os programas de educação e treinamento possuem o aval da competência acadêmica da Unisul, com o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino.

Os aprovados nos programas de capacitação são certificados na conclusão de seus cursos, emitidos pela Unisul, universidade reconhecida pela Portaria Ministerial MEC nº 028, de 27 de janeiro de 1989.

Legalmente, os cursos *on-line*, na graduação presencial, existem a partir da Portaria 2253/2001 do Ministério da Educação – MEC, que abriu a possibilidade de incluir disciplinas, que utilizem método não presencial no currículo dos cursos superiores reconhecidos.

Ela também prepara e qualifica gestores, instrutores e técnicos para outras empresas e corporações, em programas de educação corporativa à distância. Isso a Unisul faz também para seus

colaboradores, visando reduzir custos, aumentar a produtividade e, conseqüentemente agregar valor.

A Instituição age ainda em conjunto com outras instituições de ensino superior, tanto do setor público, quanto privado e com organizações do terceiro setor na busca de parcerias, para oferecer educação à distância, nas tecnologias da comunicação e da informação aplicadas à educação.

Todos os programas referidos têm coordenação dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação oferecidos pela Unisul, e supervisão da Diretoria Acadêmica para qualificação dos conteúdos, do corpo docente e avaliação dos alunos.

2.4.1.2 O ambiente virtual da UnisulVirtual

A UnisulVirtual domina plenamente as tecnologias disponíveis para a Internet, videoconferência e outras mídias. Oferece e disponibiliza também o uso dessas tecnologias em cursos híbridos, com a parte teórica e conceitual feita à distância, e a parte de “oficinas de aplicação de conhecimentos” em etapas presenciais.

Os demais recursos em Educação à Distância da UnisulVirtual se constituem de: livro-texto; caderno de atividades; instrumento de avaliação; controle de processo; manual do aluno; multimídia; carta/*mailing* eletrônico; ambiente virtual de aprendizagem; teleconferência; videoconferência.

A Unisul dispõe de ambiente virtual desenvolvido com o apoio de equipe técnica do IUVB-BR-Instituto Universidade Virtual Brasileira. O ambiente é constituído por um espaço virtual onde se pode publicar conteúdos e administrar cursos, concebido de forma que o aluno possa interagir com os conteúdos, com os colegas, com os professores e com os monitores.

Atualmente o ambiente virtual “incorpora inovações conceituais tecnológicas”, com base em pesquisas de avaliação de cursos oferecidos em âmbito nacional e internacional, de experiências da equipe do IUVB, bem como, das 10 instituições de ensino Universitário, que o compõem.

O emprego de modernas tecnologias de comunicação e informação de forma integrada, para a prática de disciplinas por método não-presencial, e a formação de “comunidades virtuais”, coloca à disposição de alunos, sistema mais flexível para a construção do conhecimento, tanto no aspecto humano quanto profissional segundo a UnisulVirtual (2003):

A UnisulVirtual, emprega tecnologias de ponta e as mais modernas técnicas pedagógicas para o desenvolvimento do conhecimento humano e profissional e para a criação de comunidades virtuais de aprendizagem em organizações públicas e privadas.³¹

A tecnologia da informação da UnisulVirtual é administrada pela Secretaria de Tecnologia da Informação da Unisul, que conta com aproximadamente 1.350 equipamentos ligados em rede de alta velocidade, com saída ATM (Modo Assíncrono de Transferência) para internet a 150 *megabytes* por segundo, distribuídos em 31 laboratórios e dezenas de postos de atendimento à comunidade acadêmica.

As vantagens de estudar a distância, são as possibilidades dos alunos “gerenciar seu horário de estudos”, de acordo com suas disponibilidades e possibilidade de escolha de seu local de estudo, necessitando para isso apenas de um microcomputador conectado à Internet. Isso evita que o estudante tenha que deixar seu posto de trabalho, sair de sua cidade, deslocar todo o ritmo de sua vida.

³¹ <<http://www.unisul.br/index.php?idpagina=96dc5968dc36c6ddb337f41f6afec9bc>>.

Nem todas as aulas são pela Internet. Apesar de que, pela internet também é possível conhecer os colegas e se comunicar com eles, com os professores, fazer perguntas, tirar dúvidas, publicar trabalhos, acessar as aulas *on-line*.

O ambiente virtual, além dos equipamentos mínimos como: computadores, Internet e videoconferência necessária, se fazem equipamentos potentes, uma vez que precisam possibilitar o acesso a vários alunos simultaneamente.

1) O ambiente virtual da Unisul é constituído de uma janela principal, com duas áreas distintas:

- a) O *browser* contém as barras de ferramentas subdivididas em: barras de navegação, de apoio e de identificação;
- b) Área de Conteúdo, disponibilizada logo abaixo do *browser*, onde ocorre a dinâmica de uma aula, permitindo a visualização e interação com os conteúdos de uma disciplina.

2) Os cursos da UnisulVirtual prevêem atividades desenvolvidas:

- a) *on-line*;
- b) videoconferência, o que permite a interatividade entre salas conectadas;
- c) teleconferência, que permite aulas ao vivo com alcance em todo o território nacional, ou mais;
- d) *Vídeo*-aulas, com conteúdos gravados, previamente selecionados;
- e) *CD-Roms*, *Dvds*;
- f) materiais impressos;
- g) aulas presenciais.

2.4.1.3 A Estrutura Organizacional da UnisulVirtual

1) A Coordenação e Administração da UnisulVirtual se compõem do:

- a) Diretor de Educação a Distância, Professor João Vianney - Msc;

- b) Coordenação Geral;
- c) Coordenação Didático-pedagógica;
- d) Coordenação de Produção e Tecnologia;
- e) Engenharia de Software;
- f) Monitoria e Suporte;
- g) Projetos Cooperativos;
- h) Grupo de 13 professores-colaboradores, dentre os quais, os Autores e Tutores do Curso de Pesquisa Jurídica na Internet.

2) Os Recursos Humanos, Estrutura Administrativa e de Produção, se distribui em:

- a) Secretaria de apoio e logística;
- b) Estrutura de produção acadêmica;
- c) Estrutura de produção de EAD;
- d) Central de Tutoria Remota e/ou Presencial;
- e) Estrutura de produção industrial.

A integração com a mídia impressa, aberta, se efetuam com publicações em: o Jornal 'A Notícia'; caderno 'Na Capital'.

2.4.1.4 Parcerias da UnisulVirtual

Em termos de parcerias firmadas pela UnisulVirtual, se destacam:

- 1) Rede Interamericana de Educação a Distância, Telemática e conectividade – RIF-ET.

Possui o objetivo de formação de recursos humanos para a utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas à educação à distância. Integram esta Rede, universidades de México, Canadá, Chile e Cuba;

- 2) Fiocruz-Fundação Osvaldo Cruz e Ministério da Saúde

Para atender:

- a) Ao curso de Formação Pedagógica em Educação;
- b) Profissionalização na área da Saúde e Enfermagem;

- c) Programa de Alfabetização Solidária;
- d) Rede Brasileira de Educação à Distância –lুবb.br;
- e) Programa Unisul – ADVB-SC de Educação Continuada à Distância em *Marketing* e Vendas;
- f) Programa de educação Continuada a Distância em Informática Jurídica

Por fim, é também significativo o espaço eletrônico destinado ao aluno para tirar dúvidas. (UNISULVIRTUAL, 2003)

2.4.1.5 Programa Unisul Abert@

Este foi o primeiro programa de natureza virtual desenvolvido pela Unisul, a partir de 1999, preocupado em incorporar a educação à distância, tanto para a produção de cursos, quanto para a utilização de tecnologias de informação e comunicação no ensino presencial.

A Unisul, em razão das exigências por modernização do ensino, através da utilização de novas tecnologias, a partir de 2001, com esse programa, se volta para o preparo técnico de profissionais e professores para o domínio das tecnologias de informação e comunicação, como apoio e coordenação institucional das atividades que envolvem ensino a distância nos interesses internos, desenvolvendo disciplinas *on-line* para os cursos de graduação já existentes. Segundo a Unisul (2003):

Um dos maiores desafios do Unisul Abert@ é o trabalho de capacitação do corpo técnico e docente da Unisul para a utilização das novas tecnologias e o desenvolvimento de pesquisas na área, fatores que possibilitam o desenvolvimento de uma cultura institucional favorável à incorporação da aprendizagem aberta e a distância na Unisul.

A partir do primeiro semestre de 2002, as congregações de cursos da Unisul, tiveram à sua disposição, sob a coordenação do Prof. Oscar

Ciro Lopez, da Unisul Abert@, a oportunidade de capacitar seus professores, em atenção à necessária modernização do ensino pretendida.

Reunidos 45 coordenadores de graduação e pós-graduação das *campi* de Tubarão e Grande Florianópolis divulgaram a proposta em seus cursos e agendaram as capacitações em datas sugeridas pelos professores. A capacitação, em laboratórios de informática, visa capacitar tecnicamente os professores para o uso do ambiente virtual e a criação de material de apoio *on-line*, trabalhando, segundo Programa da Unisul Aberta@ (2002):

... questões relacionadas ao uso pedagógico do computador, possibilitando o desenvolvimento em seus alunos, novos talentos, ajudando-os a alcançar o poder de pensar, de refletir, de criar com autonomia soluções para os problemas que enfrentam.

Em dois módulos, no primeiro semestre de 2002, 98 professores realizaram sua capacitação, o que continuou no segundo semestre, segundo a Unisul Abert@.

Assim, o corpo discente e docente, pode explorar os recursos da *Internet* e demais *mídias* para dar mais qualidade e riqueza ao processo de construção do conhecimento, organizar grupos de estudo, comunidades virtuais, com possibilidades de acessar bibliotecas virtuais, a conteúdos de apoio, a notas, lembretes de professores, atividades complementares, facultativas aos alunos, na rede em local apropriado para acesso constante dos estudantes interessados.

Essa nova modalidade de estudos regulares, com disciplinas *on-line*, requer um trabalho de mudança cultural da instituição, para uma nova postura conceitual e tecnológica de funcionários, professores e alunos.

2.4.1.5.1 Programa Unisul - ADVB-SC de Educação Continuada a Distância em Marketing e Vendas

A Unisul criou uma linha especial de atendimento aos profissionais de *marketing* e vendas de todo o país, ofertando capacitação à distância, em parceria com a Associação dos Dirigentes de *Marketing* e Vendas do Brasil, seção de Santa Catarina - ADBV-SC.

2.4.1.5.2 Programa de Educação Continuada a Distância em Informática Jurídica.

A Unisul oferece o Curso Pesquisa Jurídica na Internet³² administrado pela UnisulVirtual, entidade de educação corporativa à distância, vinculada à Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), com programa de Educação Continuada a Distância, em parceria com o Ijuris-Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas (UNISUL, 2002).³³

A UnisulVirtual, com o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino pretendem com o Curso de Pesquisa Jurídica na Internet, difundir o uso dos recursos da educação à distância, a pesquisa na área da inteligência artificial aplicada ao Direito, com foco voltado para o conhecimento da informática jurídica e o fortalecimento da cidadania.

2.5 O IJURIS – Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas.

O IJURIS é uma sociedade civil sem fins lucrativos, cujo objetivo, desde sua concepção e criação é a pesquisa na área de Inteligência Artificial aplicada ao Direito, com a intenção de atuar a favor da aplicação e fortalecimento da cidadania, desenvolvendo pesquisas em

³² Op.Cit. nº 29

³³ IJURIS-Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas, foi fundado em 1999, após o trabalho cooperativo por um grupo de pessoas, desde 1995, nas áreas de Direito e Inteligência Artificial.

áreas como Tecnologia da Informação Jurídica, Direito Digital e Impacto Social da Tecnologia da Informação.

Desde sua fundação em 1999, a pesquisa em equipe já tornou possível trabalho de cursos de graduação, monografias de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutoramento, artigos e trabalhos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

2.5.1 Atividades

Essas pesquisas já conduziram à criação de diversas tecnologias, hoje marcas registradas em comercialização em empresas comerciais e industriais. Como exemplos podem ser citados:

- 1) O sistema Olimpo, desenvolvido para a recuperação de Resoluções do Conselho de Segurança da ONU;
- 2) Na 7ª. Conferência Internacional em Inteligência Artificial e Direito, com pesquisadores integrantes do IJURIS, que apresentaram o sistema Jurisconsulta, também marca registrada, para recuperação de jurisprudência criminal do Tribunal de Justiça de Santa Catarina;
- 3) Na 8ª. Conferência Internacional em Inteligência Artificial e Direito, realizada nos EUA, em 2001, o IJURIS foi o único representante Latino-americano;
- 4) Desde 2001, o IJURIS faz parte de uma rede mundial, liderada por uma fundação (UNDL) vinculada a ONU, que pretende desenvolver uma linguagem universal para a comunicação na internet;
- 5) Também a partir de 2001, o IJURIS firmou convênio com a Unisul, direcionada para o desenvolvimento de cursos e pesquisas nas áreas de estudo do Instituto.

2.5.2 Organização

O IJURIS está estruturado em quatro frentes de pesquisa e ação:

- 1) Inteligência Jurídica;
- 2) Governo Eletrônico;
- 3) Inteligência Empresarial Estratégica;
- 4) Auditoria e Consultoria.

Essa Instituição conta com mais de 30 profissionais, dentre eles: 3 doutores; 6 doutorandos; 15 mestrandos; nas mais variadas áreas do conhecimento, considerado um dos grupos mais qualificados e experientes do país (HOESCHEL; BUENO; RIBEIRO, 2002).

Pensando em difundir a pesquisa na área da inteligência artificial aplicada ao Direito, usando os recursos da educação à distância da Unisul, visando o conhecimento aplicado da informática jurídica como meio de fortalecer a cidadania, foi criado o curso Pesquisa Jurídica na Internet. (UNISULVIRTUAL, 2002)

O Direito está sujeito a significativos impactos em consequência da Internet e demais tecnologias modernas recentes. Isso leva muitos pensadores do Direito a envolver as tecnologias em benefício do campo positivo e legal, e que interessam ao Ijuris conhecer e difundir (ROVER, 2000, p. 35).

2.5.3 A presença no exterior

Nos dias atuais, o Ijuris continua em destacada atividade e por isso é convidada a apresentar no exterior projetos selecionados pela BILETA – *British & Irish Law, Education And Technology Association*, entidade responsável pela organização das anuais conferências internacionais na área de tecnologia da informação jurídica. O curso de Pesquisa Jurídica na Internet e o Fórum

Eletrônico³⁴, serão apresentados na conferência versão 2003 (HOESCHL; RIBEIRO, 2003).³⁵

2.6 LED-Laboratório de Ensino à Distância da UFSC.

A Universidade Federal de Santa Catarina, por iniciativa do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção (PPGEP), implantou o Laboratório de Ensino à Distância (LED), que oferece cursos virtuais na área de mestrado e doutorado, mediado por equipamentos de videoconferência a partir de 1995. Hoje³⁶, desenvolve estratégias e metodologias em ambientes multimídias integrados por redes de comunicação.

2.6.1 Conceito de Educação a Distância no PPGEP/LED da UFSC³⁷

O LED-Laboratório de Ensino a Distância é uma instância de estrutura e suporte para ações de EAD de toda a Universidade Federal de Santa Catarina, sob a coordenação do PPGEP. O LED é pioneiro em ensino à distância, reconhecido pelo Ministério da Educação como líder na produção científica nacional na área. (LED, 2000).

Segundo Moore; Kearsley (*apud* LED, 2000, p. 9) conceitua a Educação à Distância como um 'aprendizado planejado', que freqüentemente ocorre em lugar diferente do professor, e por essa razão:

³⁴ Leia mais em www.ijuris.org/noticias/impressa/Forum_Eletronico.htm

³⁵ Associação BILETA, que congrega integrantes institucionais da comunidade jurídica britânica, como: *Buckingham School of Law; Cambridge University Faculty of Law; Oxford University Faculty of Law*. O Fórum Eletrônico, a ser apresentado, se constitui na construção de uma grande plataforma digital para solução rápida e precisa de conflitos jurídicos e facilitação das atividades jurisdicionais, com apoio de ferramentas inteligentes. Leia mais em <<http://conjur.uol.com.br/view.cfm?id=16712&ad=c>>, e em: <<http://www.bileta.ac.uk/>>

³⁶ O PPGEP da UFSC era até este ano coordenado pelo Dr. Professor Ricardo Miranda Barcia-PHD, conforme **Guia do Aluno - Cursos videoconferência**, do LED-Laboratório de Ensino a Distância, p.7. Hoje o é pelo Professor Dr. Edson Pacheco Paladini.

‘... requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica.’

O LED (2000) leva em consideração seis elementos tidos pelos educadores anteriormente citados, como essenciais para:

... definição clara de EAD:

- a) Separação entre estudante e professor;
- b) Influência de uma organização educacional, especialmente no planejamento e preparação dos materiais de aprendizado;
- c) Uso de meios técnicos – mídia;
- d) Providências para comunicação bidirecional;
- e) Possibilidade de seminários (presenciais) ocasionais;
- f) Participação na forma mais industrial de Educação.

O LED apresenta algumas vantagens no processo de Educação a Distância, como: espaço, flexibilidade de horário, respeito ao ritmo de cada um, o que naturalmente exige maior autonomia, força de vontade e objetivos claros, por parte de seus pós-graduandos e mestrandos.

2.6.2 Modelo de EAD no LED.

No LED, o processo de aprendizagem se dá de forma “cooperativa ou colaborativa”,³⁸ facultando um aprendizado individual ou em grupo, no modo de aulas presenciais e aulas virtuais. Estas acontecem por interação professor e alunos por meios de comunicação, com o uso de tecnologias como videoconferência, Internet, fax, telefone e correios (LED, 2000, p.10).

³⁷ O LED é denominado como Laboratório de Ensino a Distância, no entanto, define EAD como Educação a Distância.

³⁸ Marilda aparecida Behrens a descreve, indicando quatro pilares: “O aprender a conhecer(...)aprender a fazer (...) aprender a viver (...) aprender a ser”, pp 67 a 132, em Novas Tecnologias e mediação pedagógica, de Moran; Masetto; Behrens.

E ainda, a tônica do processo ensino-aprendizagem³⁹ é o desenvolvimento de aulas por:

- 1) videoconferência, considerada ao mesmo tempo virtual/presencial;
- 2) Correio eletrônico para comunicação entre alunos, e entre estes e os professores;
- 3) E também, acesso ao *site* <www.led.ufsc.br>, das atividades complementares e extraclasse, relativos aos cursos ministrados.

2.6.3 O processo de avaliação no LED.

O processo de avaliação se dá pela “avaliação do processo”, que acontece de forma processual, contínua, identificando pontos positivos e dificuldades do curso, buscando melhoria constante do sistema e dos procedimentos, levando em conta a realidade pessoal e profissional do aluno, seus conhecimentos, sua cultura, na intenção de oportunizar a melhor interação possível.

2.6.3.1 Questionário de Perfil

Para fins de adequada avaliação e correção de falhas, a equipe de monitoria do LED, desenvolveu um questionário, que é preenchido no cadastro, buscando levantar informações como: dados pessoais, formação acadêmica, familiaridade com equipamentos eletrônicos, ou não, entre outras.

Esses dados, tabulados fornecem o perfil da turma, dos diversos grupos e suas características próprias, os quais serão manipulados pelos responsáveis envolvidos no processo, visando atender às necessidades específicas de cada turma.

³⁹ Ensino-aprendizagem: Ver teorias em aprendizagem virtual, item 4.2 p. 88

2.6.3.2 Questionário de avaliação do modelo

Periodicamente é solicitado aos alunos o preenchimento de questionários de avaliação do curso, visando uma adequação pela equipe do LED, segundo as necessidades dos alunos à distância.

2.6.3.3 Questionário de avaliação das disciplinas

No final de cada trimestre, os alunos são questionados a respeito das disciplinas ministradas naquele período, que, gera uma síntese *feedback* para alunos, professores, coordenadores se auto-avaliarem.

2.6.4 Atendimento ao aluno

O LED apresenta mecanismos de suporte permanente ao aluno. Isto se dá pela Monitoria, Professor e Orientador.

2.6.4.1 O atendimento da Monitoria

A monitoria atende os alunos durante todo o curso, desde a aula inaugural até a defesa da dissertação ou da tese, resolvendo problemas, utilizando a ferramenta “Fale com o Monitor”, disponibilizado no *site*; por e-mail do monitor; por telefone.

2.6.4.2 O atendimento pelo Professor

Enquanto o aluno estiver cursando a disciplina, se comunicará com seus professores nas aulas por videoconferência e por intermédio de *e-mail*.

2.6.4.3 O atendimento do Orientador

O Orientador atende seu orientando durante o *Workshop*, presencial, em Florianópolis, e pela ferramenta “Orientação”, no *site* da UFSC.

2.6.5 As mídias utilizadas no LED

As principais mídias são a Internet e o *site* próprio do curso. Este contém as informações básicas do curso, disciplinas, ferramentas de comunicação entre alunos, professores e profissionais do LED.

Essas mídias têm como objetivo proporcionar a dinamização, colaboração, interação e contextualização das disciplinas para o processo pedagógico.

Com *login/usuário* e uma senha que é fornecida pelo LED, o aluno acessa o *site* <<http://server.led.br/aluno>> no seu respectivo curso, encontrando na tela principal, na barra de menus, as opções:

2.6.5.1 Mural.

O Mural apresenta informações importantes sobre o funcionamento do curso e assuntos de interesse do aluno;

2.6.5.2 Disciplinas

Tendo acesso ao conteúdo das disciplinas disponibilizado pelo professor e outras ferramentas para auxiliar o aluno, o espaço disciplina se subdivide em:

1) Área de colaboração.

Local onde o aluno pode inserir conteúdos, compartilhar resultados de trabalhos, seminários, artigos elaborados, estudos de caso,

atividades com os professores e *links* de similares. O procedimento é simples e orientado. O aluno clica em 'Disciplina' optada, em seguida em 'inserir arquivo' e preenche dados que são solicitados, como: nome, tipo de arquivo (transparência, exercício, etc.). No caso de arquivo a ser disponibilizado, se clica em procurar para 'buscar', no arquivo do aluno, o que deseja disponibilizar. Na seqüência, clicar em 'inserir arquivo', e estará concluído o processo;

2) Informações.

Espaço que apresenta o programa da disciplina: ementa, objetivos, conteúdos, carga horária, bibliografia, currículo do professor, o que proporciona conhecimento prévio dos conteúdos das disciplinas, conhecimento do professor;

3) Biblioteca.

Espaço onde o professor indica bibliografias, *sites*, artigos, periódicos, referências, sugestões de leitura, cujo objetivo é possibilitar informações complementares e enriquecer os temas estudados;

4) A aplicação dessa ferramenta – barra de menus.

Serve para acessar *links www* disponibilizados e conteúdos possíveis de *download*. O procedimento é simples: clica-se em 'Disciplinas' e se seleciona a desejada, na seqüência se clica em 'Biblioteca', selecionando-se e clicando-se no arquivo ou *link www* desejado. Ao abrir-se uma janela com opções de abrir ou salvar, é possível salva-lo no arquivo do seu computador;

5) Meu espaço

É o menu que oferece:

a) Endereços.

Com a relação dos endereços eletrônicos de alunos, professores e equipe de apoio dos cursos de internet do LED, cujos objetivos são facilitar o contato com todos os envolvidos diretamente no curso, enviar mensagens aos colegas, possibilitando integração, colaboração e

interação. Clicando no grupo para quem se deseja enviar o *e-mail*, automaticamente se abrem na tela uma caixa de mensagens com endereços das pessoas para quem se deseja enviar a mensagem (todos ou parcelas);

b) Estatísticas.

Podem ser: Individuais (indica datas, tempo e quantia de vezes que individualmente cada aluno visitou o *site*) e Gerais (indica acessos de toda a turma);

c) Perfil

Nesta ferramenta o aluno disponibiliza e atualiza seus dados pessoais e profissionais, como *login*, senha, telefone, endereço, profissão, interesse de pesquisa, *curriculum vitae*, entre outros dados pessoais de interesse do grupo, com exceção da senha pessoal. Esses dados podem ser acessados por todos os colegas e demais usuários do *site*, através da ferramenta colegas, disponível na seção café;

d) Orientação.

Ferramenta disponível para o desempenho de orientadores e orientandos, durante o curso do mestrado.

Os procedimentos são: acesso no *site*, com *login* e senha. Clica-se em 'Meu espaço', no menu principal. Após, se clica em 'Orientação'. Digita-se o assunto na caixa 'Título' e em 'Pergunta', enviando sua pergunta ao 'inserir'.

6) Secretaria.

Local onde se encontram dados específicos de ordem burocrática da instituição, como:

- a) Calendário do curso;
- b) Cronograma do curso;
- c) Conceito, onde alunos encontram dados de sua avaliação nas disciplinas.

7) Monitoria do LED.

Onde são disponibilizadas informações necessárias de modo a organizar de forma prática as relações alunos, professores, instituição.

8) Café

Cujo menu é destinado para troca de idéias sobre assuntos diversos, de temas inseridos em 'classificados', são visíveis a todos os alunos de todos os cursos ministrados pelo LED. Os objetivos são a integração do grupo, a socialização e proporcionar um ambiente interativo e prazeroso para os alunos.

9) Em Colegas

Local onde se encontram os perfis dos colegas, fornecidos na Ferramenta Perfil.

10) Ajuda

É uma alternativa onde o aluno pode buscar apoio para seus estudos. Esta oferece as opções:

- Fale com o Monitor - com quem poderá tirar suas dúvidas administrativas e técnicas, objetivando bom desenvolvimento do curso e dos estudos do aluno;
- A Monitoria - que recebe os questionamentos, dúvidas e reclamações, e a ela cabe respondê-las, encaminhá-las e deixá-las acessíveis a todos.

Uma Equipe de Apoio a Cursos via Internet do LED, é responsável pelo planejamento, implementação e execução do curso (LED, 2000)

2.6.5.3 Videoconferência no LED.

A videoconferência é um sistema interativo de comunicação em *áudio e vídeo*, cuja transmissão pode ser feita por meio de rádio,

satélite ou linha telefônica. Esta permite utilização de todos os recursos como: câmera, computador, *Cd-rom*, *Power Point*, *Excel*, *Internet*.

1) Para uma videoconferência de qualidade boa na imagem e áudio, é recomendado a seus participantes, quando focados:

- a) Uma postura confortável e natural;
- b) Uso de movimentos calmos;
- c) Manutenção de expressão facial descontraída;
- d) Olhar para a lente da câmera, como se enxergasse seu interlocutor;
- e) Cuidados com a dicção e articulação, pronunciando bem as palavras, evitando baixar o tom de voz no final da frase.
- f) Evitar ruídos, batidas secas, estalos, conversas paralelas, pois os microfones pela sua alta sensibilidade, captam facilmente e irradiam os ruídos.
- g) As roupas devem ser, preferencialmente de cor única, tons mais suaves. Deve-se evitar as cores brancas puras e vermelhas vivo, listradas finas, bolinhas e estampados, pois causam problemas na qualidade e nitidez de imagem.

2) Os recursos visuais gráficos e de *vídeo*, utilizados numa videoconferência, podem ser:

- a) Câmera de documentos (material gráfico de qualquer natureza, transparências, fotografias, diapositivos, *slides*, impressos em cores). Os gráficos e textos devem estar contidos e homogeneamente distribuídos em uma 'área útil', não superior às dimensões de 28 x 21 cm, enquanto os textos devem ser escritos em 15 a 20 linhas, com letras de altura mínima de 7mm;

- b) Computador pessoal ligado em rede, equipado com módulo conversor SVGA/NTSC, para uma apresentação direta, em videoconferência, com este recurso⁴⁰;
- c) Aparelho de vídeo K-7, um recurso que grava em NTSC. Reproduz também em NTSC e PALM.

Os ambientes de VC podem dispor de controle manual ou remoto⁴¹.

2.7 DTCOM – Direct to Company SA⁴²

2.7.1 Identificação

O DTCOM – *Direct to Company SA*, fundada em 2000, é uma entidade com sistema educacional na *internet*, (*e-learnig*) que integra uma rede privada de TV digital, com estrutura própria, via satélite, com três canais exclusivos para oferecer atualização de treinamentos empresariais de acordo com necessidades do mercado, voltada para a teoria da administração, apresentação de Cases, tendências de mercado, gestão empresarial.

Constitui-se também numa Organização de Formação Continuada, corporativa, à distância, muito mais com processos de treinamento e *E-Learning*, para empresas, investindo no capital intelectual dos empregados de seus colaboradores, com conteúdo adequado às exigências atuais para que possam mais facilmente sobreviver como empresa na concorrência do mercado.

⁴⁰ Textos ou gráficos elaborados no computador, devem manter uma margem/borda de no mínimo 1cm, tanto na horizontal, quanto na vertical, para boa visualização na tela de TV do sistema de Vídeo Conferência.

⁴¹ No Led, cada sala de aula possui controle remoto possível de domínio pelos alunos.

⁴² *Direct to Company SA*, em língua portuguesa significa: Direto para a Companhia (& Cia). Significa que está direcionada para as empresas conveniadas, contratadas para prestação de serviços.

É uma instituição que desenvolveu dois anos de pesquisa exploratória na área de treinamento e recursos humanos, antes de iniciar suas atividades.

2.7.2 Estruturas físicas e técnicas do Curso

Para cumprir com sua finalidade de ensino, na atualização de conhecimentos, treinamentos, formação dirigida e personalizada, consultoria e orientação técnicas, com democrático acesso ilimitado ao conhecimento, unindo *TV digital* via satélite com a internet (LMS – *Learning Management System*), numa *e-learning*, dispõe de: *e-mail*, *e-books*, apostilas, *CD-Rooms*. Sua transmissão é com fibra ótica, rádio e *links* terrestres.

O Dtcom se constitui numa entidade com Diretores altamente técnicos e profissionais na área de comunicações e tecnologias, bem como, um corpo de consultores do mais alto conceito nacional. E ainda, com programas de mais de 48 universidades, especialmente americanas, como o *MIT-Massachussets Institute of technology*, Universidade de *Berkeley*.

2.7.3 Recursos tecnológicos

Tanto a entidade promotora dos cursos, quanto seus participantes, necessitam de equipamentos de comunicação e interação à distância:

1) Da Entidade

Os equipamentos e recursos tecnológicos da Dtcom se constituem de:

- a) Tecnologia interativa pela internet, que oferece exercícios, materiais complementares, monitorias e portal com resumos;
- b) Transmissão explorando o meio mais difundido de comunicação, a televisão, digital, via satélite, com computadores, laboratório,

televisores, equipamentos de geração e transmissão de sinais de TV, em três canais específicos, simultâneos;

- c) Rede/Emissora de televisão, com estrutura de transmissão própria, conectada à internet, videoconferências, e outros recursos multimídia.

2) Do usuário

O usuário necessita de mini antena parabólica, televisor, computador conectado à internet, que faculta acesso ao portal e monitorias. Estes equipamentos encontram-se nas salas de treinamentos dos estabelecimentos conveniados, com acesso e participação controlados pela empresa.

2.7.4 Serviços que presta

A DTCOM presta seus serviços, por assinatura mensal. Ministra cursos por meio de 3 canais, abrangendo: autodesenvolvimento, gestão e estratégias, com fornecimento de protocolo a aproximadamente 100 pessoas simultaneamente, num universo de 160 mil usuários, já tendo treinado mais de 65.250 pessoas, em poucos anos. Ministra aproximadamente 200 cursos ao ano, transmitindo 16 horas por dia, das 6,0 as 22,00 hs, 7 dias por semana, em aulas de aproximadamente 1 hora de duração, em séries de até 6 horas.

Presta serviços de biblioteca virtual, enciclopédia viva, livros *on-line*, livraria, glossário, carreira, *download*.

2.7.5 Conteúdo ministrado

A DTCOM inicia seus serviços junto à empresa, inicialmente pesquisando-a, conhecendo seu potencial e dificuldades, para posteriormente saber o que oferecer. A estratégia é colocar conhecimentos em prática, tendo consciência de que conhecimento gera resultados.

Didaticamente é uma conjunção de estudo e trabalho, que integra saber e atividade prática.

Os conteúdos são basicamente os mesmos tradicionais conteúdos do tipo presenciais, acentuando tendências do mercado, valorizando especialmente o debate. A sala convencional é substituída por formatos inovadores e eficientes de aprendizado, onde a TV é com conteúdo e qualidade certificada.

No processo de aprendizagem concorrem as mais variadas mídias. O importante é a flexibilidade na aprendizagem, com interatividade evitando dispersão, falta de estímulo, passividade, que é característica da educação à distância.

2.7.6 Vantagens do modelo

Há uma natural vantagem da empresa em poder contar constantemente de cursos de aperfeiçoamento e atualização para seus recursos humanos, que se reflete em maior eficiência e produtividade.

São inúmeras as vantagens do cursista: curso gratuito ao empregado da empresa assistida; local para sala de aprendizagem da empresa; equipamentos da empresa; não necessidade de deslocamentos; flexibilidade de horários; eficácia nos estudos; formação permanente; isenção de tempo de deslocamentos; redução dos riscos de acidentes e assaltos; cria competência e oportunidades de crescimento fora de sua área; “customização” de treinamento para a empresa; elimina as questões de espaço e tempo, ritmo, comuns no modelo presencial; coloca conhecimentos em prática.

Segundo seus administradores, trata-se de um modelo de aprendizagem ágil, inovador com uma grande infovia⁴³ de conhecimentos disponibilizados a todos os vinculados com treinamentos, capacitação e atualização constante, do principal patrimônio da empresa – o talento humano.

Exemplos de atuação acertada são os convênios (*cases*) com: Petrobrás, Radiobrás, Cerâmica Portobello, Sabesp, entre dezenas citadas.

2.7.7 Os Cursos

Através dos cursos ofertados, a Dtcom procura levar conteúdos do mundo empresarial para o mercado corporativo, com base numa parceria com as maiores empresas de consultoria do país e algumas do exterior. Com programação que pode ser genérica, específica, personalizada, customizada, sempre a partir de uma análise e conhecimento individualizado de cada Entidade contratada, visando gerar para cada caso, soluções próprias.

2.7.8 Sistema de avaliação

A avaliação nos cursos da Dtcom depende de cada conteúdo que é ministrado, fazendo-se análise da participação do inscrito, através do ambiente virtual de aprendizagem.⁴⁴

2.7.9 Parceiros

Além do grande número das melhores empresas de consultoria do país, a Dtcom integra instituições como:

⁴³ Infovia se refere aos grandes sistemas de comunicações, como grandes meios, grande conjunto de possibilidades integradas e interligadas.

⁴⁴ Segundo e-mail de Fernanda Castro: <aurelio@dtcom.com.br>. Recebido em 10/03/03.

- 1) A NTUC - National Technological University Corporation;
- 2) PBS - *The Business Channel*, constituindo juntas a maior empresa corporativa do mundo.

Fazem parte também dessa parceria, acionistas, com ações negociadas na Bovespa e autorizados pela Anatel (DTCOM, 2003)

2.8 IUVB-BR–Instituto Universidade Virtual Brasileira.

2.8.1 Caracterização do Instituto.

IUVB-BR, Instituto Universidade Virtual Brasileira é pioneiro no ensino virtual à distância. Constitui a Rede Brasileira de Ensino a Distância, um grupo de 10 instituições⁴⁵ de ensino a distância, de várias regiões do Brasil, que pesquisa e coopera nas áreas de tecnologia e pedagogia, gerando conteúdos e atendimento qualificado para a oferta de cursos à distância.

Atuando em campus virtual, com referências de outras instituições do gênero em outros países, do maior respeito, com metodologia mista de virtual e presencial, está construindo um novo perfil de aluno e professor. Usa tecnologias da informação como ferramentas interativas⁴⁶ e recursos multimídia variados, visando modernizar o ensino presencial com metas para instauração profissional de EAD, preparam seus colaboradores para essa transição.

⁴⁵ A rede de cooperação no ensino superior, em EAD, é fenômeno que se desenvolveu a partir de 1999. Em 2000, surgiram duas grandes redes: a iuvb.br (10 instituições privadas e comunitárias) e a Unirede (consórcio com a proposta de criação da Virtual Pública do Brasil), em <http://iuvb.br/br/institucional/historia_ead_6.htm>, 14/03/03. Presidente do iuvb.br = Prof. Gabriel Mário Rodrigues.

⁴⁶ Modalidade de uso de redes de comunicação interativas como a internet, videoconferência e um aprendizado cooperativo on-line, como EAD de 3ª geração <http://www.iuvb.edu.br/br/institucional/historia_ead_4.htm> p.3.

Os cursos podem ser no horário que o interessado preferir, em “Cursos de Extensão”, de curta duração, para os quais fornece certificado. É uma instituição reconhecida pelo MEC.⁴⁷

2.8.2 Modelo de Ensino

O Iuvb.Br (2003), segundo propostas da entidade prima pelo:

rigor acadêmico e a oferta de cursos, buscando a excelência em conteúdos, métodos e tecnologias. (...) pretende a criação de um agente de transformação no cenário do ensino superior, promovendo pesquisas em metodologia, tecnologia e avaliação de processos na área da educação à distância.

A interatividade entre os agentes da aprendizagem pretende a criação de um agente de produção para gerais conteúdos de referência por autoria de quadros próprios ou e cooperação com outros centros brasileiros ou estrangeiros. Reflete ainda a criação de um agente social para promover a democratização do acesso ao ensino superior, na medida em que se expande como instituição, oportunizando o ingresso na universidade de parcelas importantes da sociedade, impedidas no modelo atual.

2.8.3 Estrutura operacional

É um Conselho Acadêmico formado por representantes das instituições que integram o Iuvb.br, que define a “matricial” da estrutura operacional do campus virtual. Esse determina as ações, com suporte numa equipe multidisciplinar que interagem com os núcleos de ensino a distância e de coordenação pedagógica nas instituições que formam a Rede Brasileira de Ensino a Distância.

⁴⁷ Conforme e-mail de Atendimento Iuvb, Fale conosco, de 11.03.03.

2.8.4 Recursos tecnológicos

Por internet, o processo permite acesso *on-line* aos conteúdos, bancos de dados, atividades de aprendizagem, exercícios de correção automática, orientação de professores, numa integração virtual pela internet, por videoconferências, televisão interativa, outros recursos de multimídia, como o antigo sistema por correios e serviço telefônico e encontros presenciais.

A tecnologia prova ser possível outra relação, não apenas a presencial, aproximando alunos, tutores, colegas, instituição, num bom grau de interatividade, contribuindo para o desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem e redução de evasão escolar.

2.8.5 Cursos

A IUVB – Instituto Universidade Virtual Brasileira, ministra cursos de:

- 1) Administração;
- 2) Meio Ambiente;
- 3) Finanças;
- 4) Educação;
- 5) Comunicações;
- 6) Tecnologias;
- 7) Turismo;
- 8) Direito.

2.8.6 Matrícula

Matriculando-se no luvb.br estará se matriculando em cursos de extensão, *on-line*, onde terá contato com o mundo da tecnologia da informação, que encaminha um novo processo de ensino, distinto do modelo tradicional de escola e aprendizagem. Este processo é favorecido por ambiente com ferramentas interativas que facilitam o

aprendizado mútuo entre alunos, professores e tutores. O horário é opcional.

No campus virtual do IUVB-Br o interessado, com poucos cliques, inscreve-se no curso que deseja. Esta é efetivada mediante o pagamento total, no ato da matrícula, por meio de depósito bancário ou por cartão de crédito. Em seguida é fornecidas *login* e senha e também e-mail com dados necessários para iniciar o curso.

2.8.7 Recursos didáticos

O sistema dispõe de variedade de recursos para implementar o processo pedagógico, como:

- 1) Bancos de imagens, que acessam imagens por categorias de temas, com *links*, como por exemplo: *imagenlatina*;
- 2) Bancos de teses, de universidades brasileiras *on-line*;
- 3) Bases de dados, por áreas de saber;
- 4) Bibliotecas *on-line*, disponíveis na internet;
- 5) Dicionários para atender as áreas específicas;
- 6) Enciclopédia jurídica;
- 7) Jornais brasileiros e internacionais;
- 8) *Links* com *sites* de revistas, conforme temas e áreas;
- 9) Tradutora;
- 10) *Sites* de oferta de empregos *on-line*.

2.8.8 Avaliação

Segundo a própria Entidade, a avaliação se constitui de duas modalidades, segundo o nível de formação: para cursos de extensão, a avaliação é *on-line*, baseada no cumprimento de 70% das tarefas propostas pelo curso. Enquanto que, para os cursos de graduação a avaliação final é feita por meio de prova presencial.

2.8.9 Serviços

O Instituto presta serviços, como:

- 1) Biblioteca virtual;
- 2) Carreira;
- 3) *Download*;
- 4) Enciclopédia viva;
- 5) Glossário;
- 6) Livraria;
- 7) Livros *on-line*.

2.8.10 Estrutura organizacional

O Iuvb.br está organizado em grupos de trabalho, que definem a política da rede. Os núcleos de trabalho são:

- 1) Pedagogia;
- 2) Atendimento;
- 3) Produção WEB;
- 4) Logística;
- 5) Projetos e Programas;
- 6) Tecnologia.

2.8.11 Pedagogia

O grupo responsável pela parte pedagógica propõe e desenvolve modelos pedagógicos, como manuais, visando adequada interação e aprendizagem com os estudantes, no tocante a conteúdo, professores tutores, coordenadores, articulando o conhecimento por meio de 'design instrucional', voltados para internet.

Essa equipe recebe também os conteúdos e procura adequá-los à linguagem da internet, faz a revisão geral, formata os conteúdos e faz a revisão pelos professores autores e representantes do Conselho Acadêmico.

2.8.12 Atendimento

É voltado para pequenas e eventuais necessidades, impasses e percalço, atenções e acolhimento aos alunos.

2.8.13 Produção *Web*.

Grupo voltado para a dinâmica e a qualidade do visual WEB, bem como a distribuição e modo de veiculação das comunicações, tendo em vista também propostas e projetos dos clientes.

2.8.14 Logística

Grupo responsável pelas condições materiais para o desenvolvimento dos projetos e eventos, fazendo a distribuição dos equipamentos, periféricos e pessoais necessários, orientando a melhor forma de utilização. Responde também pelo cadastro, seleção de fornecedores, recrutamento e seleção de pessoal.

2.8.15 Projetos e Programas

Núcleo de trabalho responsável pelo contato, integração, negociação para a efetivação dos projetos e interesses dos clientes individuais e corporativos, pesquisando e identificando as reais necessidades, propondo alternativas mediante cursos específicos, segundo as tendências do mercado.

2.8.16 Tecnologia

Grupo incumbido pela seleção de *mídias*, *softwares*, linguagens de programação, plataformas de sistemas, bases de dados remotos e demais tecnologias que melhor se prestam para a elaboração, produção

e implementação de espaços virtuais eletrônicos, cursos, disciplinas, definindo melhor *mix* de ferramentas e ambientes.

2.8.17 Instituições em rede

O Iuvb é uma Entidade que constitui a Rede Brasileira de Ensino a Distância, com instituições de ensino superior, congregando mais de seis mil professores e mais de 100 mil alunos no ensino presencial, com cursos em todas as áreas de conhecimentos, que são:

- 1) Universidade do Sul de Santa Catarina, SC;
- 2) Universidade Anhembi Morumbi, SP;
- 3) Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira, MG;
- 4) Universidade para o desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, MS;
- 5) Associação Educacional do Litoral Santista, SP;
- 6) Universidade Potiguar, RN;
- 7) Centro Universitário Vila Velha, ES;
- 8) Universidade Veiga de Almeida;
- 9) Sociedade de Ensino do Triângulo - MG;
- 10) Universidade da Amazônia=União Superior de Ensino do Pará-PA.

A Iuvb-br (2003), se estruturou para cumprir propostas e determinados projetos, em benefício de toda sua rede de associadas:

Essa associação partiu dos seguintes conceitos: soma de competências acadêmicas, compartilhamento de estruturas físicas, integração virtual de bancos de dados, serviços de suporte acadêmico e criação de metodologias e tecnologias inovadoras para a oferta de educação à distância com qualidade.

2.8.18 O Conselho Deliberativo

O IUVB, como instituição é constituída por um Conselho Deliberativo, por representantes de cada uma das instituições congregadas ao IUVB.br, com representantes na diretoria, Conselho, Representante Acadêmico, Representante tecnológico, Diretor e Gerentes.

2.8.19 O Instituto e a mídia

O Instituto Universidade Virtual Brasileira faz importante elo com a mídia impressa, tendo publicações freqüentes, nos principais jornais do Brasil, como: no Estado de São Paulo, Correio Brasiliense, Diário de Natal, Folha de São Paulo, entre outros, apenas no mês de janeiro.(IUVB-BR, 2003)⁴⁸

2.9 Conclusões do capítulo II.

Os diversos Institutos de educação e ensino à distância, analisados, se equivalem. Algumas com mais tecnologias e equipamentos que outro, mas basicamente oferecem as mesmas condições de aprendizagem:

- 1) As Entidades apresentadas oferecem Recursos Didático-Pedagógicos muito ricos e apropriados para Educação e Ensino à Distância;
- 2) Todas dão muita importância para os procedimentos interativos, mesmo que virtuais;
- 3) Dispõem de equipamentos eletrônicos e informáticos mínimos e indispensáveis para a produção de adequado ambiente virtual de aprendizagem;

⁴⁸ Conheça melhor em: <www.iuvb.edu.br/br/institucional/apresentação.htm>

- 4) Desenvolvem atividades direcionadas para grupos distintos, constituindo-se em entidades corporativas, mesmo que voltadas para segmentos diferenciados.
- 5) Com exceção do LED, as demais apresentadas: Dtcom SA, a IUVB-BR e a UnisulVirtual, fazem parte de uma Rede que atua em parcerias e cooperação com entidades internacionais, e por isso oferecem serviços de alto nível e qualidade;
- 6) Todas dispõem de Tutorias e Monitorias que apóiam e orientam as atividades de seus usuários;
- 7) Todas possuem mais ou menos a mesma idade;
- 8) O Curso Pesquisa Jurídica na Internet, da UnisulVirtual, apresenta uma estrutura comparável aos demais Institutos e conta com especial apoio do Ijuris, Entidade com vários anos de pesquisa por grupo de estudiosos em Direito e IA.

CAPÍTULO III

O CURSO PESQUISA JURÍDICA NA INTERNET

3.1 A estrutura do Curso

3.1.1 Concepções gerais

O curso Pesquisa Jurídica na *Internet* - da UnisulVirtual - foi pensado por seus autores⁴⁹ como uma instância de Educação Continuada a Distância para operadores jurídicos (advogados, juízes, promotores). Como apoio a professores e alunos, especialmente da área do Direito, no gerenciamento de sua auto-aprendizagem e requisito indispensável para o enfrentamento dos novos tempos – a Era do Conhecimento. “Oferece um ambiente virtual prático e moderno no qual é altamente estimulada a troca de experiências”, construindo conhecimento através da utilização e avaliação de *sites* jurídicos (HOESCHL; BUENO; RIBEIRO, 2002).

Esses *sites* são significativos na medida que a informática Jurídica se ocupa do emprego da tecnologia da comunicação e informação como ferramenta através da qual os operadores do Direito fazem cada vez mais adequada transmissão, armazenamento e tratamento da informação jurídica. A par da privacidade na internet, se luta por transparência dos órgãos públicos e, se disponibiliza cada vez mais dados, informações das ações públicas (ROVER, 2000, p. 32)

E mais, a Informática Jurídica e o Direito da informática, possuem “papel preponderante”, neste início de milênio e século XXI, dentro dessas inovações da tecnologia eletrônica. Os portais jurídicos, na Internet, oferecem conteúdo, informação jurídica,

⁴⁹ São autores do Curso: Dr. Hugo César Hoeschl; Tânia Cristina D’Agostini Bueno, M.sc.; Érica Bezerra Queiroz Ribeiro (Professora Tutora).

serviços e ferramentas que interessam às atividades dos profissionais, professores e estudantes de Direito.

Interessa à área jurídica, buscar para conhecer, usufruir com benefícios, o que as mudanças nas tecnologias da comunicação e informação podem oferecer, e aplicá-las da melhor forma possível para uma melhor performance como: profissional, como empreendimento e ou como serviços públicos.

Bertozzi⁵⁰ acredita que todo advogado deva ter sua *Home Page*, porque será o caminho do futuro, principalmente por tratar-se de serviços. Para isso, as páginas devem ser construídas pensando nos clientes em primeiro lugar, voltado para seus interesses não apenas jurídicos, e nas informações práticas que o *site* pode oferecer.

A Entidade – UnisulVirtual, enquanto instituição educacional e ministradora de curso distribui mídia impressa, orientando o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, com informações sobre o curso a seus inscritos com programa detalhado de seu desenvolvimento.

3.1.2 Os vínculos do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.

O Programa Pesquisa Jurídica na *Internet*, desenvolvido pela Unisul e gerenciado pela UnisulVirtual, entidade de educação corporativa, à distância, é vinculada à Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), com Programa de Educação Continuada a Distância, em parceria com o Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas-IJURIS (HOESCH; BUENO; RIBEIRO, 2002).

3.1.3 A Ementa do Curso.

⁵⁰ BERTOZZI, Rodrigo D. **Como ter uma boa página jurídica na Internet**. Disponível em: <http://www.faroljuridico.com.br/artjur.html>. É Consultor de Marketing, Administrador e autor do livro: *Depois da Tempestade*.

Para o Curso Pesquisa Jurídica na Internet está previsto pesquisa em:

- a) Introdução à Pesquisa Jurídica na Internet;
- b) Validade jurídica do documento eletrônico;
- c) Documento eletrônico e direito autoral; Normas para a citação de documentos eletrônicos;
- d) Os *sites* jurídicos brasileiros - pesquisando jurisprudência na internet;
- e) *Sites* recomendados; dicas para uma eficiente pesquisa jurisprudencial;
- f) Presente e futuro dos *sites* dos tribunais brasileiros;
- g) Interação do advogado - tribunal: o escritório virtual;
- h) Impactos sociais e jurídicos da tecnologia.

3.1.4 Objetivos do curso

O Curso Pesquisa Jurídica na Internet cumpre intenções do projeto da UnisulVirtual e do Ijuris, que é:

- a) Difundir a tecnologia e recursos de Educação à Distância, explorando as novas tecnologias da informação e da comunicação aplicadas ao ensino;
- b) A pesquisa na área da inteligência artificial aplicada ao Direito, com ênfase para o conhecimento da informática jurídica e o fortalecimento da cidadania;
- c) Acompanhar o desenvolvimento das tecnologias para a área jurídica, os anteprojetos de lei em tramitação no Congresso Nacional para a informatização de segmentos da justiça.

Com o desenvolvimento de pesquisas jurídicas desenvolvidas também no curso Pesquisa Jurídica na Internet, em parceria entre a Unisul e Ijuris (Instituto Jurídico de Inteligência e Sistemas), significativos trabalhos são desenvolvidos na área da inteligência jurídica e na área de procedimentos didático-pedagógicos em ambientes virtuais, a favor da educação (UNISULVIRTUAL, 2002).

Assim como o Fórum eletrônico da Ijuris, o curso Pesquisa Jurídica na Internet, da UnisulVirtual, foi reconhecido pelo Comitê Científico da BILETA – *British & Íris Law, Education and Technology Association* e por isso convidados para a Conferência Internacional de tecnologia da informação e comunicação (HOESCH; RIBEIRO, 2003).⁵¹

3.1.5 Público Alvo

O curso Pesquisa Jurídica na Internet está voltado para a capacitação de professores e estudantes de Direito, “a utilizar a internet como repositório eficiente de informações”, visando “otimizar custos e tempo” (UNISUL, 2002).

O Público-alvo é professores de Direito e Estudantes de Direito (de todas as fases) e operadores de Direito, como Advogados, Juízes e Promotores.

3.1.6 Requisitos de equipamento e conexão do aluno

Os requisitos de equipamentos e conexão, exigidos do aluno, se constituem de:

- 1) PC (mínimo 486 Dx4/100):
- 2) Conexão à rede – velocidade mínima de 28.800 kbps;
- 3) Programa *Netscape 4.7* para *windows 95*, ou *Internet Explorer 4.5*, ou versões mais recentes;
- 4) Conta de correio eletrônico (*e-mail*) individual.

Com essa tecnologia à disposição, hoje é possível em menor tempo, estudar muito mais. Após a invenção do computador e agora mais recentemente, da Internet, a comunicação tornou-se globalizada e acessível o que possibilita a busca do conhecimento, de modo direto e pessoal.

⁵¹ Mais informações em :<<http://conjur.uol.com.br/view.cfm?id=16712&ad=c>>

3.1.7 Carga horária prevista para o curso

Carga horária de 20 horas-aula de dedicação distribuídas na interação das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem (disponível *on-line*) e no material impresso de referência, durante aproximadamente 4 semanas de curso.

3.1.8 As tecnologias utilizadas no curso.

As tecnologias a serem usadas na atividade pedagógica constituem-se de:

- 1) Mídia impressa com os conteúdos de referência que serão desenvolvidos e manual do aluno à distância;
- 2) Internet para acesso ao ambiente virtual de aprendizagem para pesquisa de conteúdos, leitura de artigos, grupos de estudos com colegas virtuais, tutoria e monitoria.

A Internet dispõe de:

- a) *Chats*;
- b) b) Biblioteca virtual;
- c) Videoconferência;
- d) Ferramentas tira-dúvidas para suporte técnico e pedagógico;
- e) Unidades de aprendizagem com os conteúdos do curso.

As ferramentas, descritas no *browser*, apresentam ícones que indicam as funções dessas ferramentas. Estas funcionam como Recursos Didáticos que são formadas pela:

- 1) Barra de Navegação, que indica: saída, voltar e avançar;
- 2) Barra de Comunicação, que apresenta:
 - f) Mural, de avisos e informações sobre as aulas e dá acesso ao Guia de Aluno;
 - g) Perfil, onde o aluno publica seus próprios dados;

- h) Plugados, *link* que possibilita a comunicação em tempo real com os outros usuários no sistema, no modelo de *chat*;
- i) Correio para mensagens entre os participantes do curso, on-line dentro do ambiente Virtual de Aprendizagem, mas não em tempo real;
- j) Secretaria, que informa sobre o curso e dados cadastrais;
- k) Monitoria, que responde às questões técnicas e administrativas sobre o ambiente virtual. O link FAQ, responde automaticamente quando é questão já respondida outras vezes;
- l) Ajuda, que informa sobre a navegação no ambiente.

3) A Barra de Apoio é ferramenta para:

- a) Anotações, onde se registra sobre unidades que está cursando;
- b) Galeria, onde se publica trabalhos e atividades, relacionadas ao curso;
- c) MEDIATECA, que acolhe arquivos de vídeo, áudio, texto, com área para busca de bibliografia e *links* referentes ao curso;
- d) Fórum, sala de visita na Internet, onde se dialoga, se discutem temas com tópicos e subtópicos, através do qual se leva informações importantes para o grupo, orientação bibliográfica, de pesquisa, a dirimir dúvidas, trocar sugestões, enviar textos e trabalhos;
- e) Relatório, que pode informar sobre avaliações realizadas;
- f) Tutoria, ferramenta semelhante à monitoria, relativa a questionamentos sobre o conteúdo do curso.

4) Barra de Identificação.

A barra de ferramentas indica também:

- i) Curso, onde está matriculado;

- j) Disciplina, que está cursando;
- k) Professor, da disciplina;
- l) Aluno;
- m) Unidade, da disciplina com a qual interagem.

3.1.9 A dinâmica do curso Pesquisa Jurídica na Internet.

A dinâmica do curso prevê um conjunto de estratégias de aprendizagem acionadas por orientação com material impresso e ambiente virtual por meio de *internet*, onde se encontram as atividades de aprendizagem, as informações *on-line*, *links* e textos complementares.

3.1.10 A metodologia de estudo

A metodologia é combinada com material impresso e Ambiente Virtual de Aprendizagem com variada tecnologia interativa acessível pelo aluno.

A metodologia recomenda que o aluno estude o conteúdo de cada unidade programada diretamente no ambiente virtual de aprendizagem (portal do Programa UnisulVirtual – <www.virtual.unisul.br>) digitando sua senha e *login* e seguir consultando o material impresso que faz parte do curso.

Este ambiente virtual de aprendizagem apresenta um calendário de prazo para acompanhamento, devendo o aluno seguir as atividades propostas e enviar sempre que necessário suas dúvidas e perguntas ao professor responsável, via tutoria, que a atenderá o mais breve possível.

3.1.11 A Avaliação do processo.

A avaliação de cada uma das atividades de aprendizagem, de cada uma das unidades, deverá ser apresentada no material on-line disponível na internet. Após a conclusão dessas tarefas, tendo aproveitamento mínimo de 70% do conteúdo transmitido, o estudante poderá requerer seu certificado do curso.

Para efeito de avaliação, é necessário levar-se em conta as competências e Habilidades propostas pelo Curso.

A Ementa do curso Pesquisa Jurídica na Internet indica:

- a) Introdução à Pesquisa Jurídica na Internet;
- b) Validade jurídica do documento eletrônico;
- c) Documento eletrônico e direito autoral;
- d) Normas para a citação de documentos eletrônicos;
- e) Os *sites* jurídicos brasileiros - pesquisando na internet;
- f) *Sites* recomendados; dicas para uma eficiente pesquisa jurisprudencial;
- g) Presente e futuro dos *sites* dos tribunais brasileiros;
- h) Interação do advogado - tribunal: o escritório virtual;
- i) Impactos sociais e jurídicos da tecnologia (VIRTUAL.UNISUL.BR 2003).⁵²

3.1.12 Conclusões do capítulo

As várias instâncias se assemelham em quase tudo. A clientela é que é distinta. No caso da Pesquisa Jurídica na Internet, volta-se para os acadêmicos e os profissionais na área jurídica.

⁵² Saiba mais em: <<http://www.caasc.com.br/oabsc/Pesquisa%20Jurídica%20na%20Internet.htm>>

CAPÍTULO IV

FUNDAMENTOS PSICO-PEDAGÓGICOS

Antes de efetuar a análise dos procedimentos didático-pedagógicos que envolvem a análise dos questionários de perfil e avaliação final, por alunos do Curso Pesquisa Jurídica na Internet, considera-se importante uma análise de fundamentos didático-pedagógicos que dimensionem a concepção que se tem sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa análise reúnem-se considerações pertinentes sobre educação, sobre a modalidade de educação e cursos à distância e em ambientes virtuais e interativos. Bem como, concepções de avaliação.

4.1 Considerações gerais

Primeiramente, sendo o curso Pesquisa Jurídica na Internet, curso a Distância, parece válido pesquisar os teóricos da educação, sobre essa modalidade de educação. Especialmente no que concerne a teorias pedagógicas.

Constata-se que a modalidade de educação à distância está tentando encontrar seu caminho. Os argumentos que permitem tais conclusões se estribam na ponderação de Gadotti (2000, p. 257), de que a educação à distância, apesar das dificuldades, atende a competências necessárias ao cidadão de hoje e do futuro próximo. A ênfase está centrada nos processos de aprendizagem com produção e criação, próprios, não se dispensando do professor tutor e cooperadores da atividade pedagógica, virtual ou não.

Nessa nova configuração o conhecimento não pode estar centralizado no professor nem no espaço físico e no tempo escolar, mas deve ser visto como um processo em permanente transição, progressivamente construído, conforme o enfoca a teoria piagetiana (ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, p. 58).

Uma nova dinâmica educacional, à distância, vem atender ao que o Professor Litto afirma em relação ao mercado educacional, bem como responsabilidade social ao se tentar amenizar uma carência de espaços de aprendizagem, a favor de uma parcela da população, estimada em 1,5 milhão de brasileiros (HOESCHL, 2001).

Por outro lado, no equacionamento dessa dificuldade encontrada na formação, é questionar-se sobre que educação deve ser processada. Moran (*apud* MATTOS MARTINS *et al*, 2002, p. 6), acredita que:

.. são ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional do seu projeto de vida, no desenvolvimento de habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Paralelamente a estes enfoques, o Estado Moderno desenvolveu uma estrutura burocrática complexa. Especialmente se for considerado que no Brasil as Leis são freqüentemente alteradas, o que deixa a população, inclusive os profissionais da área do Direito – seus processadores, em dificuldade na defesa do Estado de Direito. Isto é fator para reconhecer a importância do curso Pesquisa Jurídica na Internet.

Mais do que em qualquer outro tempo na “história jurídica da humanidade” é necessário, hoje, enfrentar a grande complexidade administrativa e técnica do sistema jurídico, para atendimento adequado à demanda da sociedade (ROVER, 2000, p. 207).

Elizabeth de Almeida (2000, v.2, p.178), ao tratar da Formação Continuada, não se preocupa com a modalidade de formação, o que poderia obviamente também ser via educação à distância. Como importante destaca a coerência com os interesses do grupo e possibilidades de reflexão sobre a teoria, a prática e o domínio das tecnologias envolvidas:

Quaisquer que sejam as modalidades de formação escolhidas, sua concretização deve ser coerente com as necessidades do grupo em formação e prever espaço para o estabelecimento de conexões entre teoria, prática e domínio de recursos computacionais.

Mudanças na maneira de fazer educação, é questão indiscutível. Elas são necessárias. A própria sociedade exige um cidadão melhor preparado. O cerne da questão é uma educação que seja um processo aberto de constante e permanente transformação, criatividade, interesse e envolvimento pessoal.

E ainda pode-se concordar com Pey (*apud* REICHERT; REICHERT; MODZINSKI, 1997), de que se aprende no convívio com o real, com o concreto, interpretando o que for significativo, existencial, a partir de movimentos vividos nessa relação.

4.2 Concepções de Ensino-aprendizagem.

É difícil abordar a questão do uso das tecnologias na educação e ensino, sem abordar a questão do processo de aprendizagem. Pois, a tecnologia se apresenta apenas como instrumento, meio que pode ser explorado para favorecer o processo de aprendizagem.

Quando se quer estudar alguma coisa, se é intermediado por uma instância como instrumento que ensina, que repassa, que orienta. Até há pouco tempo era o professor que transmitia conhecimentos e experiências a alguém que quisesse aprender. Por isso o processo era de ensino-aprendizagem. Não que necessariamente toda aprendizagem dependa do ensino, de alguém ou coisa que seja detentora do conhecimento. Para melhor compreender essas circunstâncias e as correntes que explicam esse processo, se recorre a formulações teóricas.

Por aprendizagem se entende como a aquisição de competências e habilidades que possibilitam o desenvolvimento da pessoa humana, em alguns aspectos considerados fundamentais, tendo em vista a concepção de mundo, homem e sociedade que se esteja prezando. Para tanto significa desenvolver conhecimentos, valores, atitudes, sensibilidade para aquilo que se precisa ser para dar cabo aos projetos de vida.

Essa análise envolve naturalmente quatro elementos: o conceito de aprender, o papel do aluno, o papel do professor e o uso das tecnologias.

Nesse sentido, é importante saber-se que estruturas devem ser desenvolvidas. O importante seria desenvolver processos que dessem liberdade e condições para aprender sempre, numa constante evolução e desenvolvimento. Essas seriam facilitadoras de adaptação, ajuste e integração constantes, tidas como condições importantes para os dias atuais, de grandes transformações sociais (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2001)

4.2.1 Teorias de aprendizagem

A discussão sobre teorias de aprendizagem poderia se estender por longas análises. Mas, neste estudo, se ficará numa rápida compreensão de correntes como: Inatismo, Ambientalismo, Instrucionismo, Construcionismo, Construtivismo, Sócio-interacionismo, entre outras. Para este estudo, interessam apenas teorias que venham de encontro com os processos de aprendizagem à distância, interativos, de formação da autonomia e envolvimento, criatividade, espírito crítico, destreza mental, especialmente favorecidos pelos processos multimídicos disponíveis hoje.

4.2.1.1 Construtivismo.

No processo da aprendizagem é indispensável ao aprendiz ser ativo, participante, sujeito das ações e da integração pessoal e vital nesse novo. Durante a vida toda o homem constrói o conhecimento. O processo de desenvolvimento é contínuo. A experiência anterior sempre é significativa e base para novas aprendizagens. Essa experiência é fruto da relação do indivíduo com o meio onde se encontra e na relação que o indivíduo constrói com esse ambiente. Por isso a aprendizagem está na relação estabelecida entre o sujeito e o objeto.

Piaget, destaca a construção do conhecimento como resultado de adaptações ao meio, envolvendo uma necessária assimilação, exercitando os esquemas já construídos anteriormente, com o processo da acomodação, fase da apropriação dos dados do mundo sensível, incorporando-os e transformando os esquemas iniciais de assimilação.

Segundo Becker (1994, p.25), comentando Piaget considera que o conhecimento “é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação radical entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio”.

4.2.1.2 Construcionismo

É quase uma versão do Construtivismo. A ênfase dada por Papert ao Construcionismo é a proposta de utilização do computador como ferramenta para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do aluno. Sua característica fundamental é a noção de concretude como fonte de idéias e modelos para a elaboração mental.

Papert distingue a construção do conhecimento de Piaget, sob duplo aspecto: Primeiro porque o aprendiz realiza um aprendizado através do fazer, do 'colocar a mão na massa'; segundo, pelo fato do aprendiz estar construindo algo do seu interesse e para o qual apresenta motivação. Esse envolvimento afetivo torna a aprendizagem mais significativa (VALENTE, 1993, p. 40).

Segundo Mantoan (*apud* ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, p. 62), Papert distingue sua proposta de aprendizagem programada Logo com a instrucionista do CAI destacando que a Logo permite a observação e descrição dos procedimentos do aluno:

Para Papert, a atividade de programação permite observar e descrever as ações do aluno enquanto ele resolve problemas que envolvem abstrações, aplicação de estratégias, estruturas e conceitos já construídos, ou a criação de novas estratégias, estruturas e conceitos. Assim possibilita 'transformar ações em conhecimento (...) desvelando os caminhos possíveis que ele (aluno) pode adotar para resolver um problema, ao mesmo tempo (Sic) que proporciona aos que o observam elementos para melhor compreender o processo cognitivo e/ou incitá-lo'.

4.2.1.3 Sócio-interacionismo

Teoria defendida por Vygotsky, que destaca o aspecto ativo do sujeito, que constrói seu conhecimento em ambiente historicamente

determinado, isto é, apropriando-se do conhecimento produzido pela humanidade, tido como social. A socialização se dá em razão da interação, enquanto corpo e mente, ser biológico e social participante de um processo histórico, com outro sujeito e com o objeto de conhecimento. A interação social entre adultos é tida como significativa, por se caracterizar como ação de grande consciência e racionalidade (IESDE, 2000).

A individualização, parte importante no processo de aprendizagem e construção do conhecimento, se faz pela interpretação, reelaboração e internalização desse objeto socializado.

Nessas relações sociais o homem desenvolve a linguagem e, conseqüentemente, a linguagem racional tem a possibilidade de abstrair, ou em outras palavras, operar na ausência dos objetos.

A aprendizagem se dá de forma inseparável do desenvolvimento. Quando a aprendizagem é significativa, estimula e desencadeia o avanço do desenvolvimento para novos patamares e novos estágios mais complexos, que por sua vez serve de apoio para novas aprendizagens.(MONTANGERO; NAVILLE, 1998)

4.2.1.4 Instrutivismo

Corrente pedagógica mais praticada num passado próximo. Nela o centro do saber era o professor, que o passava aos alunos. Os instruía. Usava muito o método expositivo, oral, informando, orientando de como era o saber, que devia ser absorvido pelos alunos.

Com o advento da informática, o computador veio como uma ferramenta otimizada para apenas facilitar os processos de memorização de informações, exercício-e-prática, em software do tipo tutorial, com programas CAI (Instrução Auxiliada por Computador).

4.2.2 Processos de Aprendizagem

1) Tecnologia e processo de aprendizagem

Conhecer as instâncias tecnológicas no processo da aprendizagem e construção do conhecimento é importante neste estudo que exatamente envolve a análise de cursos via Internet.

Os conhecimentos não são construídos com elementos isolados e fragmentados, mas com dados interdependentes, interligados e intersensoriais, conectando, juntando, relacionando, considerando vários pontos de vista e integrando-os de forma rica.

Nos dias atuais, em razão da rapidez com que tudo precisa acontecer, bem como em razão das constantes inovações, cada vez mais utilizamos as tecnologias mais modernas disponíveis. Pois, as pessoas, no afã de seu empenho, querem apresentar também o máximo de eficiência e eficácia no que fazem.

Na construção do conhecimento, dentro das tecnologias de comunicação e informação, com a exploração das multimídias, o processo de aprendizagem se torna mais flexível e dinâmico segundo Moran (*apud* MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000, p. 19):

... com processamento multimídico é mais 'livre', menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata.

O computador e a Internet estão cada vez mais poderosos em recursos, velocidade, programas e comunicação, facilitando a pesquisa, possibilitando simulações à descoberta de novas idéias, conceitos e

significações, bem como a possibilidade de testes de conhecimentos específicos. A Internet facilita modificações na maneira de ensinar e aprender, tanto no regime presencial como à distância. É possível, entre outras, criar uma página pessoal na Internet, desenvolver um grupo de discussão.

Tanto Chaves (2001, 43 p.), quanto Valente (2001) indicam grandes possibilidades de processos de ensino-aprendizagem mediadas pelo computador e a Internet. Igualmente Moran; Masetto; Behrens (2001, p. 45) indica que:

Hoje, começamos a ter acesso a programas que facilitam a criação de ambientes virtuais, que colocam alunos e professores juntos na Internet. Programas como o *Eureka* da Puc de Curitiba, o *Learning Space* do Lótus-IBM, o *WEBCT*, o *Aulanet* da PUC do Rio de Janeiro, o *Firstclass*, o *Universitie*, o *blackboard* e outros semelhantes, permitem que o professor disponibilize o seu curso, oriente as atividades dos alunos, e que estes criem suas páginas, participem de pesquisas de grupo, discutam assuntos em fóruns e *chats*.

Em suma, é possível perceber que nos tempos atuais, com o uso ou sem o uso da informática, os processos de ensino-aprendizagem seguem e envolvem as teorias analisadas.

4.3 Considerações sobre avaliação.

Avaliar é uma tarefa difícil. Pois para isso é necessário fazer uma leitura mais próxima possível dos elementos em análise. Respostas de questionários, como os de alunos do curso Pesquisa Jurídica na Internet, num processo democrático, de auto-avaliação, torna-se mais objetivo, pois expressa as convicções pessoais de cada aluno.

No entanto, avaliar a avaliação, no seu modo convencional - tradicional, como algumas vezes ainda ela é feita, não combina mais com uma aprendizagem criativa, de busca, de iniciativa própria, de

coragem para a produção, especialmente coragem para a retomada a partir do ponto do desvio.

Muito pelo contrário. Essa forma tradicional, serve muito mais como uma “camisa de força” para manter a disciplina, e “uma pedagogia dominante a serviço de um modelo social dominante”, liberal conservador e não como libertação, independência, autogestão, tão pregados hoje (VASCONCELLOS, 1993, p.15; LUCKESI, 1994, p.117).

O fundamental é fazer da avaliação um aspecto integrante da aprendizagem. Moran; Masetto; Behrens (2001, p.164), considera importante explorá-la, como parte do processo de aprendizagem, e não como um apêndice do processo. Nem, como um procedimento desconexo do momento e da realidade de aprendizagem em questão:

...considerá-la parte integrante ao processo de aprendizagem, que funcione como um elemento motivador e incentivador da aprendizagem, e não como o conjunto de provas e/ou trabalhos, realizados em datas previamente estipuladas e que servem para aprovar ou reprovar um aluno.

Continua o autor considerando que o problema está na prática do professor e também na cultura do aluno, que estão apenas preocupados com a aprovação. A prática costumeira é indicar erros e acertos, e a nota é consequência do resultado numérico apurado. Nesse enfoque, esse processo não pode ser chamado de avaliação, mas apropriadamente de verificação escolar. Este processo verifica, atribui valor, e encerra por aí. “O caos se fez cosmos, o maldito cosmos da nota...” (VASCONCELLOS, *apud* REICHERT; REICHERT; MODZINSKI, 1997)

Para que a avaliação tenha sentido, as atividades em análise, devem merecer realimentação do sistema, com procedimentos didático-

pedagógicos de continuidade, variedade de técnicas, entre outras, que retomam o processo. O lembrete de Moran; Masetto; Behrens (2001):

O importante é que se veja a avaliação como um processo de *feedback*, ou retroalimentação, que traga ao aprendiz informações necessárias, oportunas e no momento em que ele precisa, para que desenvolva sua aprendizagem.

E mais, que a nota, pode não ser a partir dessas informações, mas até de análises dos outros colegas. O *feedback* mais perfeito é aquele que colocado de forma clara, direta, mesmo orientando discursivamente, às vezes por perguntas ou breve indicação ou sugestão, indique o ponto falho.

A sugestão é para que o professor abra a questão da avaliação com seus alunos, considerando: o programa do curso, as atividades que estão sendo realizadas, a adaptação aos objetivos definidos e de como os alunos estão em busca dessas metas. O mesmo vale em relação ao professor, referente a seus compromissos e atribuições: suas ações, seus comportamentos, suas intervenções, também diante dos objetivos propostos.

Continua a reflexão de que tanto na modalidade presencial quanto à Distância, deverá se levar em conta o *feedback*. Para aluno a Distância, além da avaliação ter que ser em tempo quase real, objetiva especialmente orientar procedimentos a serem seguidos:

Essa informação é comunicada ao aluno pelo professor que analisa suas atividades e imediatamente lhe informa se estão corretas ou não, se é interessante uma informação que incentive o aluno a avançar ainda mais para além do que já aprendeu, se trata de pedir que refaça aquela mesma atividade ou outra que a substitua (o que em geral dá mais resultado) para aprender e marcar nova data de entrega.

4.4 Conclusões do capítulo IV

A fundamentação teórica é de grande importância para a análise e compreensão correta do estudo desenvolvido. São as experiências acumuladas e as teorias formuladas por especialistas no assunto que dão os parâmetros para se poder avaliar de forma mais adequada e mais corretamente, uma determinada atividade ou estudo.

No caso da análise e avaliação sobre o Curso Pesquisa Jurídica na Internet, se constata de que existem estudos conclusivos, válidos e reconhecidos por ilustres estudiosos na área de educação e ensino a distância, em ambientes virtuais e interativos pela Internet.

A análise de várias correntes pedagógicas relativas a aprendizagem conduzem a conclusão de que nos procedimentos de aprendizagem em ambientes virtuais e interativos, mediados pelo computador e internet, entram concepções construcionistas, construtivistas, sócio-interativas e freqüentemente instrutivistas. Por outro lado, experiências novas e atuais são desenvolvidas por Entidades especializadas no setor, com bons resultados nos processos em desenvolvimento.

Os enfoques se voltam para pontos considerados importantes na educação à distância e em ambientes virtuais de aprendizagem, tais como: a interatividade, o apoio e orientação individualizados, rapidez no apoio e respostas às consultas, teorias minimamente necessárias para fundamentar os processos objetivos de consulta, pesquisa, reconstrução e construção de conhecimentos novos.

O mais importante segundo destacam os teóricos é a oferta de conteúdos que realmente são do interesse do aluno. Proporcionar-lhe ambiente virtual agradável, de fácil manuseio e no ritmo que possa desenvolver os estudos indicados.

CAPITULO V

A AVALIAÇÃO DO CURSO PESQUISA JURÍDICA NA INTERNET

O Curso de Pesquisa Jurídica na Internet aplica a seus alunos dois questionários: Um na inscrição do candidato, sondando sobre seus interesses, pretensões e expectativas, e assim poder ter um perfil do grupo (modelo do questionário em anexo 01); Outro, na conclusão do curso para saber da sua avaliação de resultados e desempenho, visando uma auto-avaliação para realimentação do sistema (anexo 02 e tabela1a14).

5.1 Questionário perfil dos candidatos

As questões apresentadas aos candidatos, no ato da inscrição, sondando-os de suas expectativas⁵³, conduzem a:

5.1.1 Dados pessoais

Que não serão especificados, por tratarem-se de irrelevantes.

5.1.2 Informações acadêmicas.

Dos 106 inscritos, no curso Pesquisa Jurídica na Internet, da primeira e segunda edição do curso, dos quais 87 responderam ao questionário.

Desses 87 se tem o seguinte espelho:

1) 78 cursam Direito.

Desses 78 que cursam Direito:

a) 49 são acadêmicos de Direito, sem outra graduação;

⁵³ Os Questionários Entrevistas foram fornecidos pela UnisuVirtual, relativos aos candidatos ao curso Pesquisa Jurídica na Internet, com vistas à obtenção de perfil das turmas (1^a. e 2^a. edições)

b) 29 cursam Direito e já possuem alguma graduação, que se distribuem em:

(4=Letras/Pedagogia; 01=Psicologia; 01=Estudos Sociais; 03=biblioteconomia; 05=Administração; 03=Economia e Ciências Contábeis; 01=Farmácia; 02=Engenharia elétrica; 01=Computação; 01=Estatística e Direito Econômico; 04=Oficiais Militares; 02=Educação Física; 01=Relações Públicas);

2) 09 que cursam Pesquisa Jurídica na Internet não cursam Direito:

a) 03 já são graduados em Direito.

b) 04 acadêmicos de cursos não de Direito;

c) 02 apenas possuem formação em nível Médio.

Dos alunos graduados que fazem o curso:

- 9 possuem pós-graduação;
- 2 com Curso de Mestrado.

5.1.3 Trajetória profissional

Os inscritos para o curso de Pesquisa Jurídica na Internet, são profissionais das mais diversificadas áreas. No entanto, é possível agrupar a maioria em profissionais de serviços públicos e profissões técnicas no serviço público e nas atividades comerciais. Muitos são profissionais liberais:

- 1) 34 Profissionais de Serviços Públicos: militares, policiais, técnicos em informações e comunicações, informática, burocratas, estagiários;
- 2) 21 profissionais liberais: advogados, professores, administradores em consultorias e associações, psicólogos, farmacêutico, estagiários na OAB, em escritórios de advocacia;
- 3) 11 Profissionais das atividades e serviços comerciais, como administradores de empresas, empresários, gerentes, executivos, e prestadores de serviços;

- 4) 12 não trabalham: aposentados, domésticas, voluntários;
- 5) 9 não informaram.

As informações sobre a profissão indicam que 23 dos candidatos já exerceram outras atividades profissionais antes daquela que exercem no momento do cadastro no Curso.

5.1.4 Principais interesses dos inscritos

É o questionamento que retrata os interesses de lazer, de qualidade de vida, de busca do bem-estar. Apesar de que, poderia indicar os interesses ligados à internet, informática, saber.

Dos 87 candidatos questionados, 33 não responderam esta questão. Os demais, 54 apresentam interesses que variam desde pessoais e subjetivos, até vinculados com o curso e com informática jurídica:

- 1) Atividades físicas que exigem movimento: academia, caminhada, dança, esporte, futebol, jogos, musculação, mergulho no mar e passeios de moto;
- 2) Aspectos de natureza cultural: cinema, filmes, estudar, literatura, estudo de línguas, leitura, ouvir música, tocar piano;
- 3) Interesses gastronômicos: ficar em bar, tomar cerveja, churrasquear, cozinhar, comer, festejar;
- 4) Aspectos sociais: estar com amigos, conversar com pessoas, viver a noite, namorar, estar em família, fazer trabalho social, viajar em família;
- 5) Atividades voltadas para a Informática e Direito: navegar pela internet, estudar informática, buscar questões de Direito e Jurisprudência, visitas culturais, produzir artes gráficas no computador, conversar em *chats*, conhecer tecnologias e economia.

5.1.5 Suas expectativas em relação ao curso

Esta questão foi a mais respondida pela maioria dos candidatos. Reunindo as respostas por grupos de idéias, constata-se os mais curiosos enfoques:

- 1) Boa expectativa de convívio e interação amigável e produtiva com a equipe de coordenação do Curso, como tutores, monitores, professores;
- 2) Acreditam numa concreta e consistente fundamentação didático-pedagógica 'para um fazer' com conceituação, fixação de parâmetros, estabelecimento de objetivos e estratégias de ação;
- 3) Esperam um bom entrosamento com os colegas, que são reconhecidos como fatores importantes no processo de aprendizagem, e oportunidade para troca de experiências;
- 4) É tida como significativa à possibilidade de poder integrar um grupo de trabalho institucional para a elaboração de políticas, programas e projetos nessa modalidade de aprendizagem;
- 5) A curiosidade por conhecer como funcionaria o curso, a metodologia de trabalho e as possibilidades de aprimoramento dos conhecimentos e da aprendizagem num ambiente virtual;
- 6) Possibilidade de poder estudar na hora que mais convém a cada um, pela flexibilidade do horário, já que muitas pessoas não possuem tempo nem condições para um horário pré-determinado;
- 7) O Curso é considerado significativo e importante porque, da maneira como se pode participar dele, oportuniza a participação de palestras, cursos extracurriculares, abertura de novos horizontes para uma definição profissional pessoal;
- 8) Uma significativa parcela de cursantes gosta de informática e internet, e acredita que esta é uma oportunidade para aprender a explorar bem a internet e o domínio na área da informática, ficando mais bem atualizado no domínio das tecnologias;

- 9) Ele é um referencial de onde e como fazer, no processo de aprimorar conhecimentos. Por isso sumamente importante na visão de professor;
- 10) Mais de 10% dos cursantes estão motivados apenas pelas 20 horas de curso, dedutíveis das horas de atividades extracurriculares que os acadêmicos de Direito precisam apresentar em seu curso;
- 11) Para significativa parcela de acadêmicos o Curso representa uma estratégia para aprender e aperfeiçoar as técnicas e metodologias de pesquisa. Eles reconhecem ser a informática, especialmente a internet, ferramenta necessária e essencial para uma boa pesquisa;
- 12) Muitos esperam um caminho de busca mais célere e eficaz de informações, que facilite suas pesquisas acadêmicas e atividades profissionais;
- 13) Esperam poder construir um suporte mais significativo para a pesquisa na área jurídica, tornando-a mais ágil, atual e sintonizada com toda a jurisprudência;
- 14) Alguns acreditam também de que favoreça aos que estão realizando vários cursos simultaneamente. E ainda, de que seja um apoio para a elaboração da futura monografia;
- 15) Há quem veja nessa modalidade de curso, o caminho a ser seguido na educação, nesse tempo globalizado e de rápidas informações.

5.2 Questionário de Auto-avaliação do Curso

Para efeito de análise sobre o Questionário de auto-avaliação, respondido no final do curso, é necessário levar-se em conta as orientações didático-pedagógicas da Entidade com o que estabelece como competências e habilidades propostas para o Curso. Assim também é importante ter-se clareza dos conteúdos estabelecidos para mesmo.

- 1) conteúdo programático, nas duas primeiras edições em análise:
 - a) Guia para Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
 - b) Introdução à Pesquisa Jurídica na Internet;
 - c) Pesquisando Jurisprudência nos *Sites* Jurídicos Brasileiros, na Internet;
 - d) Presente e Futuro dos *Sites* dos Tribunais Brasileiros;
 - e) Impactos Sociais e Jurídicos da Tecnologia (IUVB-BR, 2003).

- 2) Dados relativos ao questionário:
 - a) Resumo de repostas da classe: 311 e 318
 - b) Curso: Pesquisa Jurídica Internet-2002A e 2002A1
 - c) Total de Alunos da classe : $53 + 53 = 106$
 - d) Total de Questionários respondidos por concluintes do curso: $28+19=47$ (de 87 que cursaram).
 - e) Fonte: Questionários de auto-avaliação 1^a. e 2^a. edições/2002

Por outro lado é intenção compreender os vários aspectos implicantes no processo do curso, em cada um de seus vários itens de questionamentos propostos e que abrangem os meios eletrônicos, EAD, procedimentos didático-pedagógicos, conteúdo, interatividade e fundamentos psicopedagógicos.

Para efetivação desse intento, relaciona-se teoria pedagógica com questionários de avaliação realizados por alunos concluintes do curso. Esse questionário é um procedimento rotineiro oferecido aos concluintes do Curso, que livremente respondem em formulário eletrônico, individual, podendo não fazê-lo, se assim desejarem. O formulário⁵⁴ apresenta questões para indicação de conceitos, e espaço

⁵⁴ Formulário disponibilizado aos alunos para sua auto-avaliação do curso: <http://www.uaberta.unisul.br/security/units/img/avaliacao/form_aval.php?curso=38&id=849>. Acessado em 05/11/02. (Modelo como anexo 02)

para comentários de como os vários aspectos envolvem os processos didático-pedagógicos do curso.

Os conceitos já foram eletronicamente processados em ficha somatória na 'Consulta Formulário de Auto-avaliação', em terminal da UnisulVirtual (ver anexo 02). Enquanto que, os comentários realizados pelos alunos sobre tópicos da rotina do curso, nesta análise, foram lidos, separados e sintetizados por grupos de idéias, que serão apreciadas na ordem das questões conforme o questionário aplicado.

Enquanto é feita a análise dos questionários, e apreciados os conceitos e comentários atribuídos a cada item a eles proposto, se faz considerações de teóricos da Educação e do Direito, confrontando os procedimentos do Curso, com a visão desta. No final de cada item analisado se faz uma breve avaliação.

Primeiramente, é preciso ter a clareza de que se trata de um curso realizado à distância⁵⁵, e por isso, com estrutura, organização didático-pedagógica e procedimentos de construção do conhecimento próprios; Depois, de que é um Curso dirigido para a pesquisa na Internet; Terceiro direcionado para a área jurídica, tanto para estudantes, quanto para profissionais já formados na área do Direito e outras áreas.

Executado o programa e concluído o curso, alunos se pronunciaram diante do curso realizado, atribuindo conceito. A análise se volta para cada item do questionário aplicado. Nesta dissertação, foram unidos os conceitos ótimo e bom num percentual único, para demonstrar o grau de aprovação do curso.

⁵⁵ Educação à Distância – EAD -, segundo Nunes (1999),: é um recurso de incalculável importância como modo apropriado para atender grandes contingentes de alunos de forma mais efetiva que outras modalidades e sem risco de reduzir a qualidade de serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.(MATTOS MARTINS,2002, p.6)

Numa tentativa de análise particularizada, se segue item por item de cada questão formulada, podendo-se verificar a avaliação conceitual feita por concluintes do curso, cujos dados estão espelhados no próprio formulário – síntese, em oito (8) itens (anexo 2 e tabela 1), com exceção das questões abertas – ‘os comentários’, referentes a cada uma das questões que serão objeto de análise.

Esse questionário (síntese dos dados eletronicamente somados), será utilizado, a cada questão, na análise dos valores atribuídos e das informações repassadas nas questões abertas. Os números dessa avaliação estarão também em tabela com a visualização desses números, em gráficos.

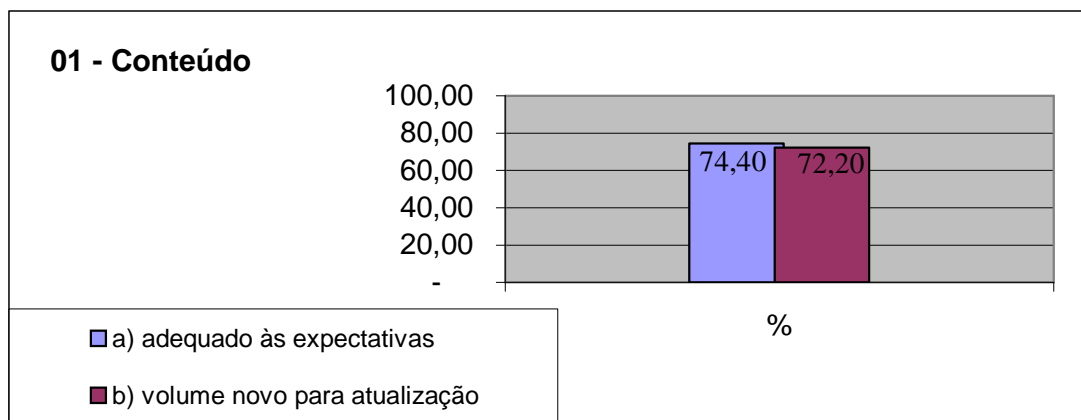
5.2.1 Quanto ao Conteúdo Programático.

Tabela 1. Amostragem avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.

1) Quanto ao conteúdo programático (CP):	
a) O conteúdo programático foi adequado ao contexto profissional.	
INSUFICIENTE – <u>2 + 1 = 3</u>	REGULAR – <u>0 + 1 = 1</u>
SATISFATÓRIO – <u>5 + 3 = 8</u>	
BOM – <u>14 + 10 = 24</u>	
ÓTIMO – <u>7 + 4 = 11</u>	
b) O conteúdo programático apresentou um volume de informações novas considerável para atualização do exercício profissional.	
INSUFICIENTE – <u>2 + 1 = 3</u>	REGULAR – <u>0 + 2 = 2</u>
SATISFATÓRIO – <u>3 + 5 = 8</u>	
BOM – <u>11 + 6 = 17</u>	
ÓTIMO – <u>12 + 5 = 17</u>	

Fonte: Questionário de Auto-avaliação das classes 311 e 118 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisuVirtual/2002.

Tabela 2 = Quadro estatístico da avaliação do Conteúdo programático do curso Pesquisa Jurídica na Internet.



Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002

a) Em relação à primeira questão, **referente ao conteúdo programático**, a grande maioria responde, tal como espelham as respostas no “formulário síntese da auto-avaliação”, tabela 1 letra “a”, com 74,4%, de conceito Bom e Ótimo⁵⁶ somados. Isto se deve em razão da **adequação do curso às expectativas dos aprendizes, especialmente no contexto profissional**. O curso é de Informática Jurídica e os alunos do curso são especialmente acadêmicos e profissionais processadores de Direito (ver também tabela 2).

Essa adequação pode ser confirmada voltando para os itens 5.1.2, nº.1, letras “a” e “b”, do perfil dos alunos, e, item 5.1.5 nºs 8, 11 e 13.

Recomendam os teóricos da educação, obviamente com base em resultados de pesquisas concretizadas ao longo do tempo, de que os alunos manifestam seu interesse ou desinteresse, sobre o que é proposto a ser estudado.

⁵⁶ Todos os itens do Questionário de Consulta avaliados, receberam nesta Dissertação, percentuais somando-se os conceitos ótimo e bom, cumulados.

Gadotti (2000, p. 262), referindo-se aos aspectos que possam garantir sucesso à instituição que desenvolve projeto de educação à distância, apresenta: “(1) O conteúdo do curso deve ser prioridade do aluno que o frequenta. Deve, portanto, fazer parte do projeto de vida. Do contrário, ele não se fixará no curso e continuará navegando por aí”.

O conteúdo está voltado para o centro de interesse dos alunos. No caso do curso Pesquisa Jurídica na Internet, da UnisulVirtual, onde 78 (89,6%) cursam Direito, o conteúdo desenvolvido visa:

- 1) O Direito;
- 2) Jurisprudência;
- 3) Legislação;
- 4) Tribunais.

Como se constata na teoria da aprendizagem construtivista, na qual muitos teóricos centram o processo da construção do conhecimento, da aprendizagem efetiva e duradoura, em ações no concreto, no objetivo, na ação pessoal direta, só o que especialmente interessa, atrai e chama a atenção e motiva para a ação.

A educação verdadeira precisa atingir o indivíduo para que este seja capaz de administrar a sua vida, no contexto em que estiver e para isso o ‘autodomínio’, ou seja, a ‘formação da capacidade de domínio de si mesmo’ é fundamental.

Segundo Elizabeth de Almeida (2000, p. 68), o estudante quando tem interesse no assunto, organiza as idéias, de modo que:

... torna-as suas e reelabora-as, recria-as e incorpora-as às suas estruturas,... (...) O indivíduo constrói seus próprios

significados e emprega-os como instrumentos de seu pensamento individual para atuar no mundo.

Para que haja aprendizagem de um determinado conteúdo, faz-se necessário que ele tenha significado para o indivíduo. Que faça parte de seu "campo fenomenal" ou seja, passível de ser incorporado a este pela sua relevância para seus objetivos pessoais. E considerado importante o conhecimento anterior na construção da aprendizagem, fazendo uma ligação entre o novo conhecimento e o que já sabe dele: "... construção auto-suficiente do sujeito social competente com base em conhecimento atualizado". O que é caracterizado como alicerce do "aprender a aprender" (DEMO, 1996, p. 211); (DRUCKER, 1993).

Rogers (*apud* RIBEIRO, 2000, p. 6) dá também ênfase para esta ação consciente, assumida, como parte significativa na aprendizagem:

... boa parte dessa aprendizagem significativa ocorre através da ação, que é facilitada quando o aluno participa de seu processo de forma responsável, sendo iniciada por ele próprio e tendo o envolvimento de toda a pessoa.

É essa "concretude" que caracteriza de modo especial o construcionismo, e de certa forma também o Construtivismo, como fonte de idéias e de modelos para a elaboração de construções mentais. No entendimento de Papert (*apud* ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, P. 53) é construindo, fazendo, executando o que é de seu agrado e prazer, com autonomia e desempenho pessoal que acontece a efetivação da aprendizagem: "A melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando".

Outros também destacam como muito importantes para a aprendizagem, processos e circunstâncias em que o aprendiz se envolve de forma objetiva e otimista, que produzem 'alegria e

contentamento, no qual o cognitivo e o afetivo estão unidos dialeticamente' (FREIRE, *apud* ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, p. 53).

A interatividade do aluno, com o conteúdo, implica em agir e pensar em situação concreta. Por isso Almeida (2000, p. 35) fala de "homem-realidade" como um processo dialético de educação e de transformação: O homem desenvolve relações entre ação e reflexão por meio da experiência concreta (ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, p. 53).

Portanto, o processo se baseia também em meios que oportunizam essa dinâmica e facilitam essa flexibilidade e atualização, que é a internet. Grande parte do conteúdo, a ser estudado no Curso é pesquisada via internet. É nessa rede de computadores interligados pela internet, que está de certa forma, segundo Platão, em O Mito das cavernas, "o mundo das idéias", em cuja fonte todos podem buscar o saber que desejam.

Machado (*apud* ELIZABETH DE ALMEIDA, p. 22), considera o pesquisar na internet, a própria concepção de rede que consiste em inter-relações de temas, áreas de conhecimentos, de forma tal que:

'... os diversos temas articulam-se mutuamente e abre-se para muitos outros, aqui apenas tangenciados, numa teia que não se fecha, que não se completa, que não poderia completar-se: a própria idéia de complemento ou fechamento não parece compatível com a concepção de conhecimento que se intenta semear.'

O computador é cada vez mais uma máquina: veloz, prática, de muitos recursos, versátil, de grande variedade de programas. É possível fazer-se pesquisas, simulações, produção e reprodução de textos, avaliações, experiências.

Especialmente, em rede de internet, é possível realizar grandes pesquisas, navegar por rede mundial, acessar centrais de dados de grandes organizações, bibliotecas, museus e Bancos de Dados. É a Internet uma grande possibilidade de mudança no modo de aprender (MORAN;MASETTO; BEHRENS, 2001).

Com a Internet, a busca do conhecimento, de modo direto e pessoal: “A era da informação é fruto do avanço das chamadas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informação” (GADOTTI, 2000, p. 249).

Em instantes pode-se passar, uma informação a qualquer parte do mundo, e a qualquer segmento da sociedade humana. Bem como, recebê-la com a mesma facilidade. E ainda, permite a interação e a presença virtual dos usuários. A velocidade com que isso acontece, é hoje o mais importante de acordo com Silva (*apud* GADOTTI, 2000, p. 249):

‘As redes mundiais de informação fazem com que este produto trafegue por todo o planeta, reconfigurando as dimensões do espaço e do tempo, do aqui e do agora, fazendo com que o agora exerça uma aparente supremacia sobre a localização dos receptores, tal a instantaneidade com que os fatos se fazem presentes em todos os lugares’.

b) Também foi muito bem aprovado, com 72,2% de conceitos bom e ótimo apenas, o aspecto relativo **ao volume de informações novas para atualização do exercício profissional, considerado significativo** (ver tabelas 1 (b) e 2).

O equilíbrio nesse aspecto é importante, tanto na temática a ser discutida e volume: “(a) quanto ao conteúdo, o curso deve incluir a quantidade certa de informação” (GADOTTI, 2000, p. 263).

Janae G. Martins *et al* (2000, p. 5), destacam a importância das situações-problema que permitem uma demonstração mais atualizada e real, segundo a área de saberes que o grupo busca, geralmente com base profissional:

A tecnologia auxiliará o desenvolvimento do raciocínio, possibilitando a apresentação de situações-problema de forma mais realista. (...) permite a demonstração mais atualizada e ilustrada com recursos de animação e vídeo.⁵⁷

c) Assim também, nas respostas abertas e pessoais, ao item **‘Comentários sobre o conteúdo programático’**, confirma-se à apreciação feita, que é descrita, neste trabalho, numa ordem decrescente de valor, segundo o número de vezes expresso:

- 1) O conteúdo programático foi do agrado, considerado excelente, muito bom, de grande valia, satisfazendo pela temática abordada. Era o que esperavam, segundo a manifestação no questionário de sondagens aplicado na inscrição do curso.
- 2) O conteúdo foi considerado importante para atualização profissional, porque trouxe novos conhecimentos e informações, preenchendo requisitos básicos na área de direito, na qual a maioria se enquadra, expandindo a pesquisa em quantidade e qualidade, esclarecendo aspectos importantes da pesquisa jurídica⁵⁸.

⁵⁷ Janae G. MARTINS, M.Eng., é Professora na Universidade Federal de Santa Catarina, no PPGEF, tendo sido Professora. Mestrado, na disciplina de Teorias Contemporâneas de Aprendizagem.

⁵⁸ Avaliação positiva e animadora do aluno Vicente de Paulo Castro.

- 3) Apresentou novas fontes de pesquisa, de forma prática, ampliando o número de *sites*, significativos para quem cursa direito ou é profissional de Direito.
- 4) Faz pensar no futuro profissional, retratando as atuais necessidades e mostrando as transformações de aplicação de tecnologias de comunicação, por que passa o Poder judiciário.
- 5) Conteúdo suficiente e conforme estava previsto, com tempo para a realização das tarefas, bem orientadas, de forma clara, sanando todas as dúvidas.

É claro e óbvio que sempre existem críticas:

- 1) Havia uma expectativa por parte de alguns (12,0%), de que o curso daria enfoque maior na pesquisa jurídica, como escreve uma aluna:

Comecei o curso imaginando que me daria suporte na pesquisa, através de acessos à base de dados específicos, com utilização de metadados, como hoje acontece na área da saúde, onde há grande centralização de recuperação da informação, e também da comutação bibliográfica...⁵⁹.

- 2) De que aprenderiam técnicas de como proceder à pesquisa jurídica para localização da jurisprudência: como achar, onde, com que palavras procurar.
- 3) De que o curso ficou muito mais voltado para a produção de textos e a análise destes, considerado desnecessário.

d) Conclusões parciais

⁵⁹ Opinião da aluna, cuja crítica parece procedente, tendo em vista a linguagem usada, de alguém que parece dominar a área de informática.

Apesar de que alguns alunos tenham esperado do curso um navegar em busca de jurisprudência, mais intensamente do que foi, a grande maioria considerou o curso muito importante neste aspecto: alguns porque conheceram os caminhos de busca; outros porque o sentiram como apoio e subsídio valioso para a aprendizagem dos conteúdos no regime presencial regular; outros ainda, porque acreditam estar preparando inclusive sua estrutura para a futura monografia. Alguns gostaram até porque foi uma oportunidade para desenvolver o domínio da informática.

Trinta (30) concluintes dizem nada ter a declarar. Representam 63,8% dos alunos indiferentes à realidade que enfrentaram. A probabilidade é de que não tenham razões para ver o processo de outro modo. Na avaliação da grande maioria dos que responderam ao questionário, a aprovação foi indiscutivelmente do agrado. Se fosse incluído o conceito 'satisfatório', se teria 91,4% de aprovação.

Foi uma oportunidade sensível para os acadêmicos e profissionais em Direito, tomarem consciência de que a área jurídica está avançando no processo de informatização e desenvolvimento de sistemas inteligentes, capazes de favorecer o uso pelos processadores.

A informatização do Direito, pode e deveria, tornar-se mais acessível e compreensível ao homem comum, voltada para o exercício de sua cidadania, pois a linguagem técnica o distancia do seu Estado de Direito (ROVER, 2000).

Nessas perspectivas, a Unisul oportuniza a muitos, o aperfeiçoar-se, tanto em seus estudos regulares, quanto em formação continuada para os profissionais já egressos da universidade, e que não possuem facilidade para voltar a freqüentar salas de aula para seu aperfeiçoamento.

Considerando a grande clientela em busca de Formação Continuada, é elogiável o espírito empreendedor dos administradores da UnisulVirtual, assim como o é da Iuvb-br, Dtcom, entre tantas, em ministrar cursos, fornecer assessoria, conteúdo e tecnologia na capacitação on-line com produtos e serviços de EAD.

Algumas observações e sugestões podem melhorar a performance do Instituto, como: mais pesquisa jurídica na internet e mais procedimentos para localização de jurisprudências, se for o caso.

5.2.2 Quanto aos Recursos Didáticos

Em razão do contínuo desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação, é possível contar nos processos educacionais e de ensino com bens de valor significativos, apesar de não muito presentes nos sistemas educacionais regulares, mas em bom nível de exploração nas entidades privadas e geralmente corporativas.

Tabela 3 = Amostragem avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica na Internet

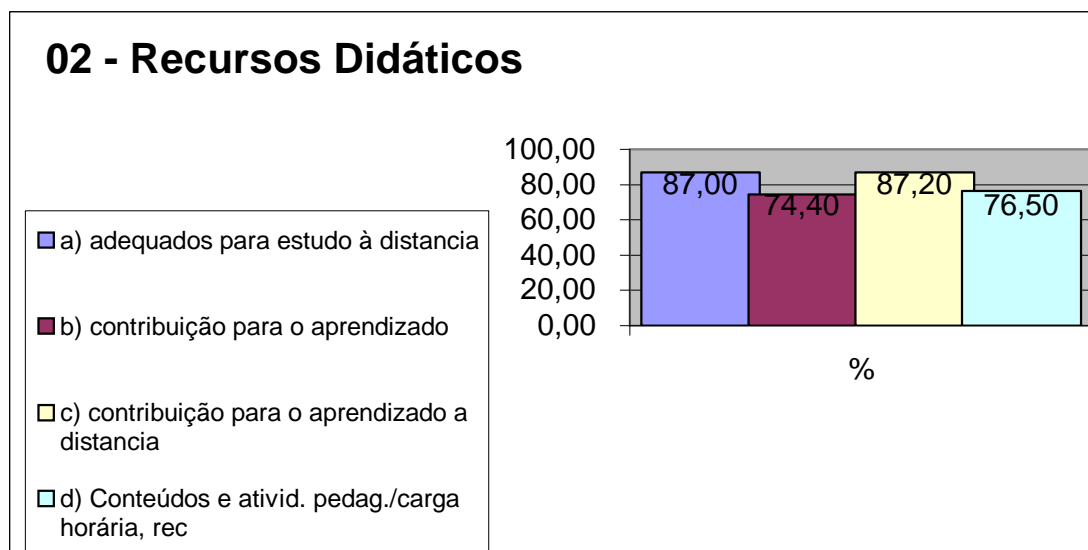
2) Quanto aos recursos didáticos (RD):	
a) O material didático foi adequado aos estudos a distância.	REGULAR – 0 + 1 = 1
b) O material didático utilizado contribuiu para o aprendizado de forma.	<p>INSUFICIENTE – <u>1 + 0 = 1</u></p> <p>REGULAR – <u>2 + 1 = 3</u></p> <p>SATISFATÓRIO – <u>3 + 5 = 8</u></p> <p>BOM – <u>14 + 7 = 21</u></p> <p>ÓTIMO – <u>8 + 6 = 14</u></p>
c) Em sua opinião, o material didático utilizado apresentou qualidade.	<p>INSUFICIENTE – <u>1 + 0 = 1</u> REGULAR – 0 + 1 = 1</p> <p>SATISFATÓRIO – <u>1 + 3 = 4</u></p> <p>BOM – <u>13 + 7 = 20</u></p> <p>ÓTIMO – <u>13 + 8 = 21</u></p>

d) Especificamente quanto aos conteúdos e atividades pedagógicas trabalhadas em ambiente de virtual de aprendizagem, a carga horária, os recursos visuais, os textos, os exercícios, e a interação pedagógica, foram:

INSUFICIENTE – $\underline{2 + 0 = 2}$
REGULAR – $\underline{1 + 2 = 3}$
SATISFATÓRIO – $\underline{5 + 1 = 6}$
BOM – $\underline{9 + 10 = 19}$
ÓTIMO – $\underline{11 + 6 = 17}$

Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002.

Tabela 4 = Quadro Estatístico da avaliação dos Recursos Didáticos do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.



Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet - UnisulVirtual/2002.

Por recursos didáticos, se deve entender como os recursos concretos, materiais, físicos e tecnológicos, audiovisuais, que apóiam e exploram os sentidos, significativos pela atividade sensorial que facultam.

Libâneo (2001, p. 15), como muitos outros teóricos da educação, analisando as transformações do mundo contemporâneo, que "... está marcado pelos avanços na comunicação e na informática e por outras tantas transformações tecnológicas e científicas", pondera, que essa

realidade atinge também o ensino e a educação no sistema escolar, e seus profissionais. "Essas transformações intervêm nas várias esferas da vida social, provocando mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais, afetando, também, as escolas e o exercício profissional da docência".

Em instantes pode-se passar, uma informação a qualquer parte do mundo, e a qualquer segmento da sociedade humana. Bem como, recebê-la com a mesma facilidade. E ainda, permite a interação e a presença virtual dos usuários. A velocidade com que isso acontece, é hoje significativa, como é destacado:

'As redes mundiais de informação fazem com que este produto trafegue por todo o planeta, reconfigurando as dimensões do espaço e do tempo, do aqui e do agora, fazendo com que o agora exerça uma aparente supremacia sobre a localização dos receptores, tal a instantaneidade com que os fatos se fazem presentes em todos os lugares' (SILVA *apud* GADOTTI, 2000, p. 249).

Moran; Masetto; Behrens, (2001, p.136), contribuem para a discussão do uso da tecnologia como mediadora pedagógica possível:

Primeiro, o surgimento da informática e da telemática proporcionando a seus usuários – e entre eles, obviamente, alunos e professores – a oportunidade de entrar em contato com as mais novas e recentes informações, pesquisas e produções científicas do mundo todo, em todas as áreas; a oportunidade de desenvolver a auto-aprendizagem e a interaprendizagem à distância, a partir dos microcomputadores que se encontram nas bibliotecas, nas residências, nos locais de trabalho; fazendo surgirem novas formas de se construir o conhecimento e produzir trabalhos monográficos e relatórios científicos; proporcionando a integração de movimento, luz, som, imagem, filme, vídeo em novas

apresentações de resultados de pesquisa e assuntos e temas para as aulas; possibilitando a orientação dos alunos em suas atividades não apenas nos momentos de aula, mas nos períodos 'entre aulas' também; tornando possível, ainda, o desenvolvimento da criticidade para se situar diante de tudo o que se vivencia por meio do computador, da curiosidade para buscar coisas novas, da criatividade para se expressar e refletir, da Ética para discutir os valores contemporâneos e os emergentes em nossa sociedade e em nossa profissão.

Preocupado com a qualidade das formas de educação à distância pela Internet, Gadotti (2000, p. 261) descortina vantagens e lembra que a qualidade dos serviços é que podem garantir a validade do Instituto. Os cursos oferecidos com base na Internet têm uma grande vantagem sobre outras formas de educação à distância, como o material impresso e o CD-ROM que tem sua informação congelada:

eles podem ser sempre e facilmente atualizados,... (...) A qualidade dos produtos e dos serviços oferecidos, em termos de projeto, metodologia, conteúdo, didático e operação do processo de ensino-aprendizagem é que vai garantir a permanência do aluno nos cursos oferecidos; caso contrário, ele desiste.

Pela auto-avaliação de parcela significativa de participantes do curso, somados os conceitos dos itens relativos a Recursos Didáticos, a aprovação ficou em 75,0%. Os Recursos foram considerados ricos, selecionados, de boa qualidade e que possibilitaram a execução de todas as atividades e o cumprimento dos objetivos, com boa interação pedagógica, em ambientes virtuais excelentes, com atividades tranquilas e de fácil compreensão. Foi ampliado o leque de *sites* para pesquisa, em carga horária também considerada suficiente.

a) A adequação do material didático aos estudos à distância, mereceu boa aceitação, com 87,0% (ver tabelas 3 (a), e 04).

b) O material didático utilizado contribuiu bem para o aprendizado. Essa é a opinião manifesta com mais de 74,4% de aceitação (ver tabela 3 (b) e 4).

Há também pesquisas realizadas que dizem acontecer maior índice de 'efetividade' na aprendizagem nos cursos pela internet e apresentam uma taxa de retenção superior a 42,00%, quando comparado a workshops e seminários, e, de até 61% se comparado a manuais impressos.⁶⁰

c) O material didático utilizado contribui muito bem para o aprendizado à distância. A avaliação dos concluintes do curso é de 87,2% (tabelas 3 (c) e tabela 4). O material didático foi visto como de qualidade muito boa. O material eletrônico, melhor que o material didático impresso, que acompanhou o curso, apesar de também ter sido considerado como bom.

Pela posição final dos concluintes do curso, o material didático favoreceu uma efetiva aprendizagem e construção de saber de modo muito significativo, em todos os aspectos.

d) Quanto aos conteúdos e atividades pedagógicas⁶¹ trabalhadas em ambiente virtual de aprendizagem, a carga horária, os recursos visuais, os textos, os exercícios, e a interação pedagógica, foram avaliados com 76,5% de aprovação (tabelas 3 (d) e 4).

⁶⁰ Op. cit. nº 50

⁶¹ Por atividades de cunho pedagógico, se entende como os procedimentos tomados, envolveram as atividades de modo a resultar em aprendizagem.

Nesse aspecto há importantes recomendações de teóricos a serem consideradas para se saber se o curso está conforme recomenda a experiência pedagógica.

A educação à distância, com base na internet, atua em ambiente virtual de aprendizagem utilizando-se de recursos significativos. O resultado só pode ser bom, quando explorado com:

... roteiros facilitadores de auto-estudo, aulas auto-explicativas, aulas expositivas em áudio, biblioteca por acervo próprio e *links*, conferências temáticas e fóruns de discussão entre outros. (...) orientação presencial e tira-dúvidas on-line, mesas-redondas, aulas interativas, conferências interativas e acompanhamento pessoal do aluno por correio eletrônico (GADOTTI, 2000, p. 258).

O processo de aprendizagem e construção do conhecimento que se espera e no qual se acredita, se efetiva na construção do conhecimento pelo próprio aluno. Favorecido pelos Recursos disponíveis, ele precisa agir: lendo, interpretando, escrevendo seus rápidos textos, buscando conhecimento, questionando, elaborando. Todos os procedimentos concorrem para isto.

O Núcleo de Informática na Educação Superior - NIES, segundo Ribeiro (2000, p 1) que se refere aos tradicionais processos de “ensino” e de “receitas” distantes da realidade, garantindo que não é mais possível pensar em processos de ensino-aprendizagem, dizendo que:

...já não atendem mais às condições de aprendizagem do homem moderno, caracterizado pela necessidade de independência na busca de informações e construção do conhecimento, imposta pelas rápidas mudanças sócio-culturais e tecnológicas a que está submetido.

Papert⁶² enfatiza de que: 'A melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando' do processo de construção de seu conhecimento e desenvolvimento, na medida da significação, importância e prazer que lhe despertar.

Piaget também considera que o conhecimento não é transmitido, dado, mas construído, como destaca Becker (1993, p.13 -14):

... a experiência não é recepção, mas ação e construção progressivas. (...) A objetividade da experiência é uma conquista da assimilação e da acomodação combinadas, isto é, da atividade intelectual do sujeito.

Segundo Freire, sair da 'educação bancária', para um 'ler o mundo' equivale a refletir sobre sua leitura, sua experiência concreta. O agir sobre o mundo decorre e depende dessa compreensão. 'Não pode haver reflexão e ação fora da relação homem-realidade'(FREIRE, *apud* ELIZABETH DE ALMEIDA, p. 53).

É fundamental a interação entre o sujeito e o meio em que estão envolvidas condições externas, ou objetivas, e condições internas, que devem ser consideradas no processo de aprendizagem: 'o meio ou o ambiente é formado pelas condições, quaisquer que sejam, em interação com as necessidades, desejos, propósitos e aptidões pessoais de criar a experiência em curso' (DEWEY *apud* ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, p.51)

Refletindo sobre a experiência, fruto da reconstrução da atividade humana, é o que leva a uma "aprendizagem vitalícia" e desenvolve um "aprender a aprender" (DRUCKER, 1993).

⁶² PAPERT (*apud* Almeida, 2000, p.53), que se inspirou em Piaget, Vigotsky, Dewey, Freire, não difere deles. Mas com essa base de construção do conhecimento em situações concretas, desenvolveu sua linguagem de programação Logo. Essa abordagem foi mais tarde aplicada em redes de comunicação à distância, como Internet, e em programas aplicativos, como

Demo (1996, p.127) enfatiza a pesquisa como a questão central do conhecimento universitário, o desenvolvimento de qualidades pró-ativas, que produzam ações concretas e atitudes objetivas:

A alma da vida acadêmica é constituída pela pesquisa, como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção da cidadania. Isto lhe é essencial, insubstituível.⁶³

Libâneo (2001, p.27) acredita numa “síntese entre a cultura formal (dos conhecimentos sistematizados) e a cultura experienciada”, onde não só se busque a informação, mas também se crie um ‘espaço de síntese’, como acentua o pedagogo.

Vigotsky, (*apud* ELIZABETH ALMEIDA, 2000, p. 69) por sua vez, também não se distancia do que é característica dos processos pedagógicos implementados, nas várias instituições de Educação à distância pesquisadas, especialmente no curso Pesquisa Jurídica na Internet:

‘O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto, o único tipo positivo de aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia. (...) O aprendizado deve ser orientado para o futuro, e não para o passado’.

O processo de formação é um trabalho cooperativo entre formadores e formandos, em ambiente de reflexão e parceria, onde todos são aprendizes. O computador é apenas uma

processadores de texto, planilhas eletrônicas, gerenciadores de banco de dados, em jogos, simuladores, entre outros.

⁶³ DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**, p. 127. É Professor titular da Universidade de Brasília e faz parte do IPEA. Doutor em Sociologia na Alemanha. Autor de várias obras na área pedagógica.

ferramenta,⁶⁴ mas que se bem utilizada facilita a construção de conhecimentos ajudando a pensar. O computador ajuda a pensar e pode-se pensar melhor sobre o pensar e sobre o processo de aprender (ELIZABETH DE ALMEIDA, v.2 p. 167).

e) Das respostas abertas do Questionário como '**Comentário sobre os Recursos didáticos**', foi sintetizado assim:

- 1) Os recursos didáticos foram vistos como: ótimos, muito ricos e muito bons, que possibilitaram a execução de todas as atividades e o cumprimento dos objetivos;
- 2) Interação pedagógica excelente;
- 3) Ambientes virtuais excelentes, com atividades tranquilas e de fácil compreensão, que ampliaram o leque de *sites* a serem pesquisados, contribuindo para a aprendizagem;
- 4) Carga horária visto como adequada;
 - Alguém achou que a carga horária passou do previsto;
 - Enquanto houve também quem achou que o tempo foi curto para cumprir todas as tarefas adequadamente;
- 5) Os materiais são de boa qualidade, selecionada, muito rica. Estão dentro do proposto e da perspectiva do curso;
- 6) Uma pequena revisão ortográfica os deixaria melhores;
- 7) A monitoria e tutoria são excepcionais. Muito eficientes no esclarecimento de atividades e na avaliação delas;
 - Alguém não achou válido o modo de fazer a redação. Acha que ela deveria ser feita virtualmente;
 - Outro, de que os conteúdos deveriam ser mais práticos; mais dirigidos para a pesquisa jurídica;

⁶⁴ CELLA, Carmen, op. Cit. 27, conclui em sua monografia de que "as tecnologias de informação e comunicação constituem o eixo central do acesso na construção do saber.", p. 163.

- Enquanto há quem o considere muito voltado para a tecnologia no processo judicial;
- Sentiu-se também a necessidade de assistência e atendimento em fins de semana;
- De que, as opiniões dadas às questões de estudo, poderiam servir para fórum permanente, em razão de horários diferentes, e possibilidades de revisão;

f) Conclusões parciais

Os Recursos Didáticos em uso no Curso Pesquisa Jurídica na Internet, podem ser considerados de qualidade, adequados aos estudos à distância e contribuíram para um aprendizado eficiente e significativo.

A tecnologia, os meios eletrônicos e especialmente o processo de construção dos conhecimentos encaminhando o trabalho de pesquisa, proporciona uma atividade dinâmica, empolgante, significativa e eficaz hora de estudos. É um processo enriquecedor, pois disponibiliza um leque grande de inter-relações, numa concepção de rede, versátil, veloz, muito global.

A Internet como Recurso Didático, favorece o indivíduo, “transportando-o”, virtualmente para perto de pessoas e ambientes que possibilitam o dialogar, questionar, responder, buscar, complementar. Toda e qualquer dúvida é passível de resposta imediata. O acesso ao “mundo das idéias” em bibliotecas e bancos de dados é rápido.

Tudo concorreu para que o aluno pudesse tornar-se cada vez mais capaz, criando maior segurança e autoconfiança, em relações interativas de apoio, estímulo e desafio, proporcionadas pela equipe de

apoio e coordenação do curso, bem como dos meios eletrônicos disponibilizados pelo curso.

É possível reconhecer nos processos didáticos e pedagógicos desenvolvidos no curso Pesquisa Jurídica na Internet, de que houve aprendizagem. Pelos Recursos didáticos desenvolvidos, e em consonância com os teóricos da educação, é possível validar os números da avaliação de alunos consultados. Pois, os procedimentos levaram o aluno a ter que agir, a construir, a desenvolver a experiência e contato pessoal na própria realidade sócio-cultural, na busca do saber, no utilizar os equipamentos, a compreender e desenvolver reflexões.

5.2.3 Recursos Tecnológicos

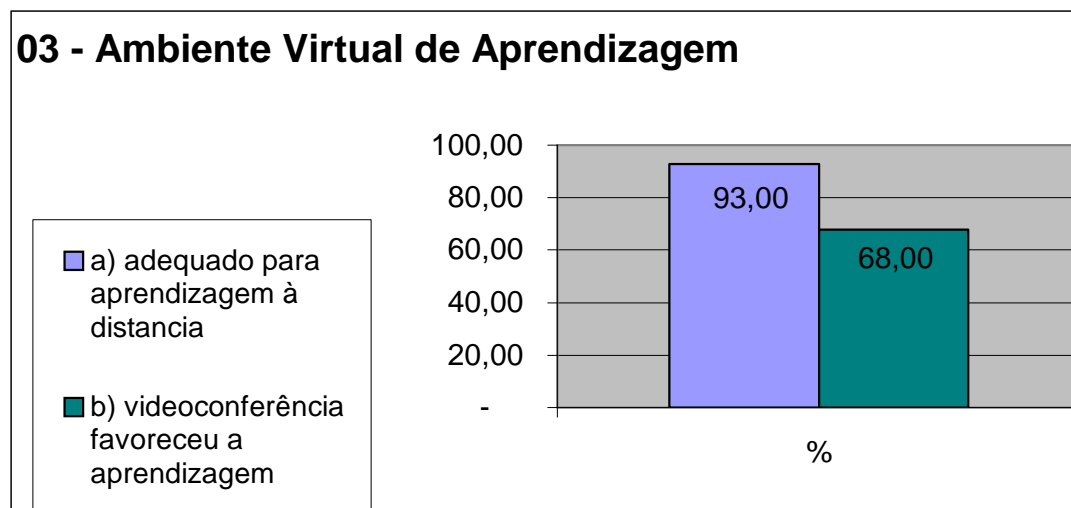
Os recursos, especialmente os de natureza tecnológica e eletrônica, são os recursos mais explorados nos processos de ensino e educação virtuais. Nos quadros a seguir é possível visualizar a importância deles.

Tabela 5 = Amostragem avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.

3) Quanto aos recursos tecnológicos para mediação pedagógica (RT):
<p>a) O ambiente virtual de aprendizagem, em sua opinião, é adequado para o processo de aprendizagem a distância.</p> <p>INSUFICIENTE – <u>1 + 0 = 1</u> SATISFATÓRIO – <u>1 + 1 = 2</u> BOM – <u>11 + 7 = 18</u> ÓTIMO – <u>15 + 11 = 26</u></p>
<p>b) A videoconferência como recurso pedagógico favoreceu a relação ensino-aprendizagem de forma:</p> <p>INSUFICIENTE – <u>3 + 1 = 4</u> SATISFATÓRIO – <u>3 + 2 = 5</u> BOM – <u>7 + 3 = 10</u> ÓTIMO – <u>15 + 13 = 28</u></p>

Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002.

Tabela 6 = Quadro Estatístico da avaliação dos Recursos Tecnológicos do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.



Fonte: Questionário de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002.

Pensar um curso de educação à distância, requer um planejamento de uso com várias tecnologias, considerando-se seriamente os objetivos pretendidos. Moran; Masetto; Behrens, (2001, p.105-106) indicam:

Requer-se um planejamento detalhado, de tal forma que as várias técnicas sejam escolhidas, planejadas e integradas de modo a colaborar para que as atividades sejam bem realizadas e a aprendizagem aconteça. Uma técnica se liga à outra, e a integração das várias técnicas é que dará consistência ao processo de educação à distância.

O alerta de Gadotti (2000, p. 262) é no sentido de que:

Os *sites* da Internet devem ser muito atraentes e interativos. Devem conversar com o internauta, devem conduzi-lo, ou melhor, seduzi-lo, mostrando-lhe o menu de opções, as

vantagens de poder escolher este ou aquele serviço, a importância para a sua vida, etc. (...) Simplicidade e austeridade são essenciais.(...) O *site* deve ser muito amigável, atualizado e prático.

Assim também lembra Figueiredo (*apud* GADOTTI, 2000, p. 262):

... aponta como elementos de um bom projeto de curso *Web* (*courseware*) a qualidade do projeto pedagógico, uma estrutura gráfica pertinente e agradável aos olhos, o uso de metáforas ou simulações e de interatividade para cativar e motivar o aprendiz, a estrutura de informações e a estrutura de navegação.

Os concluintes do Curso aprovaram em 90,0% os Recursos Tecnológicos do Ambiente Virtual utilizado no curso de Pesquisa Jurídica na Internet. Os equipamentos foram considerados devidamente adequados para o processo de aprendizagem à distância. A linguagem técnica, acessível, de fácil compreensão e coerência (tabelas 5 e 6).

As tecnologias entraram na nossa vida de modo muito envolvente. Acontecem investimentos muito grandes nas tecnologias de comunicação, pois há interesse na busca de um processo eficiente e produtivo na área econômica. Isso favorece, e ao mesmo tempo força, a utilização e exploração desses meios também na educação, para que esta processe a construção de um conhecimento mais adequado e ajustado para uma sociedade tecnológica, como destacam Moran; Masetto; Behrens (2001 p.8):

Começa a haver um investimento significativo em tecnologias telemáticas de alta velocidade para conectar alunos e professores no ensino presencial e a distância. (...) Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e de tempo, estabelecendo pontes entre o

estar juntos fisicamente e virtualmente. (...) Na formação continuada, necessita-se de maior integração entre os espaços sociais visando a equipar o aluno para viver melhor na sociedade do conhecimento. (...) O ciberespaço não está em lugar nenhum, pois está em todo lugar, o tempo todo.

Em todos os segmentos da sociedade e do conhecimento, houve inovações tecnológicas. Mas, novas tecnologias em educação, para Moran; Masetto; Behrens (2001, p. 152), é entendido como: “o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-ROM, da hipermídia, da multimídia, de ferramentas para educação à distância – como *chats*, grupos ou listas de discussão, correio eletrônico, etc.”.

Preocupado com a qualidade das formas de educação à distância pela Internet, Gadotti (2000, p. 261) descortina vantagens e lembra que a qualidade dos serviços é que podem garantir a validade da Entidade:

Os cursos oferecidos com base na Internet têm uma grande vantagem sobre outras formas de educação à distância, como o material impresso e o Cd-rom que tem sua informação congelada: eles podem ser sempre e facilmente atualizados... (...) A qualidade dos produtos e dos serviços oferecidos, em termos de projeto, metodologia, conteúdo, didático e operação do processo de ensino-aprendizagem é que vai garantir a permanência do aluno nos cursos oferecidos; caso contrário, ele desiste.

a) A adequação do ambiente virtual de aprendizagem, ao processo de aprendizagem à distância_mereceu 93,6% de aprovação (ver tabelas 5 (a) e 6).

b) A videoconferência, como recurso pedagógico, também favoreceu à grande maioria, pois 80,8% aprovaram esta tecnologia (tabelas 5 (b) e 6)

O vídeo oferece flexibilidade aos horários de aula, a possibilidade de adequação aos ritmos de estudo dos alunos e de planificação de diversas situações de recepção. Favorece o aluno na produção de seus projetos, como entrevistas, relatórios, pesquisas, que facilmente poderão ser compartilhadas com os colegas.

c) A manifestação dos alunos, no espaço '**Comentários sobre os Recursos Tecnológicos**', foi sintetizada, nestas idéias:

- 1) Muito bons, excelentes e interessantes os recursos tecnológicos envolvidos no processo pedagógico;
 - 2) A videoconferência, ótima, proporcionou um relacionamento novo.
 - 3) O aprendiz à distância, mesmo sem tempo (para horários fixos), pode usufruir a tecnologia, para quando tiver tempo;
- A sugestão é pelo uso de *chat* sistematicamente.

c) Conclusões parciais

O curso é desenvolvido em bom ambiente virtual, com excelente interatividade entre os alunos e o sistema, mas especialmente com as pessoas que nele atuam.

Comparando-se os ambientes virtuais descritos na luvb-br, na Dtcom SA, no Led da UFSC e de outros visitados, o Ambiente de Aprendizagem Virtual utilizado no curso Pesquisa Jurídica na Internet, não fica por menos. Poderia se dizer que se trata de uma conclusão óbvia, uma vez que a Unisul é filiado a luvb-br, que congrega uma dezena de institutos operando com procedimentos semelhantes.

E ainda, o curso atende, pelo uso das modernas tecnologias de informação e comunicação, a requisitos significativos indispensáveis ao

sucesso do profissional da área do Direito, com o desenvolvendo do curso Pesquisa Jurídica na Internet em Ambientes Virtuais de aprendizagem.

5.2.4 Quanto a Relação Professor tutor – aluno

Os quadros na seqüência indicam a qualidade das relações entre o corpo docente e discente, especialmente no que concerne ao conteúdo do curso

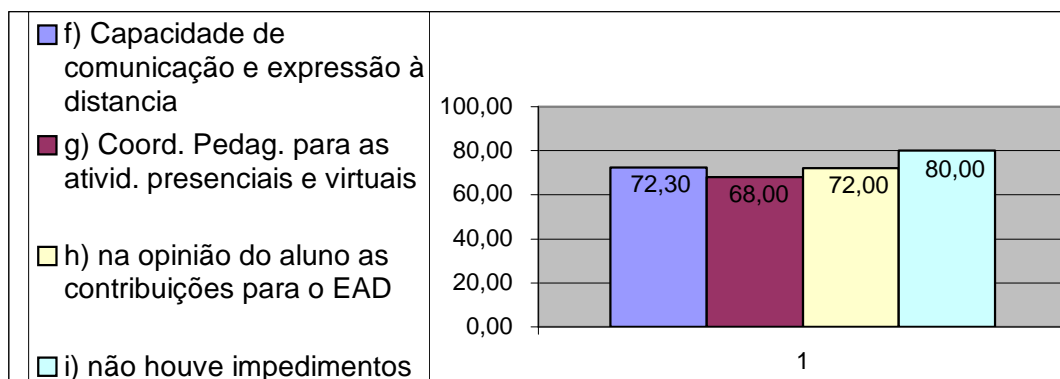
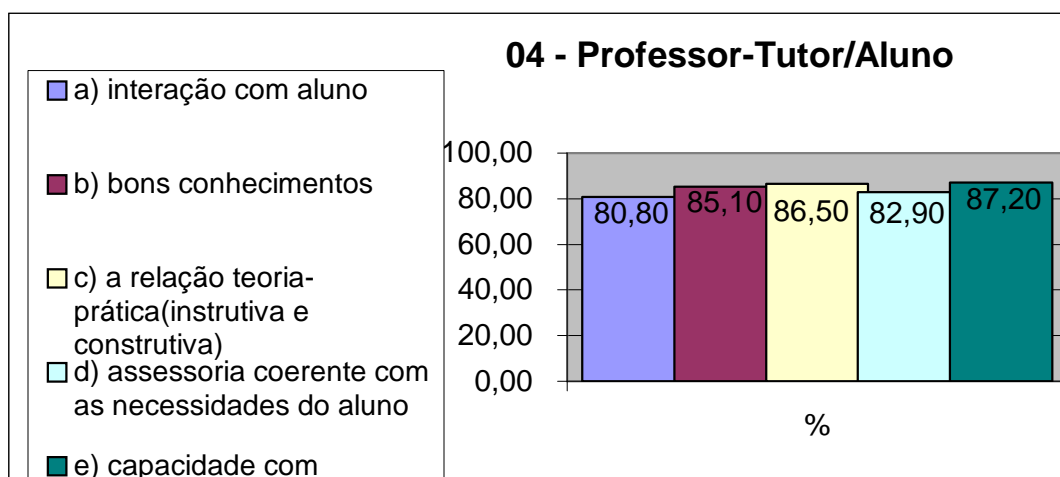
Tabela 7 = Amostragem avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica na Internet

4) Quanto a relação professor tutor - aluno (TA):	
a) A interação entre professor tutor-aluno durante o curso foi:	
INSUFICIENTE – $2 + 0 = 2$ REGULAR – $1 + 1 = 2$ SATISFATÓRIO – $2 + 3 = 5$ BOM – $10 + 4 = 14$ ÓTIMO – $13 + 11 = 24$	
b) O professor tutor mostrou ter sólidos conhecimentos e competência na área de realização do curso.	
INSUFICIENTE – $2 + 0 = 2$ REGULAR – $0 + 1 = 1$ SATISFATÓRIO – $2 + 2 = 4$ BOM – $10 + 3 = 13$ ÓTIMO – $14 + 13 = 27$	
c) A relação teoria-prática foi trabalhada pedagogicamente de forma instrutiva e construtiva pelo professor tutor ao longo do desenvolvimento do curso.	
INSUFICIENTE – $2 + 0 = 2$ REGULAR – $0 + 2 = 2$ SATISFATÓRIO – $3 + 4 = 7$ BOM – $10 + 3 = 13$ ÓTIMO – $13 + 10 = 23$	
d) A assessoria pedagógica a distância conduzida pelo professor tutor foi compatível e coerente com as suas necessidades de conhecimento enquanto aluno.	
INSUFICIENTE – $2 + 0 = 2$ REGULAR – $0 + 1 = 1$ SATISFATÓRIO – $1 + 4 = 5$ BOM – $12 + 3 = 15$ ÓTIMO – $13 + 11 = 24$	
e) O professor tutor mostrou-se capacitado para trabalhar com metodologias de ensino próprias da educação a distância.	
INSUFICIENTE – $2 + 0 = 2$ REGULAR – $0 + 1 = 1$ BOM – $9 + 3 = 12$ SATISFATÓRIO – $0 + 3 = 3$ ÓTIMO – $17 + 12 = 29$	

f) O professor tutor apresentou capacidade de comunicação e expressão compatíveis com as características da educação a distância.	
INSUFICIENTE - $\underline{2 + 0 = 2}$	REGULAR - $\underline{0 + 1 = 1}$
SATISFATÓRIO - $\underline{1 + 2 = 3}$	
BOM - $\underline{4 + 3 = 7}$	
ÓTIMO - $\underline{21 + 13 = 34}$	
g) O professor tutor apresentou capacidade de coordenar as atividades pedagógicas presenciais e a distância do curso.	
INSUFICIENTE - $\underline{2 + 0 = 2}$	REGULAR - $\underline{0 + 1 = 1}$
SATISFATÓRIO - $\underline{1 + 2 = 3}$	
BOM - $\underline{5 + 4 = 9}$	
ÓTIMO - $\underline{20 + 12 = 32}$	

Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002.

Tabela 8 = Quadro Estatístico da avaliação da Relação Professor Tutor - e os alunos do curso.



Fonte: Questionários de auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet/2002.

a) **A interação entre professor tutor – aluno, durante o curso,** foi bem reconhecida, com 80,8% (ver tabelas 7 (a), e 8).

Com o advento da informática, acirram-se as discussões e debates sobre o papel do professor, que para alguns, já parecia figura fora da cena escolar. No entanto, na medida em que se tomou maior consciência do papel fundamental da escola, e do professor, percebeu-se que ele é figura indispensável, uma vez que não é apenas ensinante, mas educador. E, para esse processo, é indispensável o diálogo, o questionamento, o que exige um procedimento em sincronia e sintonia. Na relação professor-aluno, também em aprendizagem com base na Internet, “a interatividade é fundamental, o que significa a presença virtual e real de um professor, de um orientador de estudos”

Na mesma linha de reflexão, apesar da distância entre as personagens, é importante conseguir uma boa interação entre as partes: professor e aluno, aluno e aluno. O professor tutor, não é um ‘ensinador’, não dá aulas, não é um *expert* de conteúdos. Apenas, ou acima de tudo, é cooperador, um orientador, um *expert* à disposição do aluno.

Para cada grupo de aprendizes, deve ter um professor tutor, que oriente e esclareça todas as dúvidas, através de correio eletrônico, conferências on-line, teleconferências, *chats* ou similares, capazes de atender individualmente cada aluno (GADOTTI, 2000, p. 256 - 258).

O papel do instrutor segundo Hoffman e Mackin (*apud* JANAÉ MARTINS *et al*, 2000):

... é dirigir o fluxo da informação para o estudante, baseado em duas categorias gerais: o toque humano e o diretor de aprendizagem. O primeiro consiste na capacidade de estimular e motivar o aluno, manter o seu interesse, dar apoio e encoraja-lo no processo de aprendizagem, desenvolvendo uma espécie de relacionamento humano com ele.

A interação é sumamente importante na educação à distância, o que significa a presença virtual e real de um professor ou de qualquer outro orientador de estudos, que segundo Silva (*apud* Gadotti, 2000, p.256):

Infere-se facilmente a importância que terão os professores especialmente treinados para intermediar tão imensa oferta de conteúdos, até mesmo para não se correr risco de que o aluno gaste todo o seu tempo bisbilhotando o que há pelo mundo, sem se aprofundar em nada.

Os processos de comunicação e interatividade dos estudantes com a tutoria e demais serviços de apoio, no curso, foram descritos como a contento, ficando entre 80,85% em média.

Na última década, em razão das tecnologias de comunicação interativas, sem dúvida melhoraram as condições de aprendizagem à distância. Razão pela qual melhorou a qualidade dos cursos e também a procura por eles.

b) O professor tutor mostrou ter sólidos conhecimentos e competência na área de realização do curso, ou seja, no Direito, como comprova a avaliação, com 85,1% (ver tabelas 7 (b) e 8): Bom preparo, sólidos conhecimentos e competência para o curso à distância, são qualidades reconhecidas pelos alunos do curso.

As tecnologias já possibilitam ambientes que não diferenciam tanto o virtual do real. O importante é a motivação, tanto do aluno quanto do professor, segundo Moran; Masetto; Behrens (2001):

Há uma possibilidade cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes, quando tanto professores quanto alunos estão motivados e entendem a aula como pesquisa e intercâmbio, COM OS alunos sendo supervisionados, animados e incentivados pelo professor.

Na mesma linha de reflexão, afirmam que conhecimentos e competência, só existem e têm sentido, quando o indivíduo é capaz de desenvolver processos dinâmicos, curiosos, estimulantes, como por certo foram desenvolvidos na 'Pesquisa Jurídica na Internet'. Por isso mudanças na educação dependem primeiramente de educadores intelectualmente e emocionalmente preparados, maduros, abertos, entusiastas, motivadores e com capacidade de diálogo (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2001).⁶⁵

c) A relação teoria-prática foi trabalhada pedagogicamente de forma instrutiva e Construtiva pelo professor tutor ao longo do desenvolvimento do curso, que mereceu 76,5% (tabelas 7 (c) e 8).

Para se poder entender que tipo de processo pedagógico foi desenvolvido na relação teoria e prática e se foi na abordagem instrucionista ou construcionista, é importante saber-se melhor como cada uma delas se caracteriza.

⁶⁵ O procedimento dos tutores é centrado na aprendizagem (WBE=*Web-Based Education*) educativa de análise e reflexão sobre as ações..

Na abordagem instrucionista, o enfoque se volta para as possibilidades dos softwares e hardware (máquina) para o 'ensinar', o acumular informações. É uma nova modalidade de transmitir os conhecimentos aos alunos. Sem dúvida muito precisa, veloz, versátil. Porém, os programas de ensino são os mesmos – os chamados tradicionais – o professor ensina e o aluno aprende. Nesse ensino linear, programado, estanque, direcionado, há muitos programas interessantes desenvolvidos, como o CAI (Instrução Auxiliada por Computador). Não há a preocupação de se refletir sobre as mensagens e inter-relações que se estabelecem entre informações. A máquina foi apenas programada para aceitar, ou não, as respostas do aluno.(ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, p.24; LITWIN, 1997, p. 86).⁶⁶

Enquanto, na abordagem construcionista, segundo a concepção de Papert, o computador e seus periféricos, são mídias não detentoras do saber, mas ferramentas tutoradas, que:

... permite ao aprendiz buscar informações em redes de comunicação à distância, navegar entre nós de ligações, de forma não linear, segundo seu estilo cognitivo e seu interesse momentâneo. Tais informações podem ser integradas pelo aluno em programas aplicativos, e com isso ele tem a chance de elaborar o seu conhecimento para representar a solução de uma situação problema ou a implantação de um projeto (ELIZABETH DE ALMEIDA, 2000, p.32).

A formação centrada na aprendizagem (forma WBE=*Web-Based Education*), ao invés de ensino, treinamento (WBT=*Web-Based Training*), está baseada no apoio, cooperação, motivação de um professor facilitador e orientador de estudos. Dependendo do tipo de

⁶⁶ Maria Elizabeth de ALMEIDA, é Professora da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, mestre e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, PUC-SP.

paradigma de processo pedagógico do curso deverá ser a formação Do tutor.

Se for o paradigma instrucionista, o tutor deverá dominar os rudimentos sobre o funcionamento dos instrumentais eletrônicos, como os meios. “Para essa situação, o professor necessita ser treinado no uso do computador como recurso de suporte ao ensino de sua disciplina”. Isso é essencial.

Se, no entanto, a opção for pelo “paradigma construcionista”, é importante o domínio da ferramenta computacional e ainda dos processos de aprendizagem; ‘...ter uma visão dos fatores sociais e afetivos que contribuem ao ensino, assim como, saber intervir através do método de Piaget e de Vygotsky’, mesmo em se tratando de adultos (PORTELA, *apud* GADOTTI, 2000, p. 256).

Para Piaget, no entanto, a distinção está num processo menos mecânico e mais subjetivo. Este se dá mais por adaptação do indivíduo as novas circunstâncias mediante assimilação da nova realidade pela ação de internalização desse novo, acomodando-se a esse novo, no momento em que procura compreender. A este processo se denomina de construtivismo. Esta só se efetiva se acontecer uma interação muito forte entre o sujeito e o objeto. O ambiente portanto, deve, numa concepção pedagógica, forçar intencionalmente determinados processos. Este é um ponto fraco em Piaget, por isso suas idéias serem denominadas apenas como uma epistemologia da aprendizagem (BECKER, 1994, p.20).

d) A assessoria pedagógica à distância, conduzida pelo professor tutor foi compatível e coerente com as necessidades de

conhecimento do aluno, segundo a avaliação feita pelos concluintes do curso, com 82,9% de aprovação (Tabelas 7 (d) e 8).

Isso significa atender prontamente e com rapidez as solicitações, dúvidas e intervenções do aluno, pois o tempo é fator importante, nessa modalidade de aprendizagem. E para tanto, precisa de competência técnica. A assistência deve ser sentida pelo aluno, tanto em conversas por: *chats*, fóruns, listas, e-mails, avaliações e conferências, entre outras. Nessa modalidade de educação à distância baseada na Internet, é possível a formação e o treinamento personalizado, simultâneo e em larga escala, por áreas geograficamente amplas e dispersas (Gadotti, 2000).

e) O professor tutor mostrou-se capacitado para trabalhar com metodologias de ensino próprias da educação à distância, segundo 87,2% de aprovação (ver tabelas 7 (e) e 8).

Além da capacidade técnica específica exigida em cursos à distância, é importante que o professor seja capaz de acompanhar e orientar a formação e treinamento, personalizados, mantendo, no aprendiz o prazer da descoberta e da liberdade de direcionar seu próprio aprendizado em cursos atualizados possibilitando uma renovação permanente de conhecimentos.

f) O professor tutor apresentou capacidade de comunicação e expressão compatíveis com as características da educação à distância, sim, como indica a auto-avaliação dos alunos, com 87,2% de aprovação (Tabelas 7 (f) e 8).

Como, nos meios de comunicação e expressão em aprendizagem virtual, nem sempre são possíveis a visualização e audição do

interlocutor, nem as reações de ambas as partes, recomendam Moran; Masetto; Behrens (2001, p. 170):

No uso das novas tecnologias, principalmente à distância (...) o professor deverá cuidar muito de sua expressão e comunicação para que elas sempre estejam em condições de ajudar a aprendizagem e incentivar o aprendiz em seu trabalho. Na prática, como acontecerá essa mediação pela expressão e comunicação?

- Excepcionalmente para transmitir informações.
- Mais comumente para dialogar e trocar experiências.
- Para debater dúvidas e lançar perguntas orientadoras.
- Para motivar o aprendiz e orienta-lo nas carências técnicas ou científicas.
- Para propor desafios, reflexões e situações-problema.
- Para relacionar a aprendizagem com a realidade social e questões éticas.
- Para incentivar a crítica quanto à quantidade e à qualidade de informações de que se dispõe.
- Para construir o conhecimento junto com o aprendiz tanto no sentido de dar significado pessoal às informações que se adquirem, como no sentido de reorganizar um conteúdo produzindo um conhecimento próprio.
- Para ajudar o aprendiz a comandar a máquina.

g) O professor tutor também apresentou capacidade de coordenar as atividades pedagógicas presenciais e a distância do curso. Neste item também houve uma boa aprovação: 87,2% (tabelas 7 (g) e 8).

O equilíbrio entre o virtual e o presencial, mesmo em cursos à distância, é um aspecto recomendado pelos pedagogos. Sabe-se das dificuldades nas relações mesmo presenciais, e sem dúvida, maiores

em circunstâncias virtuais. Fazer uma 'síntese' de ambos é melhor. É importante estar fisicamente reunido em certos momentos para se conhecer, criar laços, afetos, confiança, saber quem é quem e no que, para quando conectado, poder manter relações mais objetivas e eficazes.

Em visita disso é bom atentar para Moran; Masetto; Behrens (2001, p. 58) que recomendam:

Realizar atividades que fazemos melhor no presencial: comunidades, criar grupos afins (por algum critério específico). Definir objetivos, conteúdos, passar as informações iniciais necessárias para nos situarmos diante de um novo assunto ou questão a ser pesquisada.

Afirmam os entendidos em educação informatizada à distância de que se trata de uma atividade séria, difícil e que um instituto educacional não pode ser administrado por 'amadores ou voluntaristas'. É preciso profissionalismo.

h) Na opinião dos alunos, os aspectos presentes na relação professor-tutor, que facilitam o processo de aprendizagem na modalidade de educação à distância, foram todos muito positivos e favoráveis e são vistos como significativos, descritos pelos alunos, como:

- 1) Muito bons. Muito atentos. Usaram linguagem clara e acessível, com destaque para a rapidez, a objetividade, com respostas na "medida";
- 2) A comunicação constante, na relação diária entre professor-tutor e o aluno, de modo exclusivo, sempre presente, permitiram acelerar o processo de aprendizagem;

- 3) Prestativos e simpáticos, os tutores sanaram dúvidas, prestando esclarecimentos, tornando fácil o tirar dúvidas;
- 4) Mesmo que o aluno não consiga resolver seus problemas durante a aula, pode manifestar-se através do computador/internet, para tirar suas dúvidas;
- 5) O incentivo e indicação dos passos a seguir, significam bom atendimento à distância, dão confiabilidade e tranquilidade;
- 6) O modo de como professores tutores e alunos se relacionam, cria integração e interação, o que é interessante porque torna a relação pedagógica mais individual;
- 7) Sem dúvida, o relacionamento é muito bom, apesar de ser reduzido;
 - Apesar desse otimismo, novas sugestões fazem parte desse relatório de alunos, de como, uma tutoria deve instigar, animar, os alunos nas atividades realizadas;
- 8) Há quem diga que não sabe falar da qualidade de relacionamentos, por não ter necessitado, pois as dúvidas teriam sido insignificantes;
- 9) Problemas técnicos de *login*, senha, setor, endereços, tudo foi prontamente atendido por Erica e Harrison;
- 10) O sistema favorece o tira dúvidas, importante para a aprendizagem;
 - A sugestão é para que professor tutor sempre se comunique por várias ferramentas: e-mail, mural, secretaria, para que o aluno não se atrapalhe. Apesar de que o Curso já possui um plano previamente delimitado, que é visto como facilidade no contato direto com o módulo;
 - Se as interatividades fossem sempre em tempo reais seriam mais satisfatórias. Principalmente porque nem todos podem executar suas aulas nos horários estipulados e assim, poderiam ter os esclarecimentos mais direta e pessoalmente;

- Aliás, sugerem que tenha tutoria de plantão também nos fins de semana, uma vez que alguns estudam e trabalham, quando seu tempinho seria aos sábados ou domingos;
- Se as avaliações voltassem corrigidas, daria para aprender mais, e esclarecer onde errou, sugere alguém. Há quem ache que o tempo para as respostas e solução dos problemas deveria ser mais abreviado;
- Há ainda a observação de alguém que não se sente bem quando precisa apresentar suas dúvidas diante de todos (mesmo virtualmente);

11) Por fim, os desníveis em conhecimento dos alunos, não foram problema.

i) Não houve aspectos que impedissem o processo de aprendizagem na modalidade à distância, na relação professor-tutor e aluno, e as respostas a esta questão foram descritas como:

- 1) Esse modo de relação é tido como significativa e facilitadora do processo de aprendizagem na modalidade de educação à distância. A linguagem usada foi clara, acessível, rápida, objetiva e na “medida”.
 - 2) Os alunos dizem que está bom e que nada existe (18%) que impeça o processo de aprendizagem, e, que se algo prejudicou foi alheio à vontade do grupo e tutoria;
 - 3) Com vontade e paciência se chega onde se quer. Nesse caso o pior inimigo é a má vontade e a falta de disciplina do próprio aluno, diz alguém.
- Há alguns pontos que foram destacados como advertência e sugestão. Para quem teve dificuldades de relacionamento sentiu a falta de comunicação como o fator negativo;

- Assim como a demora em atender/responder dúvidas, a respectiva falta de retorno ao solicitado, e ainda a despreocupação, o descaso com o aluno, segundo alguns poucos;
- A falta de estímulo motivador foi indicada como impedimento;
- A não indicação dos passos a seguir (depois de concluída uma tarefa), a falta de questionamentos pelo tutor, dificulta o processo;
- É tido como dificuldade, a falta de comunicação e ausência do tutor nos fins de semana, porque é ele quem deve indicar os passos seguintes do curso.
- De que, deveria haver avaliação diária para aluno que participa diariamente e esteja com suas atividades em dia;
- Ainda sugerem ter no final das atividades, ofertado pela tutoria, um rol de atividades, temas atuais a serem pesquisados e debatidos em fórum aberto, sem data, nem horário.

j) **Outros comentários sobre o processo de tutoria**, apresenta uma descrição e relato das observações feitas pelos concluintes:

1) A tutoria foi boa. Mantiveram boa forma de contato com os alunos.

l) Conclusões parciais

Todos os itens relativos aos papéis do professor-tutor foram bem aceitos, pois os quase 79,4%, na média geral, autorizam essa conclusão. E, dão razões para concluir que se trata de uma equipe de apoio de primeira linha, e o que é determinante para o bom resultado do curso, pois a atenção dispensada foi muito enfatizada.

5.2.5 Quanto ao serviço de monitoria e equipamentos.

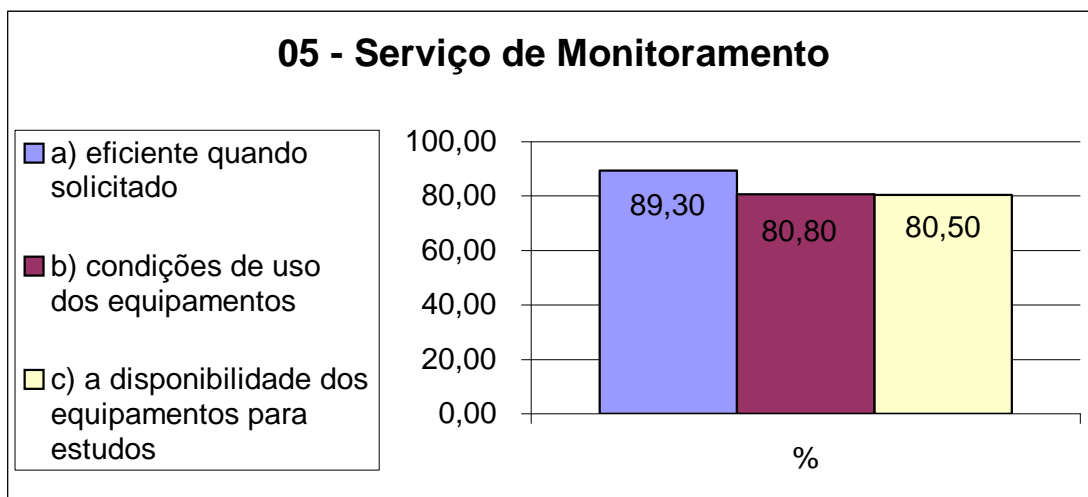
Como o domínio das tecnologias costuma ser uma dificuldade para significativa parcela da população que não teve cursos específicos em informática, torna-se imperioso uma orientação e condução de atividades em ambientes virtuais e interativos de aprendizagem por pessoas habilitadas e ou equipamentos previamente formatados para dar as respostas mais gerais.

Tabela 9 = Amostragem avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.

5) Quanto ao serviço de monitoria e equipamentos:
a) O atendimento do serviço de monitoria foi eficiente e eficaz quando solicitado. INSUFICIENTE – <u>2 + 1 = 3</u> SATISFATÓRIO – <u>3 + 2 = 5</u> BOM – <u>10 + 3 = 13</u> ÓTIMO – <u>13 + 16 = 29</u>
b) As condições de uso dos equipamentos (microcomputadores, telefone/fax, fitas de vídeo, televisão) estavam adequadas. INSUFICIENTE – <u>2 + 0 = 2</u> SATISFATÓRIO – <u>5 + 2 = 7</u> BOM – <u>9 + 1 = 10</u> ÓTIMO – <u>12 + 16 = 28</u>
c) A disponibilidade de equipamentos para seus estudos a distância foi. INSUFICIENTE – <u>3 + 0 = 3</u> REGULAR – <u>1 + 0 = 1</u> SATISFATÓRIO – <u>2 + 3 = 5</u> BOM – <u>8 + 2 = 10</u> ÓTIMO – <u>14 + 14 = 28</u>

Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002.

Tabela 10. Quadro Estatístico da avaliação do Serviço de Monitoria do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.



Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002

a) O atendimento do serviço de monitoria foi eficiente e eficaz quando solicitado. Os conceitos atribuídos a este item, são de 89,3% de reconhecimento e aprovação (ver tabelas 9 letra (a) e 10).

Cabe ao monitor responder a todas as dúvidas que não tenham a ver com o conteúdo em si. Isto é papel do professor.

A ajuda on-line é um suporte apropriado, por onde o usuário pode pedir as informações necessárias. Um botão o encaminha para a monitoria e para onde poderão encaminhar suas dúvidas, seus questionamentos acerca de algum esclarecimento que necessite. Isso é fator muito significativo. O aluno precisa sentir-se assistido, em qualquer das condições e possibilidades ofertadas, como por e-mail, chat, avaliações conferências, listas, fóruns, telefone.

Teóricos da educação consideram os cursos à distância, pela internet, superiores e com vantagens sobre os demais modelos. Um dos aspectos é a facilidade para o necessário *feedback*, o atendimento de

qualidade e personalizadamente, que é possível, e que é o grande diferencial em relação ao sistema tradicional, como indica o item:

c)...as correções e as atualizações são simples, pois são realizadas em um único *site*, sendo imediatamente disponibilizado a todos os usuários; (...) Finalmente, um registro de ações do estudante, contendo os resultados de pré e pós-testes, poderá estar sempre disponibilizado para o estudante. Esses escores podem ser salvos em um sistema de registros atachados num e-mail e remetidos também para a secretaria do curso ou para o professor cooperador (tutor) (GADOTTI, 2000, p. 254).

b) As condições de uso dos equipamentos: microcomputador, telefone/fax, fitas de vídeo, televisão, estavam adequadas, e por isso este item mereceu 80,8% de aprovação (Tabelas 9 (b) e 10).

Imagina-se que os equipamentos estejam em perfeito funcionamento. Alguma falha técnica sempre é possível e compreensível. A adequada utilização depende de continua explicação de como proceder, jamais superestimando os usuários. Deve-se evitar tudo o que cause dúvidas, confusão ou frustração.

c) Na opinião dos concluintes do Curso de Pesquisa Jurídica na Internet, a disponibilidade dos equipamentos para os estudos dos alunos, mereceu 80,85% de reconhecimento, (Tabelas 9 (c) e 10), estando disponíveis para todas as tarefas e o tempo exigidos.

d) Em síntese, no item '**Comentários**' os 23,4% dos alunos que o responderam, afirmam que os serviços de monitoria e equipamentos foram:

- 1) Excelentes, adequados, com raros problemas de comunicação com os alunos, e que foram favorecidos pelo computador e a disponibilidade de tempo para as atividades;

- 2) Algumas respostas demoraram um pouco, mas todas as dúvidas foram esclarecidas pela tutoria;
- A limitação de horários para uso do sistema não facilita o curso, segundo alguns.
- 3) Se alguma coisa foi negativa, deve ser algum pormenor, segundo alguém:

Sabe-se de colegas, que apresentavam problemas, mas que provavelmente seja por falta de equipamento doméstico adequado, incapacidade de manejo, tipo de computador, linhas de internet, e até falta de boa vontade.

e) Conclusões parciais

De acordo com os números, os equipamentos e sua eficiência são aprovados com quase 85,0% de reconhecimento. Este é um ponto forte que merece muito cuidado, segundo os teóricos da educação. Pois a qualidade, facilidades ou não de operacionalização, facilidades de compreensão e visualização é determinante para a permanência ou não do cliente.

5.2.6 Auto-avaliação.

Apesar do Questionário todo ser uma avaliação pelo próprio aluno, neste espaço especificamente ele teve que falar de si diretamente. Os dados a seguir indicam a opinião dele sobre sua relação com o Curso.

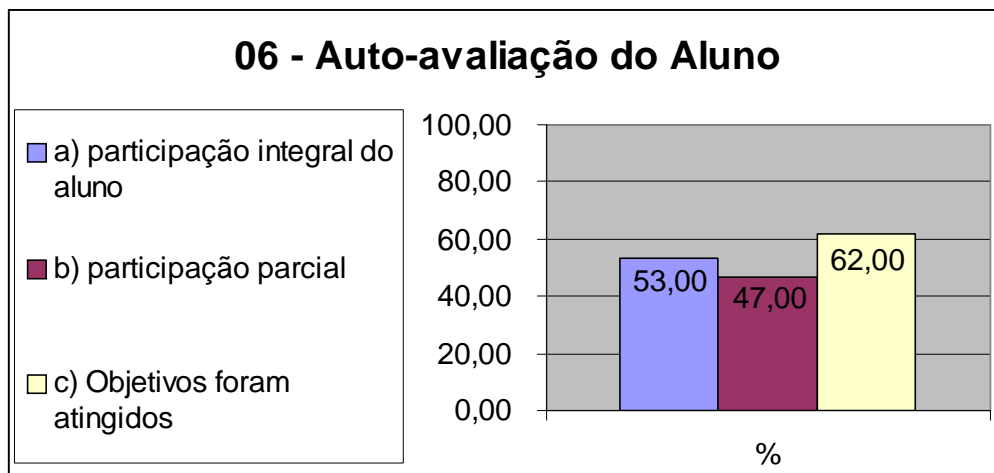
Tabela 11. Amostragem avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica Na Internet.

6) Auto-avaliação:

<p>a) A sua participação no curso pode ser considerada:</p> <p>INTEGRAL – $14 + 8 = 22$</p> <p>PARCIAL – $14 + 11 = 25$</p>
<p>b) O curso atendeu suas expectativas pessoais de forma:</p> <p>INSUFICIENTE – $2 + 3 = 5$</p> <p>INTEGRAL – $20 + 10 = 30$</p> <p>PARCIAL – $6 + 6 = 12$</p>
<p>c) Em sua opinião, os objetivos propostos para a realização do curso foram atingidos de forma:</p> <p>INSUFICIENTE – $2 + 1 = 3$</p> <p>INTEGRAL – $19 + 10 = 29$</p> <p>PARCIAL – $7 + 8 = 15$</p>

Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica Na Internet – UnisulVirtual/2002.

Tabela 12. Quadro Estatístico da Auto-avaliação do Aluno, no Curso Pesquisa Jurídica na Internet



Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002

a) **A auto-avaliação sobre a participação do aluno no curso**, pode ser considerada como: participação Integral ao curso por 53% dos alunos; E, participação parcial, por 47% deles (Tabelas 11 (a) e 12).

É importante que o aluno próprio assuma a responsabilidade pelos seus resultados. Por isso nada melhor que ele mesmo faça essa avaliação e reflexão sobre seu desempenho. Assim, a responsabilidade

é pessoal. Não é possível colocar-se de modo irresponsável e desinteressado diante do problema, como faz o aluno quando o professor corrige, indica os resultados. Como se fosse problema do professor e não dele.

b) **O curso atendeu às expectativas pessoais**, de forma integral para 64,0% dos participantes. E parcial para 36,0% dos concluintes (Tabelas 11 (b) e 12).

Ter clareza do que se quer é fator determinante para a disposição de enfrentar as dificuldades que a meta exige. Por isso o curso deve ser uma busca significativa. Deve ser um projeto de vida pessoal. Por isso a importância do próprio usuário confrontar expectativas e resultados em concretização.

c) **Na opinião de 62,0% dos alunos, os objetivos propostos para a realização do curso foram atingidos** integralmente (Tabelas 11 (c) e 12)

d) A auto-avaliação dos alunos, item '**Comentários sobre sua auto-avaliação**', apresenta um excelente retrato do desempenho e aceitação do curso Pesquisa Jurídica na Internet:

- 1) Boa participação, sem interrupção do curso, tendo ampliado em alto grau os conhecimentos de informática e a aplicação desta no Direito, alcançando os objetivos propostos pelo curso.
- 2) Conseguiram o máximo para sua vida acadêmica e profissional, sem grande esforço, ampliando os conhecimentos com a pesquisa na internet, descobrindo novos *sites* e relacionando-os com outros da área de Direito;
- 3) Alguns alunos acharam que apesar de sua primeira experiência em cursos à distância, pretendem repetir, pois este superou as

expectativas realizando exercícios significativos, favorecendo inclusive em conteúdos curriculares da graduação.

- 4) “Acho que consegui extrair o máximo de informações para minha vida acadêmica e profissional”.⁶⁷
- 5) Cumpriu a carga horária;
 - Mas, o curso poderia ter sido mais aprofundado, pois esperavam absorver mais conteúdos, conforme alguns.
- 6) Valeram os exercícios de avaliação crítica dos *sites* visitados como tarefa, deixando o aluno satisfeito, pois, nos critérios avaliativos, situa-se na média entre o parcial e o integral.

Dentre as críticas e sugestões, se destacam:

- 1) Alguns acham que faltou tempo para participar de tudo, para fazer todas as tarefas;
- 2) Para outros, o curso não atendeu às expectativas, pois imaginava maior ênfase em pesquisa jurídica na internet;
- 3) Para alguém o curso não acrescentou muito, pois já dominava a tecnologia de informática; Para outro desinteressou.
- 4) Também foi reprovado, por poucos, o excesso de solicitação de opiniões e artigos sobre determinados assuntos;
- 5) São muitas as dificuldades, segundo alguém, pois há quem não consegue harmonizar horários, razão pela qual não pôde participar de alguns debates.

e) Conclusões parciais

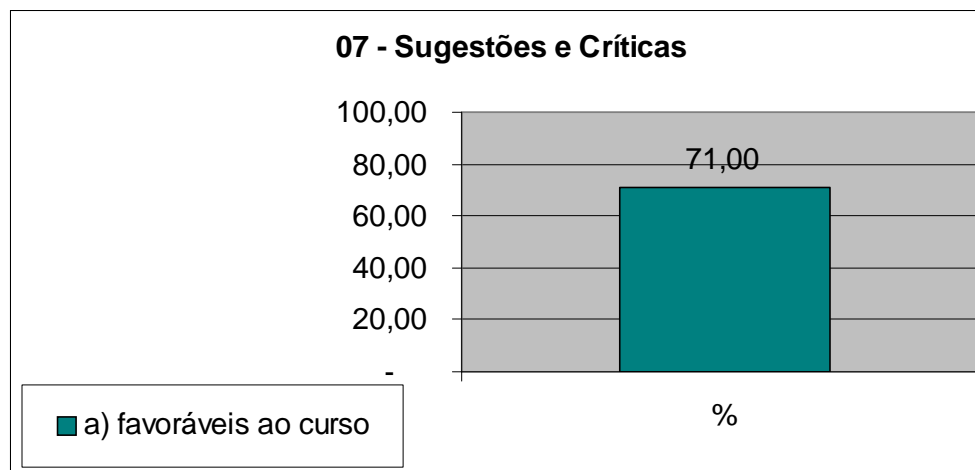
Mais uma vez é possível constatar que a aprovação do Curso é indiscutível, pois, a grande maioria dos concluintes do curso, teve as expectativas e os objetivos propostos, plenamente atendidos.

Os pontos de maior significação são o fato de agregar conhecimentos no currículo do Direito, beneficiando a vida acadêmica e profissional, com a descoberta de sites em jurisprudência e domínios nas técnicas de pesquisa.

5.2.7 Críticas e sugestões.

Na seqüência é possível visualizar o grau de aprovação do curso, sintetizado num quadro numérico de conceitos o grau de críticas favoráveis e de aprovação do Curso.

Tabela 13. Quadro Estatístico de Sugestões e Críticas do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.



Fonte: Questionários de Auto-avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002

a) Neste item foi solicitado aos concluintes para que **“Regstrassem suas críticas e sugestões”**. Conclui se serem importantes contribuições, para que melhorias possam ser efetuadas no curso visando ainda maior qualidade e êxito nos resultados propostos pelo Curso.

⁶⁷ É afirmação da aluna Vanessa Beatriz Silvestre.

Em tópicos, se destacam as sugestões apresentadas:

- 1) Melhorar a tutoria com atendimento nos fins de semana, oferecendo pronto atendimento aos alunos;
- 2) Desenvolver uma síntese final das avaliações, após sua correção, para maior enriquecimento e reconstrução de conhecimentos;
- 3) Ofertar mais recursos tecnológicos com:
 - a) Dupla opção de comunicação (uma aberta e outra confidencial);
 - b) Desenvolver um *e-group*;
 - c) Diversificar horários de *Chat*, para ser centro de motivação;
 - d) Ampliar as janelas no monitor;
 - e) Implantar janela que visualize o que se esteja escrevendo;
 - f) Abrir também item de consulta ao professor, que seja de espaço reduzido;
- 4) Promover imediato acesso aos novos conteúdos, depois de realizadas as tarefas, independente dos outros;
- 5) Melhorar também a qualidade dos impressos;
- 6) No processo pedagógico:
 - a) Aprofundar a pesquisa jurídica na internet;
 - b) Voltar a internet para a área tecnológica;
 - c) Incluir *sites* não oficiais para avaliação;
 - d) Deixar mais claras as propostas e objetivos do curso;
 - e) Oportunizar aos alunos fazerem uma crítica sobre as novas tecnologias de informática;

- f) Abranger mais atividades;
- g) Dar preferência ao produzir saber, do que estudar matérias desenvolvidas pelos colegas;
- h) Realizar efetivamente as atividades-exercício.

7) Há também críticas quanto à:

- a) Leitura de muitos textos de opinião, em poucos horários;
- b) A produção de textos sem estudo profundo anterior do assunto;
- c) Curso com muitas atividades.

8) São muitas as observações elogiosas, como:

Apenas gostaria de registrar que acredito que os cursos à distância (em ambiente virtual) constituem-se em excelentes ferramentas para difundir o conhecimento acerca dos novos rumos da tecnologia, e igualmente oferecem aos participantes a oportunidade de fazer uma análise crítica sobre o assunto.⁶⁸

b) Avaliações parciais.

Apesar das possibilidades do aluno criticar e sugerir, em cada uma das seis (6) questões anteriores, esta possibilita, neste item, referir-se ao todo do Curso. A maior parte das questões apresentadas, é repetição de itens anteriores. Nem sempre pelo mesmo aluno, obviamente.

5.2.8 A recomendação do curso a outros.

Os quadros a seguir indicam a posição dos concluintes que

⁶⁸ Conclusão da aluna Vera Beatriz Azevedo Ramos.

responderam ao questionário de auto-avaliação sobre a recomendação ou não do curso a outras pessoas.

Tabela 14. Amostragem Avaliativa do Curso Pesquisa Jurídica na Internet.

8) Você recomenda a realização do curso para outros profissionais?
NAO - <u>1 + 2 = 3</u>
PARCIAL - <u>5 + 4 = 9</u>
SIM - <u>22 + 13 = 35</u>

Fonte: Questionários de Auto-Avaliação das classes 311 e 318 do Curso Pesquisa Jurídica na Internet – UnisulVirtual/2002

a) Recomendam a realização do curso para outros profissionais, para colegas e amigos, segundo indicam 74,4% dos concluintes (Tabela 14 (a)).

b) Conclusões parciais

Quando alguém recomenda algo a outrem, assume responsabilidades com o que possa acontecer ao recomendado, relativo a que deu sua palavra de honra. Portanto, se praticamente três quartos ($\frac{3}{4}$) dos concluintes assumem tal compromisso, em relação ao curso Pesquisa Jurídica na Internet, significa que o curso foi realmente do seu agrado, reconhecimento e prestígio.

5.3 Conclusões do capítulo V

Depois de tabulados os dados registrados por alunos, confrontados com teóricos da educação e feitas análises consideradas importantes,

se pode chegar a uma interpretação e uma percepção dos concluintes do curso Pesquisa Jurídica na Internet, pela UnisulVirtual com o apoio do Ijuris.

Comparando a atuação e performance dos diversos aspectos destacados no processo pedagógico do Curso, com os teóricos da educação, percebe-se que os procedimentos apresentam um desempenho muito bom e dentro do que é indicado para cursos à distância em regime virtual.

A performance geral ficou, segundo a indicação dos alunos, com uma média geral acima de 75,0% de aprovação, somando-se apenas os conceitos ótimo e bom. O resultado é considerado excelente, levando-se em conta que 35,0% dos alunos são pessoas de alto nível de formação, portanto naturalmente mais críticas, e muitas já conhecedoras das tecnologias processadas. Pois, 35,0% dos inscritos já possuem alguma outra graduação. Alguns inclusive com pós-graduação e mestrado. Essa característica da clientela do curso eleva o nível e a qualidade das análises avaliativas apresentadas (ver 5.1).

Alguns alunos reclamam de aspectos que contradizem a percepção da grande maioria. Desse fato depreende-se que:

- 1) Alguns alunos estavam despreparados para cursar em Ambiente Virtual, pois há reclamações que não procedem.
- 2) Havia desinteresse pelo curso, por parte de 10,0% de alunos, que apenas quiseram beneficiar-se de 20 horas-aula, válidas como horas complementares do curso de Direito na UNISUL, de acordo com Resolução 01/2001, como foi manifesto no questionário de entrevista.

- 3) Essa falta de motivação pessoal para o curso parece expresso no desinteresse demonstrado em responder aos questionários, e também, pela crítica negativa em alguns pontos infundados.

Apesar de certa euforia, segundo alguns especialistas na área da educação, o processo do uso das Tecnologias de Informação em educação está mais lento do que se espera, pois, por mais qualificada que seja a clientela, vários alunos indicam despreparo para o uso do computador e Internet.

Mas, no final todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, a integrar homem e tecnologia e integrar o indivíduo com o grupo. Naturalmente é um processo em ajustamento (MORAN; MASETTO; BEHRENS; 2001, p. 61).

Nessas perspectivas, está certa a Unisul que oportuniza a muitos, o aperfeiçoar-se, tanto em seus estudos regulares, quanto em Formação Continuada para os profissionais já egressos da universidade, que não possuem facilidade para voltar a freqüentar salas de aula para seu aperfeiçoamento.

Como curso de Educação à Distância para acadêmicos em regime presencial, favorece a estes usufruir processos de aprendizagem virtual e de toda a formação tecnológica que ela possibilita. Por outro lado, o acadêmico, desenvolve-se já, na prática do uso de tecnologias que, além de favorecê-lo no regime presencial, o prepara para continuar sempre buscando o que lhe interessa na Formação e ou na Educação Continuada.

O curso sob os auspícios da Unisul, se caracteriza por um importante meio de Formação Continuada na capacitação profissional,

pois aproximadamente 25,0% dos capacitados pela Unisul em 2002, na web, passaram pelo curso Pesquisa Jurídica na Internet⁶⁹.

Reconhecendo a importância de um curso como o de Pesquisa Jurídica na Internet, à Distância, com resultados significativos segundo concluintes, meio e ocasião para o treinamento, domínio das tecnologias e reflexão sobre as ações com o computador e a Internet, leva a imaginar a importância que seria para a educação, proporcionar cursos dessa natureza aos profissionais da educação.

Cella (2000, p.161) conclui que os professores e demais servidores da educação, são passíveis de Formação Continuada à Distância, o que seria importante acontecer também nesse segmento social para uma adequada complementação e desenvolvimento de metodologias educacionais:

Quanto ao perfil dos profissionais, a pesquisa demonstrou, que os mesmos podem desenvolver autonomia, cooperação e criticidade através de ambientes de aprendizagem informatizados, amparados em teorias psicopedagógicas, projeto político-pedagógicos da escola e cada instituição adotar uma política de utilização da informática na educação.

Descrovi (2002, p.65) conclui nesse sentido e diz que:

Percebe-se que a formação dos professores deve ser um processo em contínua construção e necessita de assessoria pedagógica continuada para que possa ter acesso aos mecanismos dos laboratórios de informática com mais segurança à frente dos recursos e das novas tecnologias.(...) A capacitação dos professores em uma escola é de fundamental importância para integração do computador com as atividades escolares. (...) As mudanças efetivamente só

⁶⁹ Op. cit. nº 33.

ocorrerão quando os professores se mostrarem seguros, dispostos e preparados para inserir o computador em sua rotina de trabalho.

De qualquer maneira, o profissional que utiliza e procura explorar adequadamente os recursos tecnológicos, com as mídias possíveis em cada caso, torna-se capaz de produzir mudanças significativas pessoais e no meio onde atua. Sua capacidade crítica se aguça pois pode a todo instante perceber diferenças qualitativas em seu trabalho e nas suas relações, segundo conclui Eleuza Duarte na sua Dissertação sobre o uso da TV Escola na Rede Municipal de Ensino de Dourados-MS.

CAPITULO VI

CONCLUSÕES

1) Nas últimas décadas a educação tem andado mais devagar que o mundo científico e tecnológico. A adoção de tecnologias no processo escolar era aceita e incorporada somente depois que a sociedade já as utilizava amplamente.

2) Na verdade, a educação, na qualidade de instância de instância de desenvolvimento da aprendizagem e construção do conhecimento, não deve se encolher diante das transformações e esperar os acontecimentos, tornando-se objeto da modernidade⁷⁰. A educação deve ser, isso sim, sujeito e condutora dessa transformação.

3) Se, nesse processo de transformações tecnológicas e sociais, caracterizado como a Sociedade do Conhecimento, for efetivada a democracia no uso das tecnologias e meios de comunicação e informação com o computador e a Internet, poderá a educação tornar-se precursora e geradora de novos conhecimentos e conseqüentemente de novas tecnologias.

4) As condições e procedimentos de aprendizagem são cada vez mais subjetivos, tanto no aspecto educativo, quanto científico e tecnológico. Desse modo a aprendizagem deve ser mais construída, conquistada, produzida, cultivada, pelo próprio aprendiz, ao invés de estruturar-se em conhecimentos dados. É preciso estar alerta para os perigos de uma educação bancária, como recomenda Freire, agora com modernas, eficientes, atraentes e motivadoras mídias: o computador e a Internet.

⁷⁰ DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação, p. 21, destaca que a modernidade implica na capacidade de diálogo com a realidade, e com criatividade inserir a tecnologia, desafiar os novos tempos e fazer acontecer

5) A expectativa para o futuro, por uma adequada educação e formação será ainda mais inquietante, pois as inovações tecnológicas acontecerão em espaços de tempo cada vez mais curtos, trazendo interferência imediata na vida de todos.

6) Essas rápidas transformações⁷¹ nos meios de informação e comunicação, nesse modelo econômico globalizado, enfraquecem o conceito de soberania dos Estados nacionais⁷² e fortalecem o aparecimento dos Estados transnacionais⁷³. Da educação para a cidadania mundial, da tomada de consciência e ações da população, dependerá o equilíbrio entre as forças econômicas, capitalistas, muitas vezes desumanas, e a grande massa popular.⁷⁴

7) Nessa 'infosociedade' globalizada, as 'organizações' tornaram as mídias "agentes de difusão de discursos legitimadores da ideologia do mundo sem fronteiras" São elas que direcionam a dinâmica da informação, do entretenimento, dos padrões de consumo, universalizados. Concorda-se que sejam de fato, "máquinas integradoras de formidáveis simulações necessárias à formação do consenso".⁷⁵ Por isso é necessário desenvolver melhor o senso crítico.

8) A Educação e Ensino, em ambiente virtual, interativo, a exemplo do curso Pesquisa Jurídica na Internet, é eficiente meio de aprendizagem do aprender a aprender, com domínio e reconstrução de conhecimentos significativos, atuais e objetivos, amplamente

na educação o que há muito se espera; a construção do conhecimento próprio pelo aluno.

⁷¹ Segundo Gabriel García Márquez: 'tecnologias disparadas', (apud MORAES, Denis. 1997)

⁷² MORAES, Denis, (org.) é Doutor em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenador de pesquisas no projeto "Estratégias de mídia na era tecnológica" com apoio do CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro-Faperj.

⁷³ Também assim denominados em Sociedade Pós-Capitalista de Peter Drucker, p.103-107.

⁷⁴ MELO (in ROVER, 2000, P. 32) apresenta interessante análise.

⁷⁵ MORAES (1997, P.12), faz maravilhosa análise e discussão nessa linha.

reconhecido pelos alunos das duas primeiras turmas da UnisulVirtual, analisadas neste estudo.

9) A modalidade de cursos, como o de Pesquisa Jurídica na Internet, por acadêmicos em cursos regulares e presenciais, é excelente meio de educação e desenvolvimento de habilidades de pesquisa, competências de autonomia e domínio das tecnologias de Informação e comunicação via Internet, produção própria, busca e ação concreta.

10) Os cursos de Formação Continuada e corporativa são importantes, pois, direcionados a grupos mais homogêneos, atingem mais diretamente e de modo objetivo os interessados no seu aprimoramento e qualificação profissional, como ocorreu com o Curso para o Direito.

11) A exemplo do curso Pesquisa Jurídica na Internet e as centenas de cursos oferecidos pela Unisul, Dtcom, IUVB-BR, entre tantas instituições, como Formação Continuada, os cursos em ambientes de aprendizagem virtual, interativos, podem ser direcionados a quase todas as áreas do conhecimento, classes sociais, e categorias das atividades humanas.

12) Considerando que os dois cursos à distância, desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem, interativos, foram significativos para boa parcela dos profissionais da ativa, participantes, pode-se concordar com a proposição de Carmen Cella em seus estudos sobre o papel do Proinfo e a necessária formação do professor para o uso das tecnologias da informática, como novos meios de aprendizagem e construção do conhecimento, afirmando que “necessário se faz propor

novas⁷⁶ estratégias, de educação continuada, para recursos humanos mais qualificados, no sentido de adquirir competências para transitar de modo compatível com as exigências da contemporaneidade”.⁷⁷

13) A área jurídica é a mais beneficiada pelos cursos de Educação à Distância e Formação Continuada. A maioria das instituições que oferta cursos à distância, desenvolve também cursos na área jurídica; Além disso, é um segmento com grande volume de informações informatizadas.

14) Num futuro próximo, será melhor ainda o nível de informações e possibilidades de processamento eletrônico de dados jurídicos, uma vez que o Brasil, cada dia mais, torna-se não simples consumidor de tecnologias na área da informática jurídica, mas respeitado produtor. O Brasil se afirma como referência mundial na Informática Jurídica, como se constata nos resultados obtidos pelo Ijuris.

15) A Educação à Distância, em razão de tornar-se cada vez mais corporativa, por empreendimentos privados, ou públicos, e especialmente por ONGs, torna possível seu uso também pelas classes populares, utilizando salas apropriadas nos estabelecimentos industriais, comerciais e filantrópicas conveniadas.

16) Se depender das condições pessoais e individuais para participar de Educação à Distância, as camadas mais populares correm o risco de ficarem excluídas dessas possibilidades e vantagens que a

⁷⁶ CELLA, Carmen, pesquisou os processos de educação à distância dos educadores da rede pública de Santa Catarina. São conclusões a respeito dos professores de Santa Catarina: 48,0% fora capacitado em Cursos Presenciais, 50,0% por teleconferência, mas que nas práticas pedagógicas, 57,4% utilizava videocassete e, 44,0%, utilizavam CD.(ainda estavam implantando os laboratórios de informática nas escolas).

⁷⁷ IDEM, p. 157

tecnologia oferece, pois carecem de recursos econômicos e de políticas públicas.

17) Como o Estado não está assumindo ainda a sua parcela de utilização das tecnologias de Educação e Formação à Distância, de modo mais decisivo, é possível que milhares de organizações educativas privadas, obtenham autorização do MEC e explorem esta nova instância social. Pois, mercado não falta, nem interessados em explorar as modernidades tecnológicas disponíveis para o desenvolvimento de processos didático-pedagógicos eficazes na educação e ensino, como afirma Litto e comprova pesquisa.

18) Em razão do rápido crescimento do número de alunos no Ensino Médio, de milhares sem essa oportunidade, constatável hoje⁷⁸, mas pleiteando formação técnica direcionada para o mercado de trabalho e para cursos universitários, tem a sociedade brasileira um grande desafio a vencer. Dar-lhes oportunidade e condições de estudar.

19) Se espera que o Estado assuma melhor seu papel social na educação de suas crianças, jovens e adultos, não apenas preocupando-se com uma formação regular básica, mas também com Formação Continuada, em instâncias virtuais e interativas de aprendizagem, em horários flexíveis, acessíveis a partir da empresa de trabalho, da residência do interessado, de clubes sociais, filantrópicos, igrejas e tantos outros locais possíveis.

20) Esta nova realidade do mercado educacional, do interesse de aprender das pessoas, de acirradas exigências por formação de primeira linha, necessária se faz nova estrutura de raciocínio que

⁷⁸ Ver Estatísticas dos alunos estudando on-line. Veja pesquisa da UFSC em <<http://www.rj.senac.br/>>

possa ser adotada pelo sistema educacional e por educadores engajados na mudança do modelo de aprendizado.

21) Frente a essa nova realidade nos procedimentos didático-pedagógicos na educação, voltados para o desenvolvimento da autonomia, uma 'aprendizagem vitalícia' num 'aprender a aprender', numa relação "homem-realidade", numa "formação-ação", as universidades de pedagogia, devem passar, com maior preocupação, a processar sua aprendizagem e conhecimento, habitualmente em meios informatizados, e num "lócus de desenvolvimento da prática pedagógica", com profissionalismo, responsabilidade, abertura e entusiasmo.

22) O Ensino Universitário não possui mais a hegemonia e monopólio da Educação Superior. Por isso, a tendência é que os Institutos de Graduação e Pós-Graduação, busquem também a Educação à Distância.

23) A Educação e Formação Continuada à distância, tornam-se cada dia mais ênfase na educação, pois é vista como fator de excelência, desenvolvimento e atendimento às solicitações sociais; fator de economia e conciliação entre trabalho e estudo, e fator de pequenos volumes de conteúdo, para o aprendizado do momento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Estação das Mídias, 2000, 191 p. 2 v.(Série de Estudos: Educação à Distância; Proinfo/MEC)

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JUNIOR, Fernando Moraes. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Estação das Mídias, 2000 (Série de Estudos: Educação à Distância; Proinfo/MEC)

BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor: O cotidiano da Escola**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BERTOZZI, Rodrigo D. **Direito virtual**. Disponível em <<http://www.faroljuridico.com.br/art-direitovirtual2303.htm>>. Acesso em 11/11/02.

CELLA, Carmen Rejane. **A democratização do acesso à informática na educação**: um estudo avaliativo do proinfo – programa nacional de informática educativa. 2000. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis – SC.

CHAVES, Eduardo O. C. **Cursos de computadores em Escolas: Fundamentos e críticas**. Disponível em: <<http://edutec.net/Textos/Self/EDTECH/scipione.htm>> Acessado em: 24/06/01. (43 p.)

CITELLI, Adilson (coord.). **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 2000 (Coleção aprender e ensinar com textos; v.6; coord. Geral: Ligia Chiappini).

DECROVI, Elizabete Genedir. **Perspectivas de uso pedagógico da informática nas escolas públicas da área de abrangência do núcleo**

de tecnologia educacional de Foz do Iguaçu/Pr. 2002. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

DETCOM - Direct to Company SA. **Cursos e ambiente educacional.** Disponível em: <<http://www.dtcom.com.br/>>. Acesso em: 29/04/03

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós-capitalista.** São Paulo: Pioneira, Novos Ubrais, 1993.

GADOTTI, Moacir (Colab.). **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

HOESCHL, Hugo César; BUENO, Tânia Cristina D'Agostini; RIBEIRO, Érica Bezerra Queiroz. **Pesquisa jurídica na internet.** Programa de Educação Continuada a Distância. 1 ed. Florianópolis: 2002. (Manual de apoio do aluno).

IUVB-BR – INSTITUTO UNIVERSIDADE VIRTUAL BRASILEIRA. **Conheça o instituto iuvb.** <<http://www.iuvb.br/>>. Disponível em: <<http://www.iuvb.edu.br/br/institucional/apresentação.htm>> Acessado em 14.03.03.

IESDE – INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO Educacional (Brasil). **Curso Normal à Distância:** Curitiba:2000, módulo 4.

LED – LABORATÓRIO DE ENSINO À DISTÂNCIA (da UFSC). **Cursos videoconferência** (Guia do Aluno) Disponível em: <<http://www.led.ufsc.br>>

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LITTO, Fredric. **O MEC é um obstáculo formidável para a educação à distância no país.** Lista de discussão: <metajur@yahoogrupos.com.br> Mitos sobre educação à distância Disponível em: <digesto@digesto> Acesso em 08/10/2001. (Artigo publicado em “O Globo ON Line”, repasse de Hugo C. Hoeschl).

LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional: política, história e propostas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo, Cortez, 1996.

MARTINS, Janae G. et al. **Aprendendo com as novas tecnologias.** Disponível no <http://www.bu.ufsc.br> Disponibilizado em 2000.

MARTINS, Anderson Antonio Mattos, et al. **Um enfoque empreendedor para a educação à Distância: LED/UFSC.** Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br>> . (Data da publicação: 24/06/02). Sem data de acesso.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Secretaria de Educação à distância (Legislação educacional).** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>> acessado em 18/03/03

MORAES, Denis (Org.). **Globalização, mídia e cultura contemporânea.** Campo Grande: Letra Livre, 1997.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3 ed. Campinas SP: Papirus Editora, 2001.

MONTANGERO, Jacques; MAURICE-NAVILLE, Danielle. **Piaget ou a inteligência em evolução**. (Tradução: Tânia Beatriz iwazsko Marques; Fernando Becker). Porto Alegre: Artmed, 1998.

RIBEIRO, Erica B.Q;HOESCHL, Hugo César. **Inteligência Jurídica**: pesquisas brasileiras selecionadas na Inglaterra. Disponível em:<<http://www.conjur.uol.com.br/view.cfm?id=16712&ad=c>> Acessado em 07/04/03.

RIBEIRO, José Geraldo da Cruz Gomes. **O ambiente LOGO como elemento facilitador da reflexão pedagógica sobre a prática educativa**.[...] Resumo de monografia. Núcleo de Informática na Educação Superior-NIES, UFAL-UNIVERSIDADE Federal de Alagoas, Maceió.

REICHERT, Inácio;REICHERT, Terezinha dos Santos; MODZINSKI, Bernardete Dettoni. **A avaliação como instrumento de poder e controle social**. 1997.Monografia do Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Supervisão Escolar. Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO, São Gonçalo-Rio de Janeiro.

ROVER, Aires José (Org.) **Direito, Sociedade e Informática** – limites e perspectivas da vida digital. Florianópolis: Boiteux, 2000.

SHWEITZER, Alessandra; SPECIALSKI, Elizabeth. **Apostila de redes de computadores/internet** (Disciplina de: Gestão da Informática na Educação, no LED/ UFSC/PPGEP). Ano de disponibilização: 2000.

UNISUL-UNIVERSIDADE SUL DE SANTA CATARINA. **Modelo de Ensino**. Disponível em: <www.virtual.unisul.br> Acessado em 15/03/03.

UNISUL VIRTUAL. **Programa Unisul abert@**. Disponível em: <<http://www.unisul.br>> . Acessado em 05/11/02.

UNISUL ABERT@. **Pesquisa Jurídica na Internet**. Disponível em: <<http://www.uaberta.unisul.br/security/units/153/index.htm>> Acessado em 05/11/02.

VALENTE, José Armando (Org.) **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Objetivo/Unicamp, 1993.

_____ **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do Professor**. Disponível em: <[http:// edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie13.htm](http://edutec.net/Textos/Alia/PROINFO/prf_txtie13.htm)>

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação – Concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertar, 1993.

OBRAS CONSULTADAS

ABED-ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/home.html>>.

ADGO-ATUALIZAÇÃO À DISTÂNCIA EM GESTÃO DE OPERAÇÕES. Disponível em: <http://www.vanzolini-ead.org.br/ceaid/html/c_body.html>. Acessado em: 16/01/03.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Ensinar e aprender com o computador: articulação interdisciplinar**. Programa Salto para o Futuro-Série Informática na Educação. (Textos especialmente produzidos para o ProInfo/1999).

AMORIM, Giana Magali de. **Internet**. Disponível em <file://C:\Meus documentos\CapituloII-Giana Magali de Amorim.htm> Acessado: em 21/09/00.

BEHRENS, Marilda aparecida. **Paradigma do ensino com pesquisa: aprender a aprender**. (Apostila). Curso de Especialização de Informática na Educação – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1997.

BORGES, Ilma. **Prática pedagógica, processos interativos humanos e a construção do conhecimento usando o internet: uma análise a partir da teoria, histórico cultural de Lev Semynovich Vygotsky**. 2000. Dissertação (Dissertação de Mestrado em Inteligência Aplicada, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC. Florianópolis-SC).

CASIMIRO Vitor. **A criança é um grande pesquisador**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0035.asp>> Recebida de: <pangie@egroups.com> Enviada em: 28/12/2000.(entrevista com Pedro Demo)

CHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Ensino: problemas atuais**. Disponível em: <virtual-filosofia@yahoogrupos.com.br> Recebido em 01/08/02.

CONSULTOR JURÍDICO. **Inteligência Jurídica: Pesquisas brasileiras na Inglaterra**. Disponível em: <<http://conjur.uol.com.br/view.cfm?id=16712&ad=c>> p.1. Acessado em 07/04/03.

CURSO DE PESQUISA JURÍDICA NA INTERNET. **Curso inclusão digital jurídica**. Disponível em <<http://www.cadejur.com.br/curso/htm/programa.Htm>> Acessado em: 16/03/03.

DANTON, Gian. **O profeta da aldeia global**. Disponível em: <<http://www.digestivoculturtal.com/colunistas/imprimir.asp?codigo=736>> Acessado em: 13/04/03 (publicado em 04/10/2002).

DODGIE, Bernie. **Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet**. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/artigos/dodge1.htm>> Acessado em 24/06/01.

DRUCKER, Peter. **Entrevista: pai da gestão, fala das suas memórias**. Disponível em: <<http://www.janelanaweb.com/gurus/drucker.html>> Acesado em 13/04/03.

DUARTE, Eleuza Ferreira. **O uso do programa TV escola nas escolas da rede municipal de ensino de Dourados-MS**. 2001. Dissertação (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, UFSC, Florianópolis. SC.

ECO, Umberto. **Da internet para Gutenberg**. Conferência apresentada por Umberto Eco para a Academia italiana para estudos avançados na América, em 12/11/1996.

FERNANDES, Clovis Torres; SANTOS Neide. **Pesquisa e desenvolvimento em informática na educação no Brasil – parte I**. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr4/convidado-fernandes-santos.htm>> Acessado em 22/09/02.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FERRÉ, Jean. Tradução de Juan Acuña Llorens. **Vídeo e Educação**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas 1996.

GREGORI, Waldemar De. **Aprender pela telinha do computador e da TV**. [...] Seminário na “Universidade do Professor” – Faxinal do Céu – Pr.2001.

_____. **Teleaprendizagem: uso da tv comercial como fonte de aprendizagem organizada**. Revista de Tecnologia Educacional da ABT. Ano XV nº 68/69, jan/abr 86.

HERRERA, Amílcar O. **As novas tecnologias e o processo de transformação mundial**. (Instituto de Geociências da Unicamp) Revista de Educação e Informática. São Paulo. FDE. 1993.

LITTO, Fedric M. **Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas e o advento de novas formas de comunicação**. (Projeto: A escola do futuro da Universidade de São Paulo). Disponível em <<http://www.phoenix.sce.fct.unl.pt/>>

ribie/cong_1996/CONGRESSO_HTML/CONF_1/CONF1.html>
Acessado em 14/09/00.

MARTINS, Janae G. *et al.* **Aprendendo com as novas tecnologias.** [...] Artigo. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, SC.

MARTINS, Janae G. *et al.* **A transformação do ensino através do uso da tecnologia na educação.** [...] Artigo. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC. Florianópolis, SC.

MATA, Maria L. **Revolução tecnológica e educação: perspectivas da educação à distância.** (*in* Revolução educacional, nº 104), p.18-23, já/fev de 1992, ano XXII.

MEC-MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA. **Estrutura e funcionamento do proformação.** Acessado em 18/04/03.

MICROSOFT. **Praticando gestão do conhecimento.** Disponível em: <http://www.Microsoft.com/Brasil/colaboração>

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula.** Revista Comunicação e educação, nº 2. Curitiba: Moderna, 1994.

NAVES, Carlos Henrique Tomé. **Educação continuada e a distância de profissionais da ciência da informação no Brasil via internet.** 1998. Dissertação. Dissertação de Mestrado do departamento de Ciências da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. Brasília, DF.

NEWS LETTER. **A revolução do aprendizado on-line.** Disponível em: <<http://www.dvseditora.com.br/boom/news-eaprender/news.htm>> Acessado em:13/04/03.

NIED. **Dinamização da formação e da aprendizagem nas empresas.** (Grupo DAFE - USO DA Internet na formação colaborativa e descentralizada de funcionários de fábricas enxutas). Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/projetos/projeto.php?linha=8&cod_projeto=8>. Acessado em: 12/04/03.

PASSOS, Maristela. **A nova sociedade.** (apostila) Curso de Informática Educativa – NTE/Pato Branco-Pr.1999.

_____ **Software educacional.** (Apostila) Curso de Informática Educativa – NTE/Pato Branco-Pr. 1999

PESQUISA JURÍDICA NA INTERNET. **Curso de capacitação à distância.** Disponível em: <<http://www.caasc.com.br/oab-sc/>>

Pesquisa%20Jurídica%20na%20Internet.htm> Acessado em 16/03/03.

PINTO, Janeth, *et al.* **O impacto das novas tecnologias sobre a construção/produção do conhecimento.** Artigo. [...]2000.

PRETO, Nelson. **Mudanças tecnológicas e políticas educacionais brasileiras.** (Redes, conexões e políticas educacionais). Artigo. FACED/UFBA [...]

SENAC-RJ. **O negócio agora é aprender on-line.** Disponível em: <<http://www.rj.senac.br/psenac/ead/portalccte/areas/O%20negócio%20agora%20é%20aprendizagem.htm>> Acessado em 04/08/03.

STHAL, Marimar. **Qualidade em educação superior à distância: aqui e agora.** 2002. Disponível na PUC-Rio - Educação.

TAYUAMA, Laura. **Ateliê da aurora – criança, mídia e imaginação:** uma proposta de metodologia para construção de uma publicação na internet. 2000. Dissertação. Dissertação de Mestrado de Pós-Graduação em Mídia e Conhecimento, pela UFSC. Florianópolis – SC.

TELEDUC-AMBIENTE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Educação à distância.** (Projeto do NIED). Disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/projetos/projeto.php?linha=1&cod_projeto=1> Acessado em: 16/01/03.

UNB-UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/cead. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância.** (Trad. De Marcelo Carvalho de Oliveira), [...]

UNIREDE. **Informe.** Recebido de <pangie@egroups.com> Enviada em 21.01.2001 (De Elizabete Genedir Descrovi).

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **Avaliação de Software educativo:** reflexões para uma análise criteriosa. (NTE – Artigos sobre Informática na Educação). Artigo. Disponível em: <<http://www.connect.com.br/ntemg7/avasoft.htm>> acessado em 25/06/00.

WOELK, Darrell. **Technology for performance-based lifelong learning.** Recebido de: <Tania@linhalivre.net>. Em:17/12/02.

CONSTRUTIVISMO. Produção de João Ribeiro-Diretor;Pedagogos: Virgínia Balau;Lino de Macedo;Elis Brandão;Ecleide Furlanetto. São Paulo:/ Centro de Estudos Pedagógicos do Colégio Galileu Galilei. [...] 1. Videocassete (70min.): VHS, color.Port.

Nome:
e-mail: @tro.matrix.com.br
Telefone: 48-622.....
Home-page: em elaboração
Instituição de origem: UNISUL
Cidade onde reside: Tubarão

Informações acadêmicas

Línguas e suas Literaturas: Graduação, Especializações, Mestrado.
Globalização: União Européia e Mercosul, créditos cumpridos em doutorado e mestrado.
Direito: Graduação em curso.
Literatura: Produção e Crítica.

Área de Atuação: Magistério, 3º grau.

Trajetória profissional

Magistério de 1º grau, 2º grau e 3º grau, desde Orleans, SC , até Tubarão, SC.
Na Universidade, também funções administrativo-pedagógicas como Coordenadora de Curso, Chefe de Departamento e Pró-Reitora de Ensino.
Ainda ,na Universidade, integrante do GT para a transformação da FESSC/UNISUL.

Principais interesses e hobbies.

As caminhadas , as grandes caminhadas também as eletrônicas..E música, no piano e no teclado, tocando. E música para ouvir, para cantar, para dançar...Sou essencialmente musical..

Meu grande interesse é o ser humano. Neste sentido, todos os temas de sua realidade, de seu potencial, sua épica, seus sonhos.

Suas expectativas em relação ao curso.

Como aluna, surpreendentemente, exato o que venho encontrando (isto é raro): o convívio com a equipe de tutores, monitores, amigável e produtivo; fundamentação concreta , consistente, para um fazer que antes não presidia , por carência de conceituações, parâmetros, objetivos ,estratégias; e um entrosamento por acontecer com os companheiros de turma. Já ao final do curso, estar habilitada teórica e operacionalmente, a integrar um GT institucional para elaboração de políticas, programas e projetos na área.

Curso a ser avaliado: **Pesquisa Jurídica na Internet**

Use para sua avaliação a seguinte escala de pontuação:

1	2	3	4	5
Insuficiente	Regular	Satisfatório	Bom	Ótimo

1) Quanto ao conteúdo programático:

a) O conteúdo programático foi adequado ao contexto profissional.

Insuficiente	1	2	3	4	5	Ótimo
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

b) O conteúdo programático apresentou um volume de informações novas considerável para atualização do exercício profissional.

Insuficiente	1	2	3	4	5	Ótimo
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

Comentários sobre o conteúdo programático:

(Máximo 3000 caracteres)

(Máximo 3000 caracteres)

⏪
⏩

2) Quanto aos recursos didáticos:

a) O material didático (material impresso, fita de vídeo, atividades on-line, layout do curso e bibliografias) foi adequado aos estudos a distância.

Insuficiente	1	2	3	4	5	Ótimo
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

b) O material didático (material impresso, fita de vídeo, atividades on-line, layout do curso e bibliografias) utilizado contribuiu para o aprendizado de forma.

Insuficiente	1	2	3	4	5	Ótimo
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

c) Em sua opinião, o material didático (material impresso, fita de vídeo, atividades on-line, layout do curso e bibliografias) utilizado apresentou qualidade.

Insuficiente	1	2	3	4	5	Ótimo
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

d) Especificamente quanto aos conteúdos e atividades pedagógicas trabalhadas em ambiente de virtual de aprendizagem, a carga horária, os

Insuficiente	1	2	3	4	5	Ótimo
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

recursos visuais, os textos, os exercícios, e a interação pedagógica, foram:

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Comentários sobre os Recursos Didáticos:

(Máximo 3000 caracteres)

		<input type="button" value="↑"/>
		<input type="button" value="↓"/>
<input type="button" value="←"/>	<input type="button" value="→"/>	

3) Quanto aos recursos tecnológicos para mediação pedagógica:

a) O ambiente virtual de aprendizagem, em sua opinião, é adequado para o processo de aprendizagem a distância.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Se em seu curso você utilizou a videoconferência, responda:

b) A videoconferência como recurso pedagógico favoreceu a relação ensino-aprendizagem de forma:

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Comentários sobre os recursos tecnológicos:

(Máximo 3000 caracteres)

		<input type="button" value="↑"/>
		<input type="button" value="↓"/>
<input type="button" value="←"/>	<input type="button" value="→"/>	

4) Quanto a relação professor tutor - aluno:

a) A interação entre professor tutor-aluno durante o curso foi:

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

b) O professor tutor mostrou ter sólidos conhecimentos e competência na área de realização do curso.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

c) A relação teoria-prática foi trabalhada pedagogicamente de forma instrutiva e construtiva pelo professor tutor ao longo do desenvolvimento do curso.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

d) A assessoria pedagógica a distância conduzida pelo professor tutor foi compatível e coerente com as suas necessidades de conhecimento enquanto aluno.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

e) O professor tutor mostrou-se capacitado para trabalhar com metodologias de ensino próprias da educação a distância.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

f) O professor tutor apresentou capacidade de

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

características da educação a distância.



g) O professor tutor apresentou capacidade de coordenar as atividades pedagógicas presenciais e a distância do curso.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo



h) Em sua opinião quais os aspectos presentes na relação professor tutor - aluno que facilitam o processo de aprendizagem na modalidade de educação a distância?

(Máximo 3000 caracteres)

i) Em sua opinião quais os aspectos presentes na relação professor tutor - aluno que impedem o processo de aprendizagem na modalidade de educação a distância?

(Máximo 3000 caracteres)

Outros comentários sobre o processo de tutoria:

(Máximo 3000 caracteres)

5) Quanto ao serviço de monitoria e equipamentos:

a) O atendimento do serviço de monitoria foi eficiente e eficaz quando solicitado.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo



b) As condições de uso dos equipamentos (microcomputadores, telefone/fax, fitas de vídeo, televisão) estavam adequadas.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo



c) A disponibilidade de equipamentos para seus estudos a distância foi.

Insuficiente 1 2 3 4 5 Ótimo



Comentários:

(Máximo 3000 caracteres)

6) Auto-avaliação:

Para responder a este quesito use a seguinte escala:

1 » Insuficiente **2 » Parcial** **3 » Integral**

a) A sua participação no curso pode ser considerada:

Insuficiente 1 2 3 Integral



b) O curso atendeu suas expectativas pessoais de forma:

Insuficiente 1 2 3 Integral



c) Em sua opinião, os objetivos propostos para a realização do curso foram atingidos de forma:

Insuficiente 1 2 3 Integral



Comentários sobre sua auto-avaliação:

(Máximo 3000 caracteres)

7) Críticas e sugestões:

Registre aqui suas críticas e sugestões para que melhorias possam ser efetuadas no curso visando a qualidade e êxito nos resultados propostos.

(Máximo 3000 caracteres)

8) Você recomenda a realização do curso para outros profissionais?

Sim

Em parte

Não



Enviar auto-avaliação...

ANEXO 03 (A)

DECRETO N.º 2.494, DE 10 DE FEVEREIRO DE 1998.

Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96)

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV da Constituição, e de acordo com o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DECRETA:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Parágrafo Único – O cursos ministrados sob a forma de educação a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, sem prejuízo, quando for o caso, dos objetivos e das diretrizes curriculares fixadas nacionalmente.

Art. 2º Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 1º A oferta de programas de mestrado e de doutorado na modalidade a distância será objeto de regulamentação específica.

§ 2º O Credenciamento de Instituição do sistema federal de ensino, a autorização e o reconhecimento de programas a distância de educação profissional e de graduação de qualquer sistema de ensino, deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica e as regulamentação a serem fixadas pelo Ministro de Educação e do Desporto.

§ 3º A autorização, o reconhecimento de cursos e o credenciamento de Instituições do sistema federal de ensino que ofereçam cursos de educação profissional a distância deverão observar, além do que estabelece este Decreto, o que dispõem as normas contidas em legislação específica.

§ 4º O credenciamento das Instituições e a autorização dos cursos serão limitados a cinco anos, podendo ser renovados após a avaliação.

§ 5º A avaliação de que trata o parágrafo anterior, obedecerá a procedimentos, critérios e indicadores de qualidade definidos em ato próprio, a ser expedido pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto.

§ 6º A falta de atendimento aos padrões de qualidade e a ocorrência de irregularidade de qualquer ordem serão objeto de diligências, sindicância, e, se for o caso, de processo administrativo que vise a apurá-los, sustentando-se, de imediato, a tramitação de pleitos de interesse da instituição, podendo ainda acarretar-lhe o descredenciamento.

Art. 3º A matrícula nos cursos a distância do ensino fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional será feita independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação que define o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo Único – A matrícula nos cursos de graduação e pós-graduação será efetivada mediante comprovação dos requisitos estabelecidos na legislação que regula esses níveis.

Art. 4º Os cursos a distância poderão aceitar transferência e aproveitar créditos obtidos pelos alunos em cursos presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas em cursos a distância poderão ser aceitas em cursos presenciais.

Art. 5º Os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelos sistemas de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional.

Art. 6º Os certificados e diplomas de cursos a distância emitidos por instituições estrangeiras, mesmo quando realizados em cooperação com instituições sediadas no Brasil, deverão ser revalidados para gerarem efeitos legais, de acordo com as normas vigentes para o ensino presencial.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Parágrafo Único: Os exames deverão avaliar competência descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Art. 8º Nos níveis fundamental para jovens e adultos, médio e educação profissional, os sistemas de ensino poderão credenciar instituições exclusivamente para a realização de exames finais, atendidas às normas gerais da educação nacional.

§ 1º Será exigência para credenciamento dessas Instituições a construção e manutenção de banco de itens que será objeto de avaliação periódica.

§ 2º Os exames dos cursos de educação profissional devem contemplar conhecimentos práticos, avaliados em ambientes apropriados.

§ 3º Para exame dos conhecimentos práticos a que refere o parágrafo anterior, as Instituições credenciadas poderão estabelecer parcerias, convênios ou consórcios com Instituições especializadas no preparo profissional, escolas técnicas, empresas e outras adequadamente aparelhadas.

Art. 9º O Poder Público divulgará, periodicamente, a relação das Instituições credenciadas, recredenciadas e os cursos ou programas autorizados.

Art. 10º As Instituições de ensino que já oferecem cursos a distância deverão, no prazo de um ano da vigência deste Decreto, atender às exigências nele estabelecidas.

Art. 11º Fica delegada competência ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, em conformidade ao estabelecimento nos art. 11 e 12 do Decreto-Lei nº 200 de 25 de Fevereiro de 1967, para promover os atos de credenciamento de que trata o § 1º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições vinculadas ao sistema federal de ensino e das Instituições de educação profissional e de ensino superior demais sistemas.

Art. 12º Fica delegada competência às autoridades integrantes dos demais sistemas de ensino de que trata o art. 80 da Lei 9.394, para promover os atos de credenciamento de Instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições, para oferta de cursos a distância dirigidos à educação de jovens e adultos e ensino médio.

Art. 13º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 10 de fevereiro de 1998, 117º dia da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO – Presidente da República

PAULO RENATO SOUZA – Ministro de Estado da Educação e Cultura

ANEXO 03 (B)

PORTARIA N.º 301, DE 7 DE ABRIL DE 1998 (Diário Oficial de 9 de abril de 1998)

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO, no uso de suas atribuições, considerando:

o disposto na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e no Decreto no 2.494, de 10 de fevereiro de 1998; e

a necessidade de normatizar os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância, resolve:

Art. 1º A instituição de ensino interessada em credenciar-se para oferecer cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico a distância deverá apresentar solicitação ao Ministério da Educação e do Desporto, a ser protocolada no Protocolo Geral do MEC ou na DEMEC da unidade da federação respectiva.

§ 1º A instituição de ensino interessada em credenciar-se para oferecer cursos de educação fundamental dirigidos à educação de jovens e adultos, ensino médio e a educação profissional em nível técnico, deverá apresentar solicitação às autoridades integrantes dos respectivos sistemas.

§ 2º As instituições poderão, em qualquer época, apresentar as solicitações de credenciamento de que trata esta Portaria.

Art. 2º O credenciamento da instituição levará em conta os seguintes critérios:

I – breve histórico que contemple localização da sede, capacidade financeira, administrativa, infra-estrutura, denominação, condição jurídica, situação fiscal e parafiscal e objetivos institucionais, inclusive da mantenedora;

II – qualificação acadêmica e experiência profissional das equipes multidisciplinares - corpo docente e especialistas nos diferentes meios de informação a serem utilizados - e de eventuais instituições parceiras;

III – infra-estrutura adequada aos recursos didáticos, suportes de informação e meios de comunicação que pretende adotar;

IV – resultados obtidos em avaliações nacionais, quando for o caso;

V – experiência anterior em educação no nível ou modalidade que se proponha a oferecer.

Art. 3º A solicitação para credenciamento do curso de que trata o § 1º deverá ser acompanhada de projeto, contendo, pelo menos, as seguintes informações:

I – estatuto da instituição e definição de seu modelo de gestão institucional, incluindo organograma funcional, descrição das funções e formas de acesso a cada cargo, esclarecendo atribuições acadêmicas e administrativas, definição de mandato, qualificação mínima exigida e formas de acesso para os cargos diretivos ou de coordenação, bem como a composição e atribuições dos órgãos colegiados existentes;

II – elenco dos cursos já autorizados e reconhecidos, quando for o caso;

III – dados sobre o curso pretendido: objetivos, estrutura curricular, ementas, carga horária estimada para a integralização do curso, material didático e meios instrucionais a serem utilizados;

IV – descrição da infra-estrutura, em função do projeto a ser desenvolvido: instalações físicas, destacando salas para atendimento aos alunos; laboratórios; biblioteca atualizada e informatizada, com acervo de periódicos e livros, bem como fitas de áudio e vídeos; equipamentos que serão utilizados, tais como: televisão, videocassete, audiocassete, equipamentos para vídeo e teleconferência, de informática, linhas telefônicas, inclusive linhas para acesso a redes de informação e para discagem gratuita e aparelhos de fax à disposição de tutores a alunos, dentre outros;

V – descrição clara da política de suporte aos professores que irão atuar como tutores e de atendimento aos alunos, incluindo a relação numérica entre eles, a possibilidade de acesso à instituição, para os residentes na mesma localidade e formas de interação e comunicação com os não-residentes;

VI – identificação das equipes multidisciplinares - docentes e técnicos - envolvidas no projeto e dos docentes responsáveis por cada disciplina e pelo curso em geral, incluindo qualificação e experiência profissional;

VII – indicação de atividades extracurriculares, aulas práticas e estágio profissional oferecidos aos alunos;

VIII – descrição do processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação e da avaliação do rendimento do aluno ao longo do processo e ao seu término.

§ 1º O projeto referido no *caput* deste artigo será integralmente considerado nos futuros processos de avaliação e credenciamento da instituição.

§ 2º Sempre que houver parceria entre instituições para a oferta de cursos a distância, as informações exigidas neste artigo estendem-se a todos os envolvidos.

Art. 4º As informações apresentadas pela proponente poderão ser complementadas pela Secretaria de Ensino Superior - SESu e Secretaria de Educação

Média e Tecnológica – SEMTEC, com informações adicionais da Secretaria de Educação a Distância – SEED, podendo incluir outras, prestadas por órgãos do MEC ou por instituições de reconhecida competência na área de educação a distância.

Art. 5º A Secretaria de Ensino Superior - SESu, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, respectivamente no que diz respeito à educação superior e educação profissional, e a Secretaria de Educação a Distância - SEED, completado o conjunto de informações, constituirão uma comissão de credenciamento, especialmente designada para avaliar a documentação apresentada e verificar, *in loco*, as condições de funcionamento e potencialidades da instituição.

§ 1.º O credenciamento de instituições para oferecer cursos de graduação a distância se dará com o ato legal de funcionamento de seus cursos.

§ 2.º Sempre que as instituições interessadas em credenciar-se para oferecer cursos de graduação a distância não estiverem credenciadas como instituições de educação superior para o ensino presencial, deverão apresentar, no projeto de que trata o art. 3.º desta Portaria, as informações e dados previstos no art. 2.º da Portaria MEC n.º 640, de 13 de maio de 1997.

Art. 6º A comissão de credenciamento, uma vez concluída a análise da solicitação, elaborará relatório detalhado, no qual recomendará ou não o credenciamento da instituição.

Parágrafo único. A análise de que trata este artigo, no que se refere aos cursos de graduação a distância, será analisada pela comissão de credenciamento e pela SESu/MEC, atendendo ao disposto na Portaria n.º 640, de 1997, em tudo o que for aplicável.

Art. 7º O relatório da comissão, acompanhado da documentação pertinente, integrará o relatório da Secretaria de Ensino Superior - SESu e da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, que será encaminhado ao Conselho Nacional de Educação, para deliberação.

Art. 8º O parecer do Conselho Nacional de Educação de que trata o artigo anterior será encaminhado ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto para homologação.

§ 1º Havendo homologação de parecer favorável, pelo Ministro, o credenciamento far-se-á por ato do Poder Executivo.

§ 2º Em caso de homologação de parecer desfavorável, a instituição interessada só poderá solicitar novo credenciamento após o prazo de dois anos, a contar da data da homologação do parecer no Diário Oficial.

Art. 9º O reconhecimento de cursos superiores de graduação a distância autorizados e a autorização de novos cursos de graduação e cursos seqüenciais a distância, nas instituições credenciadas para a oferta de educação a distância, deverão obedecer o que dispõe a Portaria n.º 641, de 13 de maio de 1997, e n.º 887, de 30 de julho de 1997, no que for aplicável.

Art. 10 As instituições que obtiverem credenciamento para oferecer cursos a distância serão avaliadas para fins de reconhecimentos após cinco anos.

Art. 11 Será sustada a tramitação de solicitação de credenciamento de que trata esta Portaria, quando a proponente ou sua mantenedora estiverem submetidas a sindicância ou inquérito administrativo.

Art. 12 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.